



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 480 - 28 de julho de 2015

Universidade Federal do ABC

Reitor:

Prof. Klaus Werner Capelle

Vice-Reitor:

Prof. Dácio Roberto Matheus

Chefe de Gabinete:

Marcos Joel Rúbia

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. José Fernando Rey

Pró-Reitor de Pós-Graduação:

Prof. Gustavo Martini Dalpian

Pró-Reitora de Pesquisa:

Profª. Marcela Sorelli Carneiro Ramos

Pró-Reitor de Extensão:

Prof. Daniel Pansarelli

Pró-Reitor de Administração:

Prof. Júlio Francisco Blumetti Facó

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:

Prof. Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas:

Gustavo Adolfo Galati

Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas:

Prof. Annibal Hetem Junior

Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas:

Prof. Ronei Miotto

Diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição:

Prof. Edson Pinheiro Pimentel

Procurador:

Dr. Reginaldo Fracasso

Prefeito Universitário:

Walter Ignácio Rosa

Secretária Geral:

Soraya Aparecida Cordeiro

O Boletim de Serviço da Fundação Universidade Federal do ABC, é destinado a dar publicidade aos atos e procedimentos formais da Instituição.

Referências:

Lei nº 4.965, de 5 de maio de 1966.

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. 112, nº 157, p. 4.971, de 10 de maio de 1966. Seção I, pt. 1.

Portaria nº 1, de 02 de janeiro de 2007 - UFABC

Institui o Boletim Mensal de Serviço da Fundação Universidade Federal do ABC.

Produção e Edição
Assessoria de Comunicação e Imprensa
4437-8450 / 4437-8498

SUMÁRIO

CONSUNI	05
CONSEPE	09
REITORIA	183
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	187
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	191
SUGEPE	199

CONSELHO UNIVERSITÁRIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Conselho Universitário - ConsUni
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356-7636
conselhos.superiores@ufabc.edu.br

ATO DECISÓRIO CONSUNI Nº 111, DE 23 DE JULHO DE 2015

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI) DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), no uso de suas atribuições, e considerando:

- ✓ o disposto no Art. 75 do Estatuto da UFABC;
- ✓ o disposto no Art. 65, inciso II do Regimento Geral da UFABC;
- ✓ a solicitação do Conselho do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH), por meio da Comunicação Interna CCNH nº 191/2015;
- ✓ o elo existente entre o homenageado e a UFABC, bem como os relevantes serviços prestados a essa universidade;
- ✓ as deliberações ocorridas na continuação da II sessão ordinária de 2015, realizada em 21 de julho de 2015,

DECIDE:

Art. 1º Conceder o título de Professor *Honoris Causa* ao professor Adalberto Fazzio.

Art. 2º Este Ato Decisório entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFABC.

Klaus Capelle
Presidente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Conselho Universitário - ConsUni
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7635/7636/7637
conselhos.superiores@ufabc.edu.br

RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 152, DE 23 DE JULHO DE 2015

Estabelece que todas as sessões dos Conselhos de Centro, da Comissão de Graduação (CG), do Comitê de Pós-Graduação (CPG) e do Comitê de Extensão Universitária (CEU) da UFABC tenham seus áudios disponibilizados no site da UFABC.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI) DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), no uso de suas atribuições e considerando:

- ✓ que a publicidade dos atos públicos é princípio norteador consagrado na Constituição Federal;
- ✓ que os Conselhos de Centro e Setoriais da UFABC são órgãos deliberativos, formados por representantes da comunidade acadêmica;
- ✓ que as deliberações dos Conselhos de Centro e Setoriais da UFABC são de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade civil;
- ✓ a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do Art. 5º, no inciso II do § 3º do Art. 37 e no § 2º do Art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências;
- ✓ a Resolução ConsUni nº 144, que delega competências às Comissões, Comitês e Conselhos Setoriais da UFABC; e
- ✓ as deliberações ocorridas na continuação da II sessão ordinária de 2015, realizada no dia 21 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º O áudio de todas as sessões dos Conselhos de Centro, da Comissão de Graduação (CG), da Comissão de Pós-Graduação (CPG) e do Comitê de Extensão Universitária (CEU) da UFABC será disponibilizado nas páginas das respectivas instâncias em até 15 (quinze) dias úteis depois da realização da reunião.

Art. 2º Esta Resolução altera os Art. 32 do Anexo da Resolução ConsUni nº 119, Art. 88, bem como seus parágrafos, do Anexo da Resolução ConsUni nº 120, Art. 69 do Anexo da Resolução ConsUni nº 132 e o Art 9º do Anexo da Resolução ConsEPE nº 175.



Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFABC.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA

Art. 4º As instâncias terão o prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da data da publicação desta Resolução, para realizar as adequações necessárias.

Klaus Capelle
Presidente

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - ConsEPE
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7636
conselhos.superiores@ufabc.edu.br

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 192, DE 21 DE JULHO DE 2015

Aprova a revisão do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Neurociência.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO (ConsEPE) da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), no uso de suas atribuições, considerando o Art. 1º das Disposições Transitórias da Resolução ConsEPE nº 140 e as deliberações ocorridas na VI sessão ordinária, realizada em 7 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a revisão do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Neurociência, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução revoga e substitui a Resolução ConsEP nº 92.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviços da UFABC.

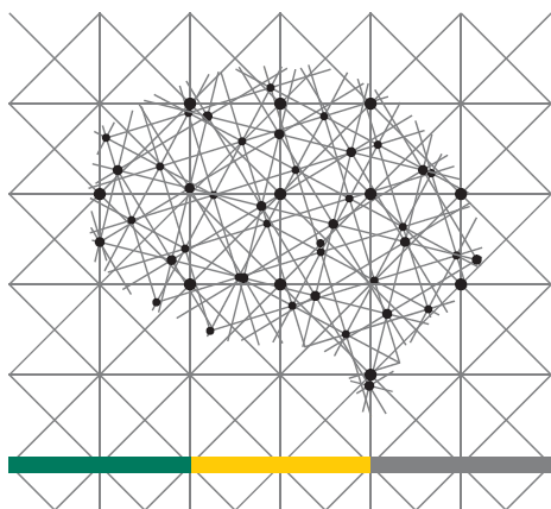
Klaus Capelle
Presidente



Universidade Federal do ABC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC



Bacharelado em Neurociência

Universidade Federal do ABC

PROJETO PEDAGÓGICO E
ESTRUTURA CURRICULAR

Julho - 2015

São Bernardo do
Campo

Reitor da UFABC

Prof. Dr. Klaus Capelle

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. José Fernando Q. Rey

Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas

Prof. Dr. Ronei Miotto

Diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição

Prof. Dr. Edson Pinheiro Pimentel

Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Annibal Hetem Junior

Coordenação do Bacharelado em Neurociência

Profa. Dra. Paula Ayako Tiba - Coordenadora

Prof. Dr. Peter Maurice Erna Claessens – Vice Coordenador

Prof. Dr. Marcelo Salvador Caetano – Representante Docente

Profa. Dra. Maria Camila Almeida - Representante Docente

Profa. Dra. Raquel Vecchio Fornari - Representante Docente

Lucas Remoaldo Trambaiolli - Representante Discente

Gabriela Chiuffa Tunes - Representante Discente

Equipe de Trabalho - Docentes

Alexandre H. Kihara

Luciana Pereira

Anderson de Araújo

Luciano Puzer

André Mascioli Cravo

Marcela B. Echeverry

André Ricardo O. da Fonseca

Marcelo Bussotti Reyes

Andrea P. dos Santos

Maria Gabriela S. M. C. Marinho

Carlos Alberto Silva

Maria Teresa Carthery Goulart

Claudinei Eduardo Biazoli Junior

Raphael Y. de Camargo

Cristiane O. Reis Salum

Ruth F. Santos-Galduróz

Elizabeth Teodorov

Rovilson Mafalda

Fábio Marques Simões de Souza

Tatiana Lima Ferreira

Fúlvio Rieli Mendes

Valdecir Marvulle

Itana Stiubiener

Yossi Zana

João Ricardo Sato

Bacharelado em Neurociência

PROJETO PEDAGÓGICO E ESTRUTURA CURRICULAR

SUMÁRIO

I.	DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
II.	DADOS DO CURSO	6
III.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	7
A.	Sobre a primeira revisão do projeto original – versão 2015	7
B.	Universidade Federal do ABC: Apresentação da instituição	8
C.	Justificativa de um curso de graduação em neurociência	9
IV.	OBJETIVOS	13
V.	PERFIL DO EGRESSO	14
A.	Perfil geral	14
B.	Enfoque em neurociência biológica	15
C.	Enfoque em neurociência computacional e cognitiva	16
VI.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	19
VII.	ACESSO	21
VIII.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	23
A.	Fundamentação legal	23
B.	Regime de matrícula	24
C.	Disciplinas.....	26
	1. Disciplinas obrigatórias do BC&T	27
	2. Disciplinas obrigatórias em neurociência	28
	3. Disciplinas de opção limitada em neurociência.....	29
	4. Disciplinas livres.....	32

5. Oferta de disciplinas na forma semipresencial.....	33
D. Atividades complementares.....	34
E. Estratégias Pedagógicas	35
IX. ESTÁGIO CURRICULAR.....	37
A. Objetivos	37
B. Organização.....	37
C. Número de estágios, carga horária/créditos e local de realização	37
X. AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	39
XI. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	41
XII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	45
XIII. APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	47
XIV. INFRA-ESTRUTURA	49
A. Campus Santo André.....	49
B. Campus São Bernardo do Campo.....	50
C. Internet e bibliotecas	52
D. Comitês de Ética em Pesquisa.....	53
XV. DOCENTES	54
XVI. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	56

I. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei 11.145 de 26 de julho de 2005

DOU de 27 de julho de 2005

II. DADOS DO CURSO

Curso: Bacharelado em Neurociência

Diplomação: Bacharel em Neurociência

Carga horária total do curso: 2724 horas

Estágio obrigatório: 360 horas

Turno de oferta: Matutino e Noturno

Prazo previsto para integralização: 12 quadrimestres.

Prazo máximo para integralização: 24 quadrimestres.

Número de vagas por turno: 30

Campus de oferta: São Bernardo do Campo

Atos legais:

Resolução de criação do curso: Resolução ConsUNI nº52/2010

Resolução de aprovação do projeto pedagógico do curso: Resolução ConsEPE nº92/2010

Portaria de autorização do curso: Portaria Normativa do Ministério da Educação de 25 de novembro de 2013. DOU de 26 de novembro de 2013.

III. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A. Sobre a primeira revisão do projeto original – versão 2015

As alterações presentes nesta nova versão do projeto pedagógico do curso foram feitas de forma a ajustar as disciplinas, agora já consolidadas, em termos de ementa, carga horária, recomendações e atualização de bibliografia. De forma resumida, apresentamos:

1. Alterações de nome, ajustes de ementa, recomendações e atualização de bibliografia.
2. Alterações na ordem de oferecimento e matriz sugerida do curso.
3. Criação de novas disciplinas de opção limitada e livres (estas últimas a serem publicadas futuramente em catálogo de disciplinas)
4. Alteração de status: a disciplina “Sensação e Percepção” passa do grupo de disciplinas obrigatórias para o grupo de opção limitada.
5. Alterações de T-P-I de disciplinas (e respectivas convalidações):
 - a) “Neuropsicofarmacologia” (antiga Psicofarmacologia): de 4-0-4 para 3-1-4
 - b) “Neuroetologia” (antiga Neurobiologia do Comportamento): de 2-2-2 para 4-0-4
 - c) “Neurobiologia Molecular e Celular”: de 4-2-2 para 4-2-4
 - d) “Psicologia Experimental”: de 4-2-4 para 2-4-4
 - e) “Neuroanatomia”: de 2-1-4 para 3-1-4
 - f) “Atenção e estados de consciência”: de 2-0-2 para 4-0-4
 - g) “Tomada de Decisões e Neuroeconomia”: de 2-0-2 para 4-0-4
 - h) “Introdução à Neurociência Computacional”: de 4-0-4 para 2-2-4
 - i) “Processamento de Sinais Neurais”: de 4-0-4 para 1-3-4

Ao final de todas as alterações citadas, reduzimos a quantidade obrigatória de créditos a serem cursados, de 63 para 60. Estes créditos a mais foram transferidos para o conjunto de disciplinas de opção limitada. As alterações contidas no presente projeto foram aprovadas em plenária de curso, reunião de conselho de centro (Ata nº 03/2015/CMCC em 01 de abril de

2015), reunião da Comissão de Graduação (Ata 005 de 11 de junho de 2015) e Resolução ConsEPE 192, de 21 de julho de 2015.

A implementação do projeto pedagógico revisado está prevista para a partir de 2016. Para fins de convalidação, a nova disciplina de “Neuroanatomia” (3-1-4) poderá ser convalidada pela anterior (2-1-4) e a disciplina “Sensação e Percepção” poderá ser considerada como obrigatória para os alunos que já a cursaram, e opção limitada para os alunos que cursarão a partir da aprovação desta nova matriz. As demais disciplinas seguem convalidação conforme apresentado no item 5 acima.

B. Universidade Federal do ABC: Apresentação da instituição

No ano de 2004 o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC. Essa Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, com o nº 11.145/2005 e datada de 26 de julho de 2005¹.

Seu projeto de criação ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência, propondo uma matriz interdisciplinar para formar os novos profissionais com um conhecimento mais abrangente e capaz de trafegar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico. A organização acadêmica em Centros, sem Departamentos, é uma escolha institucional que favorece a formação de grupos de pesquisa interdisciplinares e a participação dos alunos em atividades desse âmbito a partir de seu ingresso na Universidade. Instigados a aprofundarem a pesquisa durante toda a vida acadêmica, podem continuar a desenvolvê-la em torno dos programas de pós-graduação, classificados em categorias disciplinares ou multidisciplinares.

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC possui mais de 2,5 milhões de habitantes, distribuída em 827 km². Atualmente a UFABC é responsável pela oferta de aproximadamente 80% das vagas no Ensino Superior público e gratuito na região. A forte inserção regional do curso é verificada por meio da inclusão e da integração de parcela

¹ BRASIL, 2005. Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11145-26-julho-2005-537923-norma-Atualizada-pl.html>. Acessado em 04 de agosto de 2014.

significativa de alunos matriculados provenientes de cidades do ABC: em 2013, cerca de 35% eram moradores de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul ou Mauá. Aproximadamente 40% de alunos são provenientes da cidade de São Paulo e em torno de 25% das demais regiões do Estado de São Paulo e do Brasil². Sensível a essas demandas regionais, a UFABC adota uma ampla política institucional de inclusão social que compreende o ingresso e a permanência de seus alunos. Por exemplo, desde a criação da Universidade em 2006, ou seja, antes da implementação da Lei de Cotas³, 50% das vagas disponibilizadas para a seleção anual já eram reservadas a alunos da escola pública.

A atuação acadêmica da UFABC se dá nas áreas de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência e da tecnologia.

Ainda, um importante diferencial da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade, é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicação Exclusiva. Além dos docentes contratados na área de cognição, vários outros docentes que ingressaram a Universidade por concursos em áreas relacionadas à neurociência compõem o núcleo do Bacharelado em Neurociência. A maioria destes docentes também participa do programa de pós-graduação em Neurociência e Cognição da UFABC, assim como do Núcleo de Cognição e Sistemas Complexos, compreendendo as atividades de pesquisa em áreas multidisciplinares.

C. Justificativa de um curso de graduação em neurociência

O cérebro, o órgão mais complexo do corpo, tem sido objeto de estudo de cientistas e médicos, com ênfase desde a biologia molecular à psicologia cognitiva e experimental,

² Propladi-UFABC, 2013. Perfil do Aluno – 2010/2011/2012. Disponível em http://propladi.ufabc.edu.br/images/perfil_aluno/perfil_do_aluno_2012_v3_20.08.13.pdf. Acessado em 04 de agosto de 2014.

³ BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acessado em 04 de agosto de 2014.

envolvendo anatomia, fisiologia e farmacologia. Sua estrutura e funcionamento também são de interesse de engenheiros e cientistas da computação, que desenvolvem interfaces homem-máquina, próteses e ambientes de realidade virtual. Esta junção de interesses criou uma nova área, intrinsecamente multi- e interdisciplinar, chamada de *Neurociência*.

O crescimento exponencial do conhecimento sobre o sistema nervoso ocorreu em função da disponibilidade de novas técnicas em todos os níveis. Através de técnicas de imageamento, descobriu-se a estrutura funcional do cérebro humano em ação, assim como a conectividade entre diferentes áreas encefálicas. Ainda, novas maneiras de abordar mecanismos bioquímicos e fisiológicos no sistema nervoso são fornecidas por estudos com animais transgênicos. Somada à revolução biotecnológica, temos também a revolução digital: técnicas de análise, modelagem e simulação que antigamente não podiam ser implementadas por causa da demanda computacional necessária agora estão dentro do alcance de pesquisadores. Portanto, se o neurocientista do século XX já não tinha um perfil tradicional, o neurocientista do século XXI precisa possuir uma base sólida em diversas ciências, e em técnicas que exigem o domínio do computador como ferramenta de análise e de modelagem.

Assim, a importância e abrangência das possíveis aplicações do campo de neurociência gerou uma necessidade de profissionais com conhecimentos amplos em diversas disciplinas tradicionais, e na realidade, profissionais no novo campo chamado neurociência. Os programas de pós-graduação estão demandando alunos com perfil flexível, versados na estrutura e função do sistema nervoso central, mas também capazes de implementar e testar seus modelos em computador. Pequenas empresas estão interessadas em profissionais capazes de auxiliar seus engenheiros a desenhar e construir órgãos sensoriais artificiais e robôs eficientes. Esta forte demanda resultou na criação de mais de cem cursos de bacharelado em neurociência somente nos EUA, assim como na Europa, em universidades nas cidades de Essex, Rochester, Amsterdã e Lausanne, entre outras.

No Brasil, o único curso que atualmente vai ao encontro da proposta de um bacharelado na área das neurociências é o curso de Graduação em Ciências Biológicas com ênfase em Neurociências, instituído em janeiro de 2010 pela Universidade Federal Fluminense (UFF)⁴. A grade curricular deste curso é mais especificamente orientada à biologia e

⁴ Informação disponível no site da Universidade Federal Fluminense, na matriz curricular do curso de Ciências Biológicas. Disponível em: <https://sistemas.uff.br/iduff/sid137avUfd98/consultaMatrizCurricular.uff>. Acessado em 04 de agosto de 2014.

neurobiologia do que às neurociências em geral. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que também oferece o Bacharelado em Ciência e Tecnologia nos mesmos moldes da UFABC, também têm a intenção de ofertar uma ênfase em Neurociências, processo ainda em tramitação dentro da instituição⁵. A ausência de opções tem suas origens na percepção do campo de neurociência na sua versão dos anos 70 e 80, uma área focada em pesquisa básica e dominada por estudos acadêmicos.

Com o desenvolvimento econômico do país, ampliou-se a disponibilidade de recursos de investimento. Novas técnicas e tecnologias, além da presença de excelentes pesquisadores na área para compor uma base docente especializada, somaram-se com a grande concentração de laboratórios clínicos, hospitais, universidades, instituições e indústrias na área metropolitana paulistana, maior centro populacional da América do Sul. Assim, a graduação em neurociência não só tornou-se possível, mas especialmente necessária.

Não é uma coincidência que este curso tenha origem na UFABC, onde a interdisciplinaridade é um ingrediente essencial no projeto pedagógico no curso do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), a base de ensino do projeto atual. A proposta parte de uma visão contemporânea, concebendo a Neurociência como uma área composta por atuação em múltiplas linhas, desde a pesquisa básica, passando pela pesquisa aplicada até o desenvolvimento tecnológico. Além de preparar alunos para um leque de programas de pós-graduação, o bacharel em neurociência pode ser um profissional procurado por indústrias farmacêuticas, empresas de desenvolvimento tecnológico, hospitais e editoras. Este mercado potencial tende a se expandir na medida em que o Brasil se desenvolve economicamente e tecnologicamente. A criação do curso na UFABC seguiu aprovação pelo conselho de centro (Ata nº13/2010 de 15 de setembro de 2010⁶), pela Comissão de Graduação (Reunião de 4 de novembro de 2010⁷), ConsEPE (Resolução ConsEPE nº 92/2010⁸) e ConsUNI (Resolução

⁵ Queiroz, C., Comunicação pessoal. Informações sobre a oferta de disciplinas em Neurociência pela UFRN podem ser encontradas em <http://www.neuro.ufrn.br/graduacao/apresentacao>. Acessado em 04 de agosto de 2014.

⁶ Ata disponível em: <http://cmcc.ufabc.int.br/images/ConCMCC/Atas/2011/ata13.pdf>. Acessado em 23 de abril de 2015.

⁷ Ata disponível em <http://prograd.ufabc.edu.br/atas>. Acessado em 21 de abril de 2015.

⁸ UFABC, 2010. Resolução ConsEPE nº 92. Aprova o projeto pedagógico do Bacharelado em Neurociência. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4441:resolucao-consep-no-92-091210-aprova-o-projeto-pedagogico-do-bacharelado-em-neurociencia&catid=427:consepe-resolucoes. Acessado em 21 de abril de 2015.

ConsUNI nº52/2010⁹). A Portaria Normativa nº 24/2013¹⁰, do Ministério da Educação, regulariza a autorização do curso.

⁹ UFABC, 2010. Resolução ConsUNI nº 52. Aprova a criação do curso de formação específica "Bacharelado em Neurociência". Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4453%3Aresolucao-consuni-no-52-17122010-aprova-a-criacao-do-curso-de-formacao-especifica-qbacharelado-em-neurociencia&catid=226%3Aconsuni-resolucoes&Itemid=42. Acessado em 21 de abril de 2015.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 24, de 26 de novembro de 2013. Regulamenta o Decreto no 8.142, de 21 de novembro de 2013, que altera o Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 229, p. 25, 26 nov. 2013. Seção I, parte 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14690&Itemid. Acessado em 21 de abril de 2015.

IV. OBJETIVOS

Este curso tem como característica primordial a interdisciplinaridade, sendo projetado no sentido de preparar profissionais não apenas para o setor acadêmico, mas para setores de aplicação (hospitais, laboratórios, indústrias farmacêuticas e computacionais, área de recursos humanos, jornalismo, economia, empreendedorismo). Por sua natureza, o programa do Bacharelado em Neurociência conjuga com o perfil do projeto pedagógico da UFABC no sentido de tráfegar nas diferentes áreas do conhecimento. O programa explicitamente envolve a colaboração entre múltiplos centros, oferecendo uma graduação combinada com disciplinas dos três centros da UFABC.

O principal objetivo deste Bacharelado é preparar os alunos com abordagens inovadoras para aplicarem seus conhecimentos sobre como as funções cerebrais podem comandar e influenciar o comportamento cotidiano, a tomada de decisões, a aprendizagem, o desempenho em tarefas específicas e estratégias. A meta é atender tanto a uma demanda acadêmica de profissionais preparados para se engajarem na carreira científica com uma bagagem significativa, mas também oferecer ao mercado um profissional capaz de atuar nas diferentes áreas empresariais e de saúde.

A variedade de disciplinas e técnicas apresentadas visará um progresso significativo na compreensão dos diversos aspectos do funcionamento cerebral, capacitando novas gerações de pensadores a aplicarem seus conhecimentos em áreas da saúde, de aplicação (empresas, laboratórios, hospitais), de ensino, (escolas, universidades) ou outras, como economia, política, artes e jornalismo.

Os métodos envolvem desde a investigação molecular, celular e sistemas, até psicologia cognitiva, bem como, imageamento cerebral, inteligência artificial, interfaces homem-máquina, linguística, filosofia da ciência e modelos matemáticos e computacionais. O candidato bem-sucedido neste programa será um aluno com alta capacidade de absorção, com excelente raciocínio e visão crítica.

V. PERFIL DO EGRESSO

A. Perfil geral

O egresso do Bacharelado em Neurociência terá um perfil com enfoque acadêmico ou aplicado, dependendo da opção do aluno. Em ambas as opções serão desenvolvidos o raciocínio crítico e a capacidade de solução de problemas inspirados na neurociência como uma abordagem interdisciplinar *par excellence*. Na matriz do curso, como na UFABC em geral, o aluno possui ampla autonomia para traçar uma formação que pode atender a diferentes enfoques profissionais.

O perfil acadêmico será escolhido por alunos que desejam dar continuidade a práticas de docência e pesquisa. O Bacharel em Neurociência com este perfil terá um amplo conhecimento de abordagens experimentais, teorias contemporâneas, domínio da literatura e capacidade de criar e desenvolver projetos de pesquisa. Ao procurar complementar a formação acadêmica, este egresso pode ingressar em um programa de pós-graduação, sendo capaz de desenvolver um doutorado direto em Neurociência e Cognição¹¹, por exemplo.

O perfil aplicado será escolhido por alunos que pretendem atuar em empresas ou nos setores público e privado de saúde (ex. hospitais, clínicas e laboratórios). Este profissional terá um profundo conhecimento técnico/ científico para participar no desenvolvimento de novos fármacos e novas tecnologias para melhoria da qualidade de vida. Mais especificamente, ele será capacitado a traçar e atingir metas, definir estratégias, formular novas hipóteses e auxiliar no desenvolvimento de técnicas diagnósticas e de tratamento para distúrbios do comportamento. É preciso ressaltar que o bacharel em neurociência não substituirá outros profissionais em procedimentos privativos a médicos, farmacêuticos ou psicólogos. No entanto, o bacharel em neurociência estará em uma posição privilegiada para constituir uma equipe multidisciplinar, providenciando assessoria ou assistência valiosa.

O bacharel em neurociência ainda tem a opção de usar o conhecimento adquirido para desenvolver uma ideia, por em prática em um modelo comercial e tornar-se dono de uma empresa em uma área da neurociência aplicada. Um egresso com espírito empreendedor também pode atuar como assessor independente prestando serviços a organizações e à indústria e áreas como ergonomia cognitiva ou neuroeconomia. O aluno com este perfil terá

¹¹ Programa de Pós-graduação em Neurociência e Cognição da UFABC. Mais informações disponíveis em http://neuro.ufabc.edu.br/?page_id=49. Acessado em 23 de abril de 2015.

espaço nas disciplinas livres para cursar disciplinas relacionadas à administração de empresas, ou pode escolher para se aprofundar mais em gestão de empresas fazendo um MBA ou curso relacionado.

Assim como nos mais diferentes cursos existentes, o bacharel em neurociência estará apto a trabalhar nas áreas descritas acima ao término de seu curso, conforme as ênfases escolhidas pelo aluno em disciplinas optativas e estágios. Terá um forte preparo e incentivo para se manter constantemente atualizado em Neurociência e se aperfeiçoar na área de escolha de atuação.

B. Campos de atuação profissional em neurociência biológica

Como o bacharel em neurociência é inédito no país, não há precedentes nos quais embasar estatísticas que seriam válidas para o cenário nacional. No exterior, neurocientistas que não se vinculam a um laboratório de pesquisa são empregados em órgãos do governo, em empresas de biotecnologia, de farmacêutica ou de instrumentos médicos e em hospitais ou centros médicos. Introduzindo o egresso ao conhecimento tanto da ciência básica como da ciência aplicada, a graduação em neurociência prepara um profissional que pode ser inserido no mundo acadêmico, no mundo empresarial ou governamental, ou ainda servir como ponte entre estes dois mundos, na área da pesquisa translacional.

O bacharelado em neurociência combina o conhecimento proveniente das áreas mais tradicionais da ciência com um fundamento metodológico sólido e experiência profissional. Pode-se esperar, como em outros países, que o bacharel em neurociência seja apreciado em laboratórios, como técnico ou pesquisador, por dominar métodos contemporâneos na esfera das ciências biológicas. A explosão de técnicas de manipulação de material biológico, por exemplo em procedimentos diagnósticos, gera uma demanda de profissionais com experiência em hospitais ou empresas privadas no campo da biotecnologia. Por exemplo, um neurocientista pode contribuir na avaliação neurológica de novos remédios em fase de pré-teste. A formação interdisciplinar se traduz na habilidade do egresso de comunicar, interagir e coordenar colaboradores de diferentes áreas em equipes multidisciplinares. O treinamento na tradução da ciência para diversas plateias beneficia o bacharel em neurociência em posições que envolvem a comunicação para outros profissionais, como na representação comercial de fabricantes em equipamentos científicos e na divulgação de descobertas científicas para o público leigo. O neurocientista também cumpre um papel importante na execução e

interpretação de resultados de estudos diagnósticos do sistema nervoso, desde testes genéticos ou proteômicos até ressonância magnética funcional ou eletroencefalografia, em colaboração com outros profissionais da área biomédica.

Com uma sociedade que voltou a atenção para o sofrimento e os problemas sociais decorrentes do abuso de drogas ilegais e legais, as autoridades públicas são pressionadas a priorizar intervenções na esfera da saúde pública. Como substâncias psicoativas atuam no sistema nervoso, o neurocientista é o consultor natural na exploração das sequelas do abuso ao longo prazo, os efeitos na memória e em outras funções cognitivas ou motivacionais, questões legais de responsabilidade, estratégias de prevenção e contenção do problema. Como especialista na área da interação entre cérebro e comportamento, o bacharel em neurociência complementa equipes de médicos, psicólogos, farmacêuticos, enfermeiros e cientistas sociais neste e em outros problemas impactantes de saúde pública.

C. Campos de atuação profissional em neurociência computacional e cognitiva

É a cognição que transforma informação em conhecimento, o que indica a importância do cérebro e da inteligência no que é chamada a era da informação. Em termos de conjuntura, o Brasil está em transição de país exportador de matéria-prima para uma sociedade que abriga setores secundário e terciário em plena ascensão, o que alimenta uma emancipação tecnológica. O clima financeiro nacional favorece o investimento em pesquisa e desenvolvimento e o momento é oportuno para a elaboração de tecnologias de processamento inteligente de informação na indústria e nos serviços. O papel da inteligência artificial, que sempre foi inspirada na inteligência natural, continua crescendo. Com o surgimento de plataformas de computação que possibilitam a implementação de processos de percepção, raciocínio, aprendizagem, decisão e linguagem, a análise de processos cognitivos em humanos e outros organismos se tornará de mais em mais importante. Destaca-se, como exemplo estratégico nacional, a Petrobras como um grande consumidor atual de inteligência artificial. Dependendo do porte da empresa em questão, um neurocientista com formação interdisciplinar pode ser lotado em um setor de P&D ou contratado como consultor em projetos terceirizados para analisar ou assistir na implementação de sistemas de detecção de erros e fraude, identificação de padrões, análise adaptativa de informação em robótica, mineração de dados, aprendizagem não-supervisionada, análise e síntese de linguagem, interpretação de imagens, software pró-ativa, entre outras aplicações.

Outra evolução importante, demográfica, é o envelhecimento da população. O envelhecimento, mesmo saudável, traz certos prejuízos cognitivos cujas causas, por enquanto, só são parcialmente compreendidas. A questão ocupa uma posição central na neurociência biológica, onde a busca pelas causas de diversos tipos de degeneração cognitiva e a procura por meios farmacológicos e artefatos como dispositivos de estimulação cerebral para intervir são intensas. Adicionalmente, a neurociência cognitiva dispõe das ferramentas para melhorar a independência, e, portanto, a qualidade de vida, de idosos saudáveis ou pacientes com determinados sintomas neuropsicológicos, por exemplo, desenvolvendo técnicas de reabilitação parcial ou compensação cognitiva, ou sugerindo mudanças no ambiente que assistam ou facilitem funções cognitivas. Um graduado em neurociências pode ser encarregado com a projeção de adaptações deste tipo nos diversos âmbitos visitados por pessoas com um funcionamento cognitivo prejudicado. Este é um exemplo de uma aplicação na área conhecida como ergonomia cognitiva, campo de fatores humanos que não só se dedica a questões de compensação por perda de funções cognitivas, mas também a otimização da comunicação e da interface homem-máquina para prevenir erros e para aumentar a produtividade em, por exemplo, ambientes industriais ou educacionais. Egressos podem participar no desenho racional de interfaces cruciais com alta demanda atencional, um exemplo típico sendo a cabina de pilotagem de um avião, de novos pictogramas facilmente identificáveis, de tabelas e mapas informativos intuitivos para uso em espaços públicos, da sinalização eficiente no trânsito, do desenho de web-sites e do planejamento de documentos em geral. O perfil de neurocientista interdisciplinar com experiência nesta área é relevante tanto para instituições públicas como para empresas privadas.

O potencial da neurociência em questões de julgamento e decisão tem atraído a atenção de empresas de marketing e gerentes econômicos. A análise e modelagem de preferências e comportamento de compra ocupa um espaço importante em empreendimentos que dependem do comportamento de um mercado. Neurocientistas também aplicam este conhecimento a preferências políticas, tendo como exemplo concreto a assessoria de um neurocientista estadunidense encomendada por um grande partido político brasileiro em eleições anteriores. A avaliação subjetiva de riscos e o impacto do estado emocional e de estresse impacta decisões financeiras em todos os níveis, e tem sido reconhecido como elemento importante em movimentações em mercados de ações e outros produtos de especulação. Teorias desenvolvidas em áreas relacionadas à neurociência ajudam a entender as interações dinâmicas complexas que ocorrem dentro e entre indivíduos. Registros psicobiológicos, psicofisiológicos e eletroencefálicos permitem o estudo de estados

como surpresa, ansiedade ou satisfação no campo, enquanto técnicas de neuroimagem permitem o estudo dos circuitos neurais envolvidos. Com a renovação do interesse em componentes psicológicos da decisão econômica, a psicologia econômica e o neuromarketing crescerão como áreas de atuação de formados em neurociência.

Finalmente, com uma sólida formação em ciências básicas e aplicadas, em metodologia, e em comunicação científica, os egressos do Bacharelado em Neurociência podem se adaptar a diversos ambientes de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, além do jornalismo científico em áreas relacionadas. Neste momento, a sociedade, ao mesmo tempo fascinada e amedrontada pelos grandes passos com quais a neurociência avança, não só em pesquisa básica mas também em intervenções na vida tangível, precisa de tradutores críticos.

VI. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O aluno será preparado para cumprir as seguintes metas metodológicas, técnicas, cognitivas e de conhecimento, sempre levando em conta a dimensão ética na prática da profissão.

Habilidades metodológicas:

- Lógica científica e lógica experimental
- Desenho de paradigmas de estudo
- Análise estatística de dados
- Métodos em áreas afins

Habilidades técnicas:

- Técnicas atuais em neurobiologia
- Procedimentos de estudo comportamental em animais
- Procedimentos de estudo experimental da cognição humana
- Estratégias de modelagem de sistemas neurais

Habilidades cognitivas:

- Leitura crítica de trabalhos na área
- Comunicação científica eficiente e versátil
- Redação de relatórios com resultados de procedimentos científicos
- Aplicação criativa de resultados de pesquisa básica

Conhecimento aprofundado:

- Da estrutura e operacionalidade do sistema nervoso central
- Das funções comportamentais do sistema nervoso central
- Das abordagens formais/computacionais a mecanismos ou funções neurais
- De aplicações da neurociência e do potencial para melhorar a qualidade de vida

VII. ACESSO

O ingresso anual de candidatos é realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). O ingresso do aluno na UFABC se dá por meio de um dos dois Bacharelados Interdisciplinares – Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) ou Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H). Conforme edital de ingresso nos Bacharelados Interdisciplinares em 2014 (edital nº172/2013), o BC&T oferece 435 vagas no campus São Bernardo do Campo (217 no turno matutino e 218 no turno noturno) e 1125 vagas no campus Santo André (562 no turno matutino e 563 no turno noturno). Nesse edital, destaca-se que, independente do campus de ingresso - São Bernardo ou Santo André - reserva-se ao discente o direito de participar de atividades acadêmicas de graduação em todos os campi da UFABC. As vagas ofertadas no último processo seletivo tiveram 3 (três) modalidades de concorrência: a) vagas reservadas para cotistas oriundos de escolas públicas; b) vagas reservadas para Pessoas com Deficiência (PcD); c) vagas de ampla concorrência. Os candidatos, no ato de sua inscrição no Sistema de Seleção Unificada/SISU, optam por uma única modalidade de concorrência, com a qual permanecem associados durante todo o Processo Seletivo. O Processo de Admissão por Transferência Facultativa da UFABC está regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 174/2014¹², sendo que anualmente, por meio de edital específico são oferecidas vagas ociosas nos diversos cursos oferecidos pela UFABC. A transferência obrigatória ex officio, prevista em normas específicas (artigo 99 da Lei 8.112/1990¹³; artigo 49 na Lei 9.394/1996¹⁴) e regulamentada pela Lei 9.536/1997¹⁵, está normatizada pela Resolução ConsEPE nº10/2008¹⁶.

¹² UFABC, 2014. Resolução ConsEPE nº 174. Regulamenta a admissão nos BIs da UFABC, por transferência externa para preenchimento de vagas ociosas e revoga e substitui a Resolução ConsEP nº 156. Disponível em http://prograd.ufabc.edu.br/images/pdf/resolucao_consepe_174_2014.pdf. Acessado em 04 de agosto de 2014.

¹³ BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acessado em 21 de abril de 2015.

¹⁴ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em 21 de abril de 2015.

¹⁵ BRASIL. Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9536.htm. Acessado em 21 de abril de 2015.

¹⁶ UFABC, 2008. Resolução ConsEPE nº 10. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1108%3Aresolucao-consep-no-10-220408&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=42. Acessado em 21 de abril de 2015.

Conforme resoluções nº 31/2009¹⁷ e 32/2010¹⁸ do ConsEPE da UFABC, alunos que completaram pelo menos 150 créditos do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, entre os quais todas as disciplinas obrigatórias do BC&T, com a exceção de *Projeto Dirigido*, são elegíveis para a matrícula no Bacharelado em Neurociência. Caso haja mais estudantes interessados do que vagas, a prioridade é dada aos estudantes que ainda não ocupem vaga em outro curso de formação específica da UFABC; em seguida é considerado um índice de afinidade com o curso, que leva em conta o grau de integralização do curso, tempo de ingresso do aluno na universidade e coeficiente de rendimento – v. “Avaliação de Ensino e Aprendizagem” para detalhes. Alunos que preencham todos os requisitos para a graduação em Neurociência - cursando disciplinas isoladas - poderão requerer o respectivo título, independentemente da alocação de vagas.

¹⁷ UFABC, 2009. Resolução ConsEPE nº 31. Normatiza o ingresso nos cursos de formação específica após a conclusão dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela UFABC. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1877%3Aresolucao-consep-no-312009-01072009-normatiza-o-ingresso-nos-cursos-de-formacao-especifica-apos-a-conclusao-dos-bacharelados-interdisciplinares-oferecidos-pela-ufabc&catid=427%3Aconsep-resolucoes&Itemid=11. Acessado em 04 de agosto de 2014.

¹⁸ UFABC, 2009. Resolução ConsEPE nº 32. Normatiza o processo seletivo para o acesso aos cursos de Graduação da UFABC em 2010. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1878%3Aresolucao-consep-no-322009-01072009-normatiza-o-processo-seletivo-para-o-acesso-aos-cursos-de-graduacao-da-ufabc-em-2010&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=42. Acessado em 04 de agosto de 2014.

VIII. ESTRUTURA CURRICULAR

A. Fundamentação legal

A estrutura geral do curso segue diretrizes e normas federais e institucionais, a saber:

- Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional¹⁹.

- Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares²⁰.

- Parecer CNE/CES nº 266/2011. Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais²¹.

- Lei nº 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista²².

- Portaria Normativa nº 40/2007 que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições²³.

¹⁹ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em 21 de abril de 2015.

²⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf. Acessado em 21 de abril de 2015.

²¹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8907&Itemid= Acessado em 21 de abril de 2015.

²² BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acessado em 21 de abril de 2015.

²³ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acessado em 21 de abril de 2015.

- Resolução nº 1/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências²⁴.
- Projeto Pedagógico da UFABC²⁵.
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFABC²⁶.
- Resolução CNE/CES 2/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial²⁷.
- Portaria nº 4.059/2004 do MEC sobre a oferta de disciplinas em modalidade semi-presencial²⁸.

B. Regime de matrícula

Na UFABC, o ano letivo regular é constituído por 3 (três) quadrimestres definidos conforme calendário acadêmico no ano letivo antecessor. As matrículas em disciplinas de graduação são solicitadas quadrimestralmente, durante o quadrimestre letivo em curso, conforme Resolução ConsEPE nº 66/2010²⁹. Todos os alunos podem, ainda, solicitar ajuste de

²⁴ BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid=. Acessado em 21 de abril de 2015.

²⁵ UFABC. Projeto Pedagógico. Santo André, 2006. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>. Acessado em 21 de abril de 2015.

²⁶ UFABC. Plano de Desenvolvimento Institucional. Santo André, 2013. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7880%3Aresolucao-consuni-no-112-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-2013-2022&catid=226%3Aconsuni-resolucoes&Itemid=42. Acessado em 21 de abril de 2015.

²⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acessado em 21 de abril de 2015.

²⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acessado em 21 de abril de 2015.

²⁹ UFABC, 2010. Resolução ConsEPE nº 66. Estabelece normas para a solicitação de matrículas em disciplinas da graduação na UFABC. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3384%3Aresolucao-consep-no66-100510-estabelece-normas-para-a-solicitacao-de-matriculas-em-disciplinas-da-graduacao-na-ufabc&catid=427%3Aconsep-resolucoes&Itemid=11. Acessado em 03 de março de 2015.

matrículas (alterando as matrículas em disciplinas solicitadas/realizadas previamente e adicionando outras disciplinas, se for de seu desejo) em um segundo momento. O ajuste de matrícula ocorre em duas etapas antes do início das aulas³⁰. Após o início do período letivo, o aluno pode solicitar cancelamento de matrícula em disciplinas. O número de créditos autorizados para matrícula por quadrimestre é função do rendimento acadêmico do aluno, possibilitando ao aluno com maior aproveitamento na UFABC a solicitação de maior número de créditos³¹.

Ao aluno, neste projeto pedagógico, é facilitada liberdade de escolha e definição de sua trajetória que deve ser cumprida dentro dos prazos de integralização definidos pela Resolução ConsEPE nº 166/2013³². Esta liberdade é garantida pela categorização das disciplinas na UFABC, discriminadas como obrigatórias, de opção-limitada e livre. O acesso às disciplinas na UFABC não é regado pelos tradicionais pré-requisitos. Por outro lado, esse acesso não ocorre de forma indiscriminada. No Catálogo de Disciplinas de Graduação³³ e nos Planos de Ensino, são apontadas recomendações de conhecimentos fundamentais para pleno entendimento e aproveitamento da disciplina em questão. Tais conhecimentos são indicados através de uma lista das disciplinas oferecidas pela UFABC. Caso o aluno não possua o conjunto de conhecimentos indicado, é altamente recomendável que as disciplinas a eles associadas sejam cursadas antes da disciplina pretendida. A inexistência de pré-requisitos possibilita aos alunos o exercício da sua autonomia nos momentos de matrícula. Essa autonomia, reiteramos, deve ser exercida com responsabilidade.

³⁰ PROGRAD-UFABC, 2013. Fluxo de matrícula em disciplinas de graduação. Disponível em http://prograd.ufabc.edu.br/images/pdf/130422_planejamento_e_matricula_em_disciplinas.pdf. Acessado em 03 de março de 2015.

³¹ UFABC, 2012. Resolução ConsEPE nº 131. Estabelece o número máximo de créditos em que um discente pode solicitar matrícula em um quadrimestre letivo. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6437%3Aresolucao-consepe-no-131-100412-estabelece-o-numero-maximo-de-creditos-em-que-um-discente-pode-solicitar-matricula-em-um-quadrimestre-letivo&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=280. Acessado em 03 de março de 2015.

³² UFABC, 2013. Resolução ConsEPE nº 166. Revoga e substitui a Resolução ConsEP nº 44 e normatiza o desligamento dos alunos por decurso dos prazos máximos para progressão e integralização nos cursos de graduação. Disponível em http://prograd.ufabc.edu.br/images/pdf/resolucao_consepe_166.pdf. Acessado em 03 de março de 2015.

³³ UFABC, 2015. Catálogo de disciplinas da graduação da UFABC. Disponível em http://prograd.ufabc.edu.br/images/pdf/catalogo_de_disciplinas_2012.pdf. Acessado em 26 de março de 2015.

C. Disciplinas

A matriz de disciplinas foi estruturada de forma a garantir que o egresso terá uma visão, conhecimento e habilidades práticas multidisciplinares e interdisciplinares, a partir da apresentação interdisciplinar de disciplinas em áreas clássicas, como computação, matemática e biologia, e do enfoque em disciplinas relacionadas à neurociência e às suas aplicações. Este perfil do egresso é construído inicialmente pela matriz de disciplinas obrigatórias e atividades complementares do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Alunos que ingressam depois de outro bacharelado, em engenharia ou outro curso dentro ou fora da UFABC poderão revalidar disciplinas relacionadas para cumprir as exigências do bacharelado em um prazo reduzido. A composição da matriz permite que o aluno com uma boa base científica cumpra as exigências, em termos de disciplinas, sem extrapolar o prazo para a integralização do curso.

A dedicação a atividades acadêmicas é dada em créditos e em horas. Um crédito equivale aproximadamente a uma hora semanal durante um quadrimestre, o que corresponde a um tempo total de 12 horas (h). As disciplinas obrigatórias do BC&T que compõem a base científica, metodológica e tecnológica para o Bacharelado em Neurociência totalizam 90 créditos (1080h). O leque de disciplinas obrigatórias específicas do Bacharelado em Neurociência, 60 créditos no total (720h), e cobre os fundamentos e principal conteúdo da neurociência moderna. Garantindo este conteúdo comum mínimo, cada aluno pode se aprofundar em pelo menos um de três eixos, biológico, cognitivo e tecnológico, permitindo um melhor preparo para atuação profissional em campos específicos. O aprofundamento e especialização ocorrem por meio de vários mecanismos. O aluno é obrigado a cursar pelo menos 27 créditos (324h) nestes três eixos de forma livre. Outros 10 créditos (120h) podem ser cursados em disciplinas oferecidas pela UFABC por outros cursos de forma a favorecer a integração e mobilidade entre os cursos. Por fim, os alunos podem escolher realizar estágios práticos em pelo menos duas áreas distintas de seu interesse; os estágios garantem que os egressos cheguem ao mercado com uma experiência prática extensa de pelo menos 360 horas sob a supervisão ou orientação de profissionais qualificados. Pelo menos um destes estágios deve ser realizado em uma instituição acadêmica. O aluno ainda participa de 120 horas (10 créditos) em atividades complementares de natureza educacional ou sociocultural.

As disciplinas são planejadas em uma estrutura modular-horizonta, ou seja, de forma a evitar a dependência da matrícula em outras disciplinas além das obrigatórias do BC&T. Este formato facilita o acesso às novas disciplinas do Bacharelado em Neurociências da parte de

alunos interessados em outros bacharelados e engenharias, na forma de disciplinas livres e de opção limitada.

Os componentes curriculares são oferecidos em ciclos quadrimestrais e a sua carga horária é distribuída entre aulas teóricas (T) e práticas (P) presenciais ou na modalidade semipresencial, bem como horas de dedicação a estudos individuais extraclasse (I), estimulando a autonomia no estudo. Considera-se, dessa forma, a quantidade de créditos e de horas de trabalho de cada disciplina apresentada por seu T-P-I. Sugere-se que o aluno pondere o número de horas de estudo individual extraclasse nos momentos de matrícula, para que considere sempre as horas necessárias de dedicação às atividades de cada disciplina. Para o cômputo dos créditos, no entanto, são considerados apenas os especificados em T e P.

Quadro 1. Estrutura geral do Bacharelado em Neurociência.

Conteúdo Curricular	Horas	Créditos	Proporção/total
Disciplinas obrigatórias do BC&T	1080	90	39,5%
Atividades complementares	120	10	4,5%
Disciplinas obrigatórias do BNC	720	60	27%
Disciplinas de opção limitada	324	27	12%
Disciplinas livres	120	10	4%
Estágio supervisionado	360	30	13%
Total	2724	227	

1. Disciplinas obrigatórias do BC&T: total de 90 créditos (1080 horas)

Os componentes curriculares obrigatórios do BC&T reorganizam o conhecimento em seis eixos estruturantes para fins didáticos pedagógicos. Coerentemente com a proposta acadêmica, essa reorganização está dentro de um contexto nitidamente interdisciplinar. As disciplinas obrigatórias desenvolvem-se ao longo dos eixos:

- Energia;
- Processos de Transformação;
- Representação e Simulação;

- Informação e Comunicação;
- Estrutura da Matéria;
- Humanidades.

Quadro 2. Disciplinas obrigatórias do BC&T.

Eixo	Matriz 2015			
	Nome	T	P	I
Energia	Fenômenos Mecânicos	4	1	6
	Fenômenos Térmicos	3	1	4
	Fenômenos Eletromagnéticos	4	1	6
	Bases Conceituais da Energia	2	0	4
Processos de Transformação	Evolução e Diversificação da Vida na Terra	3	0	4
	Transformações Químicas	3	2	6
	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente	3	0	4
Representação e Simulação	Geometria Analítica	3	0	6
	Funções de Uma Variável	4	0	6
	Funções de Várias Variáveis	4	0	4
	Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias	4	0	4
	Introdução à Probabilidade e à Estatística	3	0	4
Informação e Comunicação	Natureza da Informação	3	0	4
	Processamento da Informação	3	2	5
	Comunicação e Redes	3	0	4
Estrutura da Matéria	Estrutura da Matéria	3	0	4
	Física Quântica	3	0	4
	Interações Atômicas e Moleculares	3	0	4
	Bioquímica: estrutura, propriedade e funções de biomoléculas	3	2	6
Humanidades	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	3	0	4
	Estrutura e Dinâmica Social	3	0	4
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	0	4
Inter-eixos	Base Experimental das Ciências Naturais	0	3	2
	Projeto Dirigido	0	2	10
	Bases Computacionais da Ciência	0	2	2
	Bases Matemáticas	4	0	5

2. Disciplinas obrigatórias em neurociência: total de 60 créditos (720 horas)

As disciplinas obrigatórias na matriz do BNC são as que introduzem os alunos aos conceitos fundamentais da neurociência. Em geral, não requerem conhecimento prévio além das disciplinas obrigatórias do BC&T e podem ser cursadas por alunos que não pretendem se formar em neurociência.

Quadro 3. Disciplinas obrigatórias em neurociência.

Código	Nome	T	P	I	Créditos
MCTC002-15	Introdução à Neurociência	4	0	5	4
NHT1058-14	Morfofisiologia Humana I	4	2	4	6
MCTC009-15	Progressos e Métodos em Neurociência	3	1	4	4
MCTC018-15	Neuropsicofarmacologia	3	1	4	4
MCTC019-15	Neurobiologia Molecular e Celular	4	2	4	6
MCTC011-15	Psicologia Cognitiva	4	0	4	4
MCTC020-15	Psicologia Experimental	2	4	4	6
MCTC021-15	Introdução à Neurociência Computacional	2	2	4	4
MCTC007-15	Pesquisa e Comunicação Científica	2	0	2	2
MCTC014-13	Introdução à Inferência Estatística	3	1	4	4
NHT1002-14	Bioética	2	0	2	2
MCTC024-15	Neuroetologia	4	0	4	4
MCTC001-15	Introdução à Filosofia da Mente	2	0	2	2
MCTC022-15	Processamento de Sinais Neurais	1	3	4	4
MCTC023-15	Neuroanatomia	3	1	4	4

3. Disciplinas de opção limitada em neurociência: total de 27 créditos (324 horas)

Deste conjunto o aluno deverá escolher quaisquer disciplinas dentre os três eixos, podendo, se preferir, focar-se em estudos dentro de um dos eixos, apesar de continuar recebendo em todas as disciplinas uma visão interdisciplinar. Se forem determinadas recomendações para uma disciplina optativa pelo docente responsável, é esperado que o aluno se prepare cursando as pendências antes ou adquirindo o conteúdo destas disciplinas por auto-estudo. Em seguida estão listadas algumas disciplinas atualmente consideradas para o conjunto de opção limitada. A coordenação do curso poderá adequar o conjunto destas disciplinas à oferta segundo o catálogo de cursos da UFABC, a fim de manter a interdisciplinariedade e a atualização dinâmica do conhecimento. A lista completa de disciplinas de opção limitada do curso será mantida à disposição na página do curso.

Quadro 4. Disciplinas de opção limitada em neurociência.

Código	Nome	T	P	I	Créditos
Disciplinas de enfoque biológico					
MCZC002-15	Bases Neurais da Motricidade ³⁴	4	0	4	4
MCZC003-15	Desenvolvimento e Degeneração do Sistema Nervoso	4	0	4	4
MCZC005-15	Patologias do Sistema Nervoso Central	4	0	4	4
NHZ1003-14	Biofísica	4	0	4	4
ESZB005-13	Introdução a Biotecnologia	4	0	4	4
NHZ1075-14	Biologia do Desenvolvimento em Vertebrados	2	2	4	4
NHT1061-14	Genética I	4	2	4	6
NHT1053-14	Biologia Celular	4	2	4	6
NHT1059-14	Morfofisiologia Humana II	4	2	4	6
NHT1060-14	Morfofisiologia Humana III	4	2	4	6
NHZ1032-14	Imunologia	4	0	5	4
NHT1054-14	Histologia e Embriologia	4	2	4	6
NHT1066-14	Morfofisiologia Animal Comparada	4	0	4	4
Disciplinas de enfoque cognitivo					
MCZC010-15	Atenção e Estados de Consciência	4	0	4	4
MCZC004-15	Introdução à Psicolinguística e Neurociência da Linguagem	4	0	4	4
MCZC011-15	Tomada de Decisões e Neuroeconomia	4	0	4	4
MCZC007-15	Ergonomia Cognitiva	4	0	4	4
MCZC008-13	Neuroarte	2	0	2	2
MCZC012-15	Sensação e Percepção	4	0	4	4
MCZC013-15	Memória e Aprendizagem	4	0	4	4
MCZA007-13	Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios ³⁵	4	0	4	4

³⁴ Pode ser substituída por: ESZB012-13 - Neuromecânica do Movimento Humano - 2-2-4.

³⁵ Pode ser substituída por: ESZG013-13 – Empreendedorismo – 2-2-2.

NHI5001-13	Desenvolvimento e Aprendizagem	4	0	4	4
NHZ5003-09	Educação à Distância e Novas Tecnologias	3	0	3	3
NHI2049-13	Lógica Básica	4	0	4	4
MCZA017-13	Processamento de Linguagem Natural	4	0	4	4
Disciplinas de enfoque computacional					
MCZB003-13	Análise Multivariada	4	0	4	4
MCTA014-13	Inteligência Artificial	3	1	4	4
MCZA030-13	Vida Artificial na computação	2	0	4	2
MCZC014-15	Introdução à Bioestatística	3	1	4	4
ESZB022-13	Introdução à Bioinformática	3	1	4	4
MCZB018-13	Introdução à Modelagem e Processos Estocásticos	3	1	4	4
MCZA008-13	Interface Humano-Máquina	4	0	4	4
MCZB027-13	Princípios de Simulação Matemática	2	2	4	4
MCZA026-13	Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados	2	2	4	4
MCZA005-13	Banco de Dados de Apoio à Tomada de Decisão	3	1	4	4
MCZA002-13	Aprendizado de Máquina	4	0	4	4
ESZA019-13	Visão Computacional	3	1	4	4
MCZA006-13	Computação Evolutiva e Conexionista	4	0	4	4
MCZA008-13	Humano-Computador	4	0	4	4
MCZA015-13	Mineração de Dados	3	1	4	4
MCZA017-13	Processamento de Linguagem Natural	2	2	4	4
MCZA018-13	Processamento Digital de Imagens	3	1	4	4
MCZA044-14	Robótica e Sistemas Inteligentes	2	2	4	4
MCZA028-13	Sistemas Multiagentes	3	1	4	4
MCTA001-13	Algoritmos e Estruturas de Dados I	2	2	4	4

4. Disciplinas livres: total de 10 créditos (120 horas)

O aluno pode escolher qualquer disciplina em nível de graduação oferecida pela UFABC. O catálogo da UFABC contém centenas de disciplinas, entre quais, como prevê a lei, LIBRAS. É recomendável que este consulte o seu tutor para avaliar esta escolha dentro do contexto dos estágios. Dentre o rol de disciplinas de livre escolha, apresentam-se outras disciplinas que atendem aos seguintes requisitos legais:

- “LIBRAS (NHI5010-13)”: em atendimento à Lei nº 10.436/2002 e ao Decreto nº 5.626/2005³⁶, a disciplina foi aprovada pelo Ato Decisório nº 10/2009 do ConsEPE, com a carga horária de 24 horas (2 créditos)³⁷.

- Políticas de Educação Ambiental: as disciplinas “Educação Ambiental (ESZU025-13)”, “Planejamento e Política Ambiental (ESHT017-13)”, “Saúde Ambiental (ESTU015-13)”, “Questões Ambientais Globais (ESZU016-13)”, “Conservação da Biodiversidade (NHZ1016-09)”, “Desenvolvimento e Sustentabilidade (BHO0102-13)” e “Regimes De Negociação Ambiental Internacional E A Estratégia (ESZR010-13)” estão em consonância com as políticas de educação ambiental previstas na Lei nº 9.795/1999³⁸ e no Decreto nº 4.281/2002³⁹.

- As disciplinas que abordam a temática “Educação das Relações Étnico-raciais” e “Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, de forma direta ou transversal são: “Diversidade Cultural, Conhecimento Local E Políticas Públicas (ESZP014-13)”, “Identidade e Cultura (BHQ0302-13)”, “Cultura Brasileira (ESZX073-13)”, “Cidadania, Direitos e Desigualdades (ESHP004-13)”, “Trajetória Internacional Do Continente Africano e do Oriente

³⁶ BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acessado em 21 de abril de 2015.

³⁷ UFABC, 2009. Ato decisório ConsEPE nº 10. Alteração do nome da disciplina "Educação Inclusiva" para "LIBRAS e alteração das matrizes curriculares de cursos. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3040:ato-decisorio-no-10-de-04-de-dezembro-de-2009-alteracao-do-nome-da-disciplina-qeducacao-inclusivaq-para-glibras-e-alteracao-das-matrizes-curriculares-de-cursos&catid=604:consepe-atos-decisorios. Acessado em 21 de abril de 2015.

³⁸ BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acessado em 21 de abril de 2015.

³⁹ BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acessado em 21 de abril de 2015.

Médio (ESHR021-13)”. As disciplinas estão de acordo com o disposto nas diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana⁴⁰ e o respectivo parecer do conselho nacional de educação⁴¹, e a Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”⁴².

- Direitos Humanos: as disciplinas “Regime Internacional dos Direitos Humanos e a Estratégia Brasileira (ESHR013-13)” e “Movimentos Sindicais, Sociais e Culturais (ESZP029-13)” atendem de forma transversal as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos⁴³.

5. Oferta de disciplinas na forma semipresencial

Em consonância com a Portaria do MEC nº 4.059/2004⁴⁴, o Bacharelado em Neurociência poderá ofertar componentes curriculares que, total ou parcialmente, utilizem as modalidades de ensino semipresencial ou tutorial, as quais doravante serão denominadas simplesmente de “modalidade semipresencial”.

- Poderão ser ofertados todos os componentes curriculares do Bacharelado em Neurociência de forma integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso;

- As avaliações dos componentes curriculares ofertados na modalidade referida serão presenciais;

⁴⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acessado em 21 de abril de 2015.

⁴¹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acessado em 21 de abril de 2015.

⁴² BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acessado em 21 de abril de 2015.

⁴³ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acessado em 21 de abril de 2015.

- Uma mesma disciplina do Bacharelado em Neurociência poderá ser ofertada nos formatos presencial e semipresencial, com Planos de Ensino devidamente adequados à sua oferta;

- O número de créditos atribuídos a um componente curricular será o mesmo em ambos os formatos;

Para fins de registros escolares, não existe qualquer distinção entre as ofertas presencial ou semipresencial de um dado componente curricular;

- As TICs, o papel dos tutores e o material didático a serem utilizados deverão ser detalhados em proposta de Plano de Aula a ser avaliado pela coordenação do curso antes de sua efetiva implantação.

D. Atividades complementares: total de 10 créditos (120 horas)

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. A carga horária total destinada às atividades complementares no curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia é de 120 horas. Convém informar que as atividades complementares poderão ser realizadas na própria UFABC ou em organizações públicas e privadas.

A pontuação e outros aspectos da organização das Atividades Complementares são explicitados nas Resoluções nº 43/2009⁴⁵ e 58/2010⁴⁶ do ConsEPE.

⁴⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/89>. Acessado em 22 de abril de 2015.

⁴⁵ UFABC, 2009. Resolução ConsEPE nº 43. Dispõe sobre normas gerais para as atividades complementares do Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do ABC. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2764%3Aresolucao-consep-no-43-071209-dispoe-sobre-normas-gerais-para-as-atividades-complementares-do-bcat&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=280. Acessado em 09 de março de 2015.

E. Estratégias Pedagógicas

Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): As novas TICs são incentivadas nos cursos da UFABC e na oferta das disciplinas do BNC. Em termos de infra-estrutura, todas as salas de aula da UFABC são equipadas com equipamentos de multimídia (projetor, tela de projeção, sistema de som) e um microcomputador. Todas as disciplinas práticas de informática ou que envolvam o uso de tecnologia digital oferecidas pela UFABC são ministradas em laboratórios equipados com 40 máquinas com acesso à internet, datashow e softwares adequados para as atividades desenvolvidas.

Com o intuito de estimular o uso das TICs, a UFABC implantou o ambiente colaborativo do projeto TIDIA-Ae (Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada - Aprendizado Eletrônico), muito utilizado por diversos docentes. O sistema TIDIA-Ae auxilia as atividades de aprendizado eletrônico, oferecendo suporte ao ensino presencial. O ambiente é organizado em diferentes áreas de trabalho com distintas funcionalidades, permitindo que os usuários (educadores/alunos) possam criar cursos, gerenciá-los e participar de maneira colaborativa na execução de trabalhos, tarefas, pesquisas e projetos.

O ambiente TIDIA-Ae possibilita ao usuário manter um perfil pessoal, uma agenda compartilhada, interagir com professores e/ou alunos via ferramentas como chat ou videoconferência, realizar testes, disponibilizar e compartilhar conteúdo didático, entre outras formas de colaboração. Os professores são estimulados a adotar a plataforma Tidia como instrumento didático-pedagógico complementar às atividades presenciais, e para capacitação, o Programa Anual de Capacitação Continuada (PACC/UAB/CAPEs) da UFABC oferece o curso NTME - Novas Tecnologias e Metodologias Para Educação todos os quadrimestres.

Para todas essas ferramentas, os professores contam com o suporte permanente do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

⁴⁶ UFABC, 2010. Resolução ConsEP nº 58. Altera a Resolução ConsEP nº 43 que dispõe sobre normas gerais para as atividades complementares do Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do ABC. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3280%3Aresolucao-consep-no-58-06042010-altera-a-resolucao-consep-no-43-que-dispoe-sobre-normas-gerais-para-as-atividades-complementares-do-curso-bacharelado-em-ciencia-e-tecnologia-da-universidade-federal-do-abc&catid=427%3Aconsep-resolucoes&Itemid=11. Acessado em 09 de março de 2015.

Acessibilidade: Ao longo dos últimos anos, acompanhando o movimento de valorização da acessibilidade em toda a sociedade brasileira, as universidades públicas, em especial as universidades federais, passaram a se preocupar cada vez mais com a garantia de acesso a portadores de deficiência e/ou com mobilidade reduzida. No caso da UFABC não é diferente. Seguindo as determinações do Decreto nº 5.296/2004⁴⁷ e da Lei 10.098/2000⁴⁸, os dois campi da UFABC possuem plena acessibilidade arquitetônica, garantindo o uso autônomo dos espaços por pessoas portadoras de deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

No entanto, torna-se cada vez mais claro para nós, educadores, que a acessibilidade não pode limitar-se a uma dimensão arquitetônica. Igualmente importante é a chamada acessibilidade atitudinal que, segundo o Instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP-MEC, refere-se à “percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações”. O curso é muito sensível a essa dimensão específica da acessibilidade, procurando orientar seus professores a agir, dentro de sala de aula, não só para evitar toda e qualquer forma de preconceito como para incentivar o empoderamento dos alunos portadores de deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

Além disso, é importante notar que o curso de BNC da UFABC preocupa-se, também, com a chamada acessibilidade pedagógica, concebendo instrumentos de transmissão de conteúdo e avaliação que não imponham barreiras ao ensino-aprendizagem de portadores de deficiência. Para tanto, mobilizamos diferentes recursos didáticos, com ênfase no uso de tecnologias da informação e da comunicação que permitem minimizar, quando não eliminar, as desigualdades oriundas de diferentes formas de deficiência. Um desses recursos é a digitalização de textos a serem usados em sala de aula como um instrumento para o uso de recursos de acessibilidade. Modelos anatômicos também são utilizados, de forma que os alunos possam manusear (e não só enxergar) as diferentes estruturas encefálicas.

⁴⁷ BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acessado em 23 de abril de 2015.

⁴⁸ BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acessado em 23 de abril de 2015.

IX. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular está regulamentado em normas baseadas nos princípios que seguem.

A. Objetivos

O estágio tem por objetivo

- Propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem;
- Possibilitar o desenvolvimento de atividades práticas que contribuam para a formação profissional prática.
- Habilitar o exercício da competência técnica compromissada com o mercado.
- Desenvolver espírito de investigação, atitudes científicas, criatividade e trabalho em equipe.

B. Organização

Os estágios curriculares em Neurociência devem ser cumpridos dentro dos períodos letivos regulares. A realização de estágio em época diferenciada poderá ser aprovada conforme as necessidades do plano de estágio proposto, a juízo da Coordenação do BNC, ouvida a Coordenação de Estágio.

C. Número de estágios, carga horária/créditos e local de realização

Deverão ser realizados três (3) estágios em locais com características diferentes. Será incentivada a realização de estágios em instituições e empresas públicas e privadas que não a UFABC, porém pelo menos um dos estágios deve ser realizado em uma instituição acadêmica. A carga horária e local da realização do estágio deve ser aprovada pela Coordenação de Estágios antes do início das atividades. A carga horária de cada estágio não pode ser inferior a 120 horas. Atividade de Iniciação Científica pode ser validada, a juízo da Coordenação de Estágios, como um estágio de carga horária máxima de 120 horas. Em consideração à

indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, e em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024)⁴⁹, a realização de atividades de extensão podem ser validadas como atividades de estágio, desde que cumprida a carga horária exigida. As normas para realização de estágio supervisionado são regidas por resolução ConsEPE nº 178/2014⁵⁰.

⁴⁹ BRASIL, 2014. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acessado em 23 de abril de 2015.

⁵⁰ UFABC, 2014. Resolução ConsEPE nº 178. Regulamenta as normas gerais para a realização do Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Não Curricular do Bacharelado em Neurociência da UFABC. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8651%3Aresolucao-consepe-no-178-regulamenta-as-normas-gerais-para-a-realizacao-do-estagio-supervisionado&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=42. Acessado em 04 de agosto de 2014.

X. AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Alunos serão avaliados através dos dispositivos tradicionais de avaliação acadêmica, como testes, relatórios e provas, e através do desempenho criativo individual ou coletivo em trabalhos e/ou apresentações sobre um tema escolhido no contexto das disciplinas que o aluno está cursando. O conjunto de métodos mais apropriado para realizar a avaliação em cada disciplina será determinado pelo docente responsável. Em concordância com o Projeto Pedagógico Institucional, a comunicação da avaliação do desempenho do estudante na disciplina se dá por conceitos ordenados de A até D, para desempenho excelente até o mínimo para aprovação, e F, representando um resultado do processo de ensino e aprendizagem abaixo do mínimo. Mais especificamente, os conceitos possuem os seguintes significados:

- **A:** Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso do conteúdo.
- **B:** Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.
- **C:** Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.
- **D:** Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.
- **F:** Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

Além destes conceitos, existem códigos indicando situações excepcionais como reprovação por número excessivo de faltas (O), ou existência de pendências (I).

No decorrer da vida acadêmica dos estudantes de graduação da UFABC são gerados alguns coeficientes de avaliação com base nas disciplinas e créditos cursados, nos conceitos obtidos e no número de quadrimestre de permanência do estudante na Universidade. Estes

coeficientes⁵¹ servem para a avaliação geral e elaboração de políticas para os cursos de graduação de UFABC, e também para subsidiar processos internos de suporte pedagógico e seleção. O Coeficiente de Rendimento (CR) mostra como vem sendo o aproveitamento do aluno em relação às disciplinas cursadas. O cálculo do CR leva em conta a média ponderada dos conceitos obtidos nas disciplinas cursadas, considerando seus respectivos créditos. O Coeficiente de Rendimento Móvel usa só os últimos três quadrimestres neste cálculo, quantificando a evolução do desempenho no decorrer do curso. O Coeficiente Acadêmico (CA) é definido pela média dos melhores conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno a partir da matriz sugerida para o seu curso. Seu cálculo é idêntico ao do CR, mas no caso de o aluno ter feito a mesma disciplina mais de uma vez devido ao conceito obtido na primeira vez ser insuficiente, somente são contabilizados os créditos e o maior conceito obtidos na disciplina. O Coeficiente de Progressão Acadêmica (CP_k) informa a razão entre os créditos das disciplinas aprovadas e o número total de créditos do conjunto de disciplinas considerado, por exemplo no contexto da integralização de um curso. O valor do CP_k cresce à medida que o aluno vai sendo aprovado nas disciplinas oferecidas pela UFABC. Quando o CP_k alcançar valor unitário, o aluno concluiu aquele conjunto de disciplinas.

⁵¹ UFABC, 2013. Resolução ConsEPE nº 147. Define os coeficientes de desempenho utilizados nos cursos de graduação da UFABC. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7645%3Aresolucao-consepe-no-147-define-os-coeficientes-de-desempenho-utilizados-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=280. Acessado em 03 de março de 2015.

XI. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação, dos quais merecem destaque:

- Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial (PEAT⁵²): Este projeto tem como objetivo de promover a adaptação do aluno ao projeto acadêmico da UFABC, orientando-o para uma transição tranquila e organizada do ensino médio para o superior, em busca de sua independência e autonomia e a fim de torná-lo empreendedor de sua própria formação. O tutor é um docente dos quadros da UFABC que é responsável por acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno. Será seu conselheiro, a quem deverá recorrer quando houver dúvidas a respeito de escolha de disciplinas, trancamento, estratégias de estudo, programas de intercâmbio, etc.
- Semana de Inserção Universitária: Para acolher os estudantes desde o seu ingresso, a UFABC organiza A Semana de Inserção Universitária, sob a responsabilidade da Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial, da Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD. Aos ingressantes são abordadas questões referentes à organização dos estudos e às particularidades do Projeto Pedagógico da UFABC, além de oferecer uma apresentação dos diferentes cursos da Universidade.
- Programas de Apoio ao Estudante de Graduação: Uma das preocupações da Instituição é também oferecer apoio e condições de permanência ao estudante na Universidade. A Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas – PROAP, por meio da Divisão de Apoio ao Estudante da Graduação, é responsável pela execução dos Programas de Apoio aos Estudantes da Graduação, cujas modalidades são: Bolsa Permanência e Auxílios: Instalação; Moradia; Alimentação; Transporte; Idiomas; Inclusão Digital; Intercâmbio; Saúde; Creche; Material Didático; Mobilidade e Acessibilidade; Evento Cultural, Político ou Esportivo; e Emergencial.
- Monitoria Acadêmica: Anualmente são selecionados alunos para desenvolverem atividades de monitoria. As atividades de monitorias são dimensionadas pelos

⁵² UFABC, 2013. Resolução ConsEPE nº 163. Institui o Programa de Ensino e Aprendizagem Tutorial (PEAT) da UFABC.em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8074%3Aresolucao-consepe-no-163-institui-o-programa-de-ensino-e-aprendizagem-tutorial-peat-da-ufabc&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=42. Acessado em 12 de maio de 2015.

docentes de cada disciplina, as atividades desenvolvidas são acompanhadas por meio de relatórios e avaliações periódicas. O monitor auxilia os demais alunos da disciplina, levantando dúvidas a cerca dos conteúdos e exercícios (teóricos/práticos). A monitoria acadêmica é um projeto de apoio estudantil, e por isso os alunos monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Entretanto, a ênfase dada ao programa de monitoria acadêmica está focada ao processo de desenvolvimento de conhecimento e maturidade profissional dos alunos, permitindo-lhes desenvolver ações que possibilitem a ampliação de seus conhecimentos. O programa de monitoria acadêmica é regulamentado pela Resolução ConsEPE nº135⁵³.

- Programa de Assistência ao Docente: A Assistência ao Docente consiste em um programa institucional, pelo qual os alunos regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação da UFABC podem realizar atividades didático-pedagógicas em disciplinas de graduação da UFABC, sob supervisão dos docentes. Além de possibilitar a aquisição de experiência em atividades de ensino importantes para a ampla formação dos pós-graduandos, aproxima os discentes dos diferentes níveis, proporcionando apoio acadêmico aos alunos matriculados na graduação da UFABC. O programa é regulamentado por Resolução ConsEPE nº 164⁵⁴.
- Iniciação Científica: A Iniciação Científica (IC) da UFABC permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, visando fundamentalmente colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Tem como característica o apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. O acesso à Iniciação Científica é organizado através de editais periódicos que estipulam critérios para alunos e orientadores e um processo de seleção. Alunos podem solicitar bolsas que a UFABC fornece com recursos próprios ou com o auxílio de agências de fomento, mas também podem participar de pesquisa científica através

⁵³ UFABC, 2012. Resolução ConsEPE nº 135. Substitui a Resolução ConsEP nº 71 que regulamenta as normas para a Monitoria Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação da UFABC. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6558%3Aresolucao-consepe-no-135-080512-substitui-a-resolucao-consepe-no-71-que-regulamenta-as-normas-para-a-monitoria-academica-da-pro-reitoria-de-graduacao-da-ufabc&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=280. Acessado em 12 de maio de 2015.

⁵⁴ UFABC, 2013. Resolução ConsEPE nº 164. Institui o Programa Assistência ao Docente da UFABC. Disponível em <http://propg.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2014/11/Resolucao-Consepe-164-Assistencia-ao-Docente.pdf>. Acessado em 12 de maio de 2015.

desta modalidade voluntariamente. Depois de cumprir exigências de desempenho, na forma de relatórios e apresentações, o aluno recebe um certificado de conclusão de iniciação científica. Há ainda uma modalidade específica de programa de concessão de bolsas destinado a alunos ingressantes, chamado “Pesquisando Desde o Primeiro Dia – PDPD”. A participação dos alunos de graduação em eventos científicos, como simpósios e congressos é fomentada por intermédio da Bolsa Auxílio Eventos. A PROGRAD disponibiliza auxílio financeiro para participação nestes eventos, tendo por finalidade suprir despesas referentes à participação dos alunos, como taxa de inscrição e custos de viagem em eventos externos. É importante salientar que os alunos poderão solicitar o auxílio para participação não somente em eventos de Iniciação Científica, mas também em outros congressos e simpósios, inclusive com alunos de pós-graduação e demais pesquisadores. Finalmente, o programa de Iniciação Científica exige a apresentação das pesquisas desenvolvidas para avaliação pelos Comitês Institucional e Externo, o que ocorre anualmente no Simpósio de Iniciação Científica (SIC) e por meio de relatórios das atividades.

- Programas de mobilidade nacional e internacional: O atendimento ao aluno participante de programas de mobilidade nacional e internacional é realizado por intermédio da Assessoria de Relações Internacionais – ARI, com o apoio da PROAP, PROGRAD e Centros. À ARI compete o suporte à documentação, acordos e contatos entre os diversos entes - instituições de ensino, parceiros internacionais, agências de fomento, residências e moradias, administradoras de seguro-saúde - e instrução e monitoramento dos processos de cada estudante. A PROAP promove oficinas de integração e oferece apoio psicológico aos discentes. Os Centros e coordenações de cursos avaliam e repassam planos de trabalho, equivalências e estágios, além de apoiar o contato com instituições de ensino internacionais. A PROGRAD realiza o afastamento conforme demanda da ARI.
- Incentivo à aprendizagem de língua estrangeira: A UFABC possui dois programas para a qualificação de discentes para o exercício de atividades inerentes ao uso da língua estrangeira. O Curso de Língua Inglesa Presencial (CLIP) visa oferecer, gratuitamente, o ensino do idioma aos estudantes de graduação e servidores da UFABC. O CLIP assume um caráter socioeconômico e de valorização da excelência, visto que busca contemplar, preferencialmente, os alunos de excelência beneficiados pela Bolsa Permanência. Os módulos ofertados até então foram Iniciante, Elementar, Pré-intermediário e Intermediário, sendo que o curso já disponibilizou, desde 2011, 303

vagas para discentes de graduação. O Curso de Língua Inglesa Online é um curso de inglês online do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF), uma iniciativa do Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destinado aos alunos de graduação e pós-graduação, de instituições de ensino superior públicas e privadas brasileiras. São ofertadas vagas em nível iniciante, básico, pré-intermediário, intermediário e avançado.

XII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

No projeto pedagógico da UFABC, existem mecanismos de autoavaliação implementados e em andamento, que se encontram em constante aprimoramento, a partir das experiências compartilhadas entre os demais cursos de Graduação e em consonância com os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFABC.

O processo de avaliação de disciplinas na Universidade é composto por avaliações realizadas online com discentes e docentes ao final de cada quadrimestre. Uma vez ao ano ocorre também a avaliação de cursos e o acesso ao sistema de todas as avaliações é realizado de maneira controlada e com utilização de senha.

Após a aplicação da avaliação, os dados são tabulados e são elaborados três tipos de relatórios: no primeiro, são apresentados os resultados obtidos por cada turma; no segundo, são explicitados os resultados obtidos por todas as turmas em que foram ofertadas a mesma disciplina e, no terceiro, são demonstrados todos os resultados conjuntamente, como um perfil do ensino de Graduação da Instituição.

Os dois primeiros relatórios são fornecidos apenas aos coordenadores de cada curso de Graduação, assim como ao órgão superior responsável pelo curso (no caso dos Bacharelados Interdisciplinares, a PROGRAD). O terceiro tipo de relatório é de domínio público e está disponível na página da CPA.

Com o encaminhamento dos relatórios de turmas e disciplinas aos coordenadores, é fomentada a discussão com a coordenação, NDE e/ou plenária do curso sobre os encaminhamentos necessários para melhoria contínua do ensino de Graduação na UFABC, de acordo com as ações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentado e instituído pela Lei nº 10.681/2014⁵⁵. Os mesmos procedimentos são seguidos para encaminhamento quando da avaliação externa, como relatórios de visita *in loco* pelo INEP/MEC.

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso também age na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente

⁵⁵ BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2014. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acessado em 22 de abril de 2015.

avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos contemplam as necessidades da área do conhecimento, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, a atuação profissional dos formandos, dentre outros aspectos. Para esta primeira revisão do projeto pedagógico, por exemplo, foram realizadas discussões no âmbito do NDE, plenária, coordenação e convocadas reuniões com o corpo discente, a fim de realizar adequações e adaptações necessárias ao projeto inicial.

XIII. APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

O quadro a seguir apresenta um exemplo de perfil de formação. Ao aluno é facultada a decisão de seguir a matriz. No entanto, sugere-se que a ordem das disciplinas seja respeitada, uma vez que alguns conteúdos prévios podem ser exigidos em disciplinas mais avançadas. Para mais informações, os alunos podem consultar o catálogo de disciplinas.

Obrigatórias BC&T

Obrigatórias BNC

Opção limitada BNC

Opção livre

1°	Bases Computacionais da Ciência (0-2-2)	Base Experimental das Ciências Naturais (0-3-2)	Estrutura da Matéria (3-0-4)	Bases Matemáticas (4-0-5)	Evolução e Diversificação da Vida na Terra (3-0-4)	Bases Conceituais da Energia (2-0-4)
2°	Natureza da Informação (3-0-4)	Geometria Analítica (3-0-6)	Funções de uma Variável (4-0-6)	Fenômenos Mecânicos (4-1-6)	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente (3-0-4)	
3°	Processamento da Informação (3-2-5)	Funções de Várias Variáveis (4-0-4)	Fenômenos Térmicos (3-1-6)	Transformações Químicas (3-2-6)		

4°	Comunicação e Redes (3-0-4)	Introdução à Probabilidade e à Estatística (3-0-4)	Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias (4-0-6)	Fenômenos Eletromagnéticos (4-1-6)	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna (3-0-4)
5°	Física Quântica (3-0-4)	Bioquímica: estrutura, propriedades e funções de biomoléculas (3-2-6)	Estrutura e Dinâmica Social (3-0-4)	Introdução à Neurociência (4-0-5)	Psicologia Cognitiva (4-0-4)
6°	Interações Atômicas e Moleculares (3-0-4)	Ciência, Tecnologia e Sociedade (3-0-4)	Neurobiologia Molecular e Celular (4-2-4)	Neuroanatomia (3-1-4)	Bioética (2-0-2)

7º	Psicologia Experimental (2-4-4)	Pesquisa e Comunicação Científica (2-0-2)	Neuropsico-farmacologia (3-1-4)	Introdução à Filosofia da Mente (2-0-2)	Disciplina de Opção Limitada
8º	Morfofisiologia Humana I (4-2-4)	Neuroetologia (4-0-4)	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina de Opção Limitada
9º	Projeto Dirigido (0-2-10)	Introdução à Inferência Estatística (3-1-4)	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina Livre

10º	Introdução à Neurociência Computacional (2-2-4)	Progressos e Métodos em Neurociência (3-1-4)	Disciplina de Opção Limitada	Estágio Supervisionado I (0-10-2)
11º	Processamento de Sinais Neurais (1-3-4)	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina de Opção Limitada	Estágio Supervisionado II (0-10-2)
12º	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina Livre	Disciplina Livre	Estágio Supervisionado III (0-10-2)

XIV. INFRA-ESTRUTURA

A UFABC é uma universidade multi-campi. Tanto o campus de Santo André como o campus de São Bernardo possuem biblioteca, laboratórios didáticos de experimentação e computação e salas de docentes. Laboratórios de pesquisa relevantes para os alunos do Bacharelado em Neurociência, por exemplo no contexto da realização dos estágios, são localizados nos municípios de Santo André e São Bernardo do Campo.

A. Campus Santo André

O 'Bloco A' de edifícios do Campus Santo André mede cerca de 39.000 metros quadrados onde estão localizadas a maior parte das salas de aula, laboratórios de pesquisa e salas de docentes. Esta obra possui 3 edifícios principais, sendo cada um relacionado a um centro desta universidade: Centro de Engenharias, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas, Centro de Ciências Naturais e Humanas e Centro de Matemática, Computação e Cognição. As três edificações estão interligadas por áreas comuns nos primeiros três andares de cada prédio. Nestas áreas comuns são instaladas salas de aula da graduação e setores administrativos. Esta ideia de continuidade física entre as áreas da UFABC está em consonância com seu projeto de criação que visa a interdisciplinaridade como sua principal meta. O programa de Bacharelado em Neurociência é caracteristicamente interdisciplinar envolvendo docentes permanentes dos três centros da universidade e, desta forma, a estrutura física deste programa incluirá dependências dos três edifícios. No entanto, a maior parte dos docentes do programa estão vinculados ao Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC), cujo edifício abriga laboratórios úmidos de ensino e pesquisa, laboratórios computacionais e de robótica, e espaços adequados para o ensino de métodos comportamentais em humanos.

Alguns docentes, laboratórios didáticos e de pesquisa, e salas de aula também estão localizados no 'Bloco B'. Está previsto ainda outro edifício, já em construção, abrigando laboratórios didáticos e de pesquisa ('Bloco L').

B. Campus São Bernardo do Campo

O campus de São Bernardo do Campo possui laboratórios didáticos para experimentação e computação nos Blocos 'Alfa I' e 'Alfa II'. O 'Bloco Beta' abriga a biblioteca, anfiteatros e um amplo auditório de 400 lugares. Estão alocados nos laboratórios didáticos do bloco Alfa I diversos modelos anatômicos e sistemas de ensino de fisiologia (i-Works).

Estão previstos ainda outros edifícios, já em construção, abrigando laboratórios didáticos específicos das Engenharias ('Bloco Omega'), laboratórios de pesquisa ('Bloco Zeta') e um Biotério de caráter multiusuário de criação e manutenção de animais de experimentação.

C. Laboratórios específicos

O 'Bloco Delta', no Campus São Bernardo do Campo, foi projetado com laboratórios de pesquisa e escritórios de docentes, e é neste edifício que se localizam os laboratórios específicos do curso, onde os alunos poderão realizar seus estágios e atividades de Iniciação Científica (além de todos os outros laboratórios disponíveis na Instituição). Abaixo estão listados alguns dos equipamentos e técnicas desenvolvidas em cada um destes laboratórios.

Laboratório de Cognição Humana A: possui rastreador ocular (Arrington Research); rastreador ocular de alta velocidade (Eyelink 1000+); capacete de realidade virtual (CyberMind Visette 45 SXGA with Inertiacube 3D); rastreador de movimento (Ascension TrakSTAR), com emissores de médio e longo alcance com 8 sensores (6DOF); luva dataglove com 14 sensores (5DT Ultra); sistema de aquisição de Dados IX308T – Iworx; EEG com amplificador Quickamp 72 canais - eletrodos ativos bipolares (Acticap); EEG com amplificador Quickamp 72 canais; 2 monitores touch-screen; 2 câmeras digitais com tripé, osciloscópio, luxímetro, fotômetro, fones de ouvido.

Laboratório de Cognição Humana B: Atualmente utilizado como espaço de convivência dos alunos.

Laboratório de Cognição Humana C: Cabines audiométricas.

Laboratório Neurogenética: Microscópio invertido de fluorescência (Nikon); MEA (microelectrode array); Real-Time PCR (Rotor-geneQ); Forno com agitação orbital; Sistema para western blotting – transferência em semi-seco e úmido (bio-Rad); estufa; câmara de fluxo laminar para cultura de células; ultrafreezer -80; freezers e geladeiras; espectrofotômetro

(eppendorf); termociclador (eppendorf-nexus gradient); processador de tecido ultrassônico; microcentrífuga (Hettich); balança; sistema de água ultrapura miliQ; máquina de lavar louças; guilhotina; forno micro-ondas; lupa (nikon); bolsa persitáltica de perfusão para 2 canais; vibrátomo (Leica); banho maria (Fischer Scientific); fluxo laminar simples; microscópio (PrimoStar).

Laboratório de Neurohistologia: Microscópio triocular Leica modelo 5500; Fotodocumentador Uvitec; 3 criostatos Leica; ultrafreezer -80; balança; forno microondas; máquina de lavar louças; freezers e geladeiras.

Laboratório de Microdiálise e Optogenética: Utilizado temporariamente como sala de apoio para o Biotério. Contém uma autoclave pequena, cerca de 300 caixas para alojamento de ratos e camundongos com tampa e bebedouros (em uso ou em estoque). Carrinhos de transporte.

Laboratório de eletrofisiologia celular: três conjuntos de equipamentos para patch-clamp e registro eletrofisiológico.

Laboratório de Neuroquímica: evaporizador de amostras tipo speed vacum; máquina de gelo; lavalouças; geladeiras, freezers e balanças.

Laboratório de Neurologia Experimental: lupas de mesa; seis aparelhos para cirurgia estereotáxica; seis bombas de infusão.

Laboratório de Neuroinformática: Dois Computadores i5 Imac Apple Desktop; 3 Computadores Intel i7 Workstation; 5 Computadores Xeon Server.

Laboratório de Eletrofisiologia: Workstation multi-canal para neurofisiologia da TDT (RZ2 multi-channel neurophysiology workstation), além de duas caixas de condicionamento para ratos adaptadas aos registros eletrofisiológicos. Um equipamento de registro e envio de sinais biológicos por telemetria.

Laboratório de Estudos do Comportamento A: Biotério de manutenção de animais de experimentação contendo 13 estantes, sendo 7 delas com ventilação isolada.

Laboratório de Estudos do Comportamento B: Esteira para roedores; RotaRod (Panlab); analgesímetro para roedores; oito caixas de condicionamento operante para ratos equipadas com alavancas, diversos estímulos visuais e sensores de focinheadas. Duas interfaces de PCI para 16/6 caixas operantes e dois microcomputadores para controlá-las. Quatro sistemas de

inibição pré-pulso; campo aberto; sistema de análise de comportamento Ethovision; Labirinto radial de oito braços (octogonal), Labirinto em cruz, 20 latas de privação de sono; caixa de condicionamento; caixa de esquiva passiva, caixa de esquiva ativa; caixa de esquiva passiva step-down; caixa de preferência condicionada ao lugar; caixa de Skinner; nado forçado; caixa de registro de atividade motora, roda de atividade.

D. Internet e bibliotecas

Na UFABC, todos os computadores têm acesso à Internet, através de uma conexão de alta velocidade (1 Gbps). Os alunos podem acessar a rede através de qualquer computador disponível, além da infraestrutura de rede sem fio Wi-Fi, que pode ser acessada livremente por seus alunos que possuem computadores portáteis.

O acervo das bibliotecas nas duas unidades da UFABC está em constante processo de atualização, o que gera um aumento no número de empréstimos e consultas. Além da possibilidade de empréstimo de obras inter-campi, a instituição participa do sistema de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), do qual também compartilham vários institutos da Universidade de São Paulo, que oferece ao aluno acesso ao acervo de bibliotecas externas, quando o título procurado não está disponível. O período de funcionamento da Biblioteca é de 14 horas diárias de segunda a sexta-feira e 5 horas e meia aos sábados. A disponibilidade de todo seu acervo pode ser consultado *on-line* por meio do link <http://portal.biblioteca.ufabc.edu.br/>. A UFABC participa, na qualidade de universidade pública, do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso a textos selecionados em mais de 15.475 publicações periódicas internacionais e nacionais, além das mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. O Portal inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na internet. O corpo docente e o corpo discente de Graduação e Pós-Graduação têm acesso, pelos computadores da Universidade, ao portal de periódicos da CAPES por meio de link de banda larga estabelecido via RNP - Rede Nacional de Pesquisa.

E. Comitês de Ética em Pesquisa

Como parte da formação do discente no Bacharelado em Neurociência envolve estágios obrigatórios, e em especial, estágios acadêmicos, parte dessas atividades pode vir a ser realizadas na forma de pesquisa científica. Neste sentido, os projetos que envolvem a utilização de seres humanos ou outros animais devem necessariamente ser aprovados em Comitês de Ética em Pesquisa.

- O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, formado por doutores atuantes na UFABC, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro da Instituição, obedecendo aos padrões éticos, e defender a integridade física e psicológica dos sujeitos da pesquisa. Dessa forma, sua tarefa é regulamentar, analisar e aprovar a realização de pesquisas que envolvam seres humanos na UFABC, lavrando parecer em conformidade com a Resolução nº 466/2012⁵⁶, do Conselho Nacional de Saúde.

- A Comissão de Ética em Uso de Animais (CEUA) possui o papel de analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos em experimentação animal elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA e em concordância com as disposições da Lei Federal nº 11.794/2008⁵⁷. O CEUA da UFABC é composto por um médico veterinário; um biólogo; um docente de cada Centro, atuante nas áreas específicas de uso de animais em pesquisa; um representante da sociedade protetora dos animais legalmente estabelecida no país; um representante do corpo discente.

⁵⁶ BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acessado em 22 de abril de 2015.

⁵⁷ BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei no 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm. Acessado em 22 de abril de 2015.

XV. DOCENTES

Todos os docentes da UFABC são doutores, contratados em regime de dedicação exclusiva.

DOCENTE	ÁREA DE FORMAÇÃO
Alexandre Hiroaki Kihara	Doutorado em Fisiologia Humana
Anderson De Araújo	Doutorado em Filosofia
André Mascioli Cravo	Doutorado em Fisiologia Humana
André Ricardo O. da Fonseca	Doutorado em Física
Andrea Paula Dos Santos	Doutorado em História Econômica
Carlos Alberto Silva	Doutorado em Biologia Molecular
Claudinei E. Biazoli Junior	Doutorado em Radiologia
Cristiane Otero Reis Salum	Doutorado em Psicobiologia
Elizabeth Teodorov	Doutorado em Farmacologia
Fábio Marques S. de Souza	Doutorado em Psicobiologia
Fúlvio Rieli Mendes	Doutorado em Psicobiologia
Itana Stiubiener	Doutorado em Engenharia Elétrica
João Ricardo Sato	Doutorado em Estatística
Luciana Pereira	Doutorado em Engenharia de Produção
Luciano Puzer	Doutorado em Biologia Molecular
Marcela Bermudez Echeverry	Doutorado em Fisiologia Humana
Marcelo Bussotti Reyes	Doutorado em Física
Marcelo Salvador Caetano	Doutorado em Psychology
Maria Camila Almeida	Doutorado em Fisiologia Geral

Maria Teresa Carthery Goulart	Doutorado em Neurologia
Paula Ayako Tiba	Doutorado em Psicobiologia
Peter Maurice Erna Claessens	Doutorado em Psicologia
Raphael Y. De Camargo	Doutorado em Ciência da Computação
Raquel Vecchio Fornari	Doutorado em Psicobiologia
Ruth Ferreira Santos-Galduróz	Doutorado em Psicobiologia
Tatiana Lima Ferreira	Doutorado em Psicobiologia
Valdecir Marvulle	Doutorado em Física
Yossi Zana	Doutorado em Neurociências e Comportamento

XVI. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante do BNC foi nomeado através de Portaria nº35/2014 do CMCC, e é composto pelos docentes listados abaixo, conforme resolução ConsEPE nº 179/2014⁵⁸..:

- Profa. Dra. Cristiane Otero Reis Salum
- Prof. Dr. João Ricardo Sato
- Profa. Dra. Paula Ayako Tiba
- Prof. Dr. Peter Maurice Erna Claessens
- Prof. Dr. Yossi Zana

⁵⁸ UFABC, 2014. Resolução ConsEPE nº 179. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da UFABC e estabelece suas normas de funcionamento. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8652:resolucao-consepe-nd-179-institui-o-nucleo-docente-estruturante-nde-no-ambito-dos-cursos-de-graduacao-da-ufabc-e-estabelece-suas-normas-de-funcionamento&catid=427:consepe-resolucoes. Acessado em 22 de abril de 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - ConsEPE
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7636
conselhos.superiores@ufabc.edu.br

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 193, DE 27 DE JULHO DE 2015

*Aprova a revisão do Projeto Pedagógico da
Licenciatura em Ciências Biológicas.*

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO (ConsEPE) da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), no uso de suas atribuições, considerando o Art. 1º das Disposições Transitórias da Resolução ConsEPE nº 140 e as deliberações ocorridas na VI sessão ordinária, realizada em 7 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a revisão do Projeto Pedagógico (PP) da Licenciatura em Ciências Biológicas, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução revoga e substitui o trecho da Resolução ConsEP nº 36 a que se refere especificamente ao PP da Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviços da UFABC.

Klaus Capelle
Presidente



Universidade Federal do ABC



Ministério da Educação
Universidade Federal do ABC



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

SANTO ANDRÉ
2015

Reitor da UFABC

Prof. Dr. Klaus Capelle

Pró Reitor de Graduação

Prof. Dr. José Fernando Queiruga Rey

Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas

Prof. Dr. Ronei Miotto

Coordenadora titular do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas

Profª Drª Mirian Pacheco Silva Albrecht

Coordenadora adjunta do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas

Profª Drª Meiri Aparecida Gurgel Campos Miranda

Equipe de Trabalho

Prof Dr André Eterovic

Prof Dr Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior

Prof Dr Carlos Alberto da Silva

Profª Drª Fernanda Franzolin

Prof Dr Charles Morphy Dias dos Santos

Profª Drª Graciela de Souza Oliver

Prof Dr João Rodrigo Santos da Silva

Profª Drª Hana Paula Masuda

Profª Drª Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda

Profª Drª Mirian Pacheco Silva Albrecht

Profª Drª Natália Pirani Ghilardi Lopes

Prof Dr Otto Muller Patrão de Oliveira

Profª Drª Patrícia da Silva Sessa

Profª Drª Renata Maria Augusto da Costa

Profª Drª Renata Simões

SUMÁRIO

DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
DADOS DO CURSO	5
APRESENTAÇÃO	6
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	8
1 - PERFIL DO CURSO	8
2 - JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	8
3 - OBJETIVOS DO CURSO	11
3.1 - OBJETIVO GERAL	11
3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4 REQUISITO DE ACESSO	13
4.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO	13
4.2 REGIME DE MATRÍCULA	13
4.3 PERFIL DO EGRESSO	14
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
6.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL	17
6.2 REGIME DE ENSINO	20
6.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	30
6.4 INSERÇÃO TECNOLÓGICA	31
6.5 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	34
7 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO	36
8 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	37
9 ESTÁGIO CURRICULAR	39
10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45
11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	45
12 INFRAESTRUTURA	49

12.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	50
12. 1.1 - BIBLIOTECA.....	50
12.1.2 - LABORATÓRIOS DIDÁTICOS.....	51
12.1.3. RECURSOS TECNOLÓGICOS E ACESSO À INTERNET.....	57
12.1.4. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	57
13 DOCENTES	58
14 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	58
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	59
16 MATRIZES DE CONVALIDAÇÃO	61
ANEXOS	63
Anexo I ROL DE DISCIPLINAS.....	63
<i>Disciplinas – Categoria: Obrigatórias da Licenciatura em Ciências Biológicas</i>	63
<i>Disciplinas – Categoria: Opção limitada.....</i>	90
<i>Disciplinas – Categoria: Obrigatórias do Bacharelado em Ciências e</i> <i>Tecnologia</i>	113
Anexo II – Nomes de docentes e áreas de atuação.....	113
Anexo III – Nomes de docentes que compõe o NDE	115

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei 11.145 de 26 de julho de 2005

DOU de 27 de julho de 2005

DADOS DO CURSO

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Diplomação: Licenciado em Ciências Biológicas

Carga horária total do curso: 3204 horas

Prazo previsto para integralização do curso: 12 quadrimestres

Prazo máximo para integralização: 24 quadrimestres

Estágio supervisionado: 400 horas

Turno de oferta: matutino e noturno

Número de vagas por turno: 20 vagas para cada turno

Campus de oferta: Santo André

Ato autorizativo: Portaria de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Santo André - Portaria MEC nº 603 de 20 de novembro de 2013.

APRESENTAÇÃO

Com o o sancionamento da Lei nº 11.145 de 26 de julho de 2005 publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005 foi criada a Universidade Federal do ABC (UFABC). O seu projeto de criação apresenta uma proposta inovadora de formação no Ensino Superior, tendo como premissas: um currículo básico amplo e flexível, que atenda as demandas das tecnologias modernas e permita uma inserção do profissional na sociedade moderna, a busca por desenvolver a capacidade crítica nos alunos, bem como as habilidades de descobrir, inventar e sistematizar e, uma formação interdisciplinar, que contemple as especificidades e diversidades de cada campo do conhecimento¹.

Localizada na região do ABC, a universidade tem como missão “Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social.” Para isso, busca suprir a demanda local por ensino superior gratuito e de qualidade com dois câmpus, atuando na Graduação, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão. A UFABC tem se constituído em importante referência para a formação inicial e continuada de profissionais, não só das cidades vizinhas, mas também de toda a região metropolitana de São Paulo.

Entre os desafios previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional² da UFABC, para o período de 2013 a 2022, com relação à inserção da universidade na região do ABC, alguns se relacionam diretamente com a questão da formação de professores, a saber, os problemas socioambientais locais, a alta concentração populacional, a demanda por formação de profissionais e a necessidade de aproximação da universidade com os demais níveis de ensino.

¹ UFABC, 2006. Projeto Pedagógico da Universidade Federal do ABC. Disponível em <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2015.

² UFABC, 2013. Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2022. Disponível em <http://pdi.ufabc.edu.br/>. Acesso em 22 de abril de 2015.

Neste contexto, é oferecido o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o qual visa proporcionar uma formação com foco na interdisciplinaridade, no diálogo entre as áreas do conhecimento e no aprofundamento dos conhecimentos da área de Ciências Biológicas e dos saberes da docência, por meio das atividades práticas e pedagógicas e dos estágios curriculares. O curso objetiva formar o professor consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social. Além da docência nas áreas de Ciências e Biologia em escolas públicas e privadas, o egresso poderá atuar como educador em museus, centros de ciência e outros espaços de divulgação científica e como organizador da produção de materiais didáticos. Também estará apto a ingressar em programas de pós-graduação. Portanto, neste Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado em Ciências e Tecnológica³ é priorizada a formação integral do aluno, a partir de uma visão integrada com as Ciências Exatas e Humanas.

³ UFABC, 2015. Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsEP/anexo-resolucao-188-revisao-do-ppc-bct-2015.pdf> Acesso em: 10 de março de 2015.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1 - PERFIL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC apresenta um perfil interdisciplinar ao incorporar as disciplinas do Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Sua estrutura quadrimestral possibilita diferentes organizações curriculares para o cumprimento dos créditos. Neste curso, a trajetória acadêmica pode ser traçada, por cada aluno, de forma autônoma e responsável de acordo com os seus interesses. O curso possibilita, além de uma formação pedagógica, a formação integrada de conhecimentos para o ensino de Ciências e Biologia. A prática pedagógica é pensada, não apenas no estágio supervisionado, como também nas diferentes disciplinas pedagógicas e específicas, possibilitando que o licenciado possa atuar tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

2 - JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na UFABC, está diretamente relacionada com os aspectos socioeconômicos e socioambientais da região do ABC, que é composta por sete cidades: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Juntas, essas sete cidades que estão localizadas na Região Metropolitana de São Paulo, possuem uma população de mais de dois milhões e meio de habitantes, de acordo com os dados do IBGE 2007.⁴ A região conta com a importante presença da grande indústria automobilística e química, e também, com a Represa Billings que é considerada como o maior reservatório de água da Região Metropolitana de São Paulo.

⁴ Informação disponível no "IBGE/ cidades". <http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/home.php> Acesso em 13/04/2015

Frente à especificidade da Região do ABC, a relevância da oferta do curso se justifica pela necessidade de promover a educação científica, neste início do século XXI, a qual deverá suscitar uma visão de ciência como uma das formas de compreender o mundo, contribuindo para a apropriação de uma alfabetização multidimensional que promova habilidades de desenvolvimento crítico. Assim, ao desenvolver uma educação científica, deveríamos oportunizar aos estudantes não somente a apropriação de conceitos, mas, sobretudo de atitudes voltadas para a conciliação entre sociedades, culturas e naturezas, possibilitando a satisfação das necessidades básicas destes coletivos humanos e não-humanos.

A ciência, tida apenas como corpo de conhecimentos, precisa libertar-se do isolamento social e aproximar-se do cotidiano das pessoas. Somar a dimensão social e cultural do conhecimento científico ao entendimento da função do homem no planeta, conjuntamente ao entendimento de como se consolida esta relação, é uma reflexão urgente na formação docente bem como para a inserção do professor como sujeito ator de seu cotidiano.

A profissão docente hoje, diante da complexidade da tarefa educativa, assume novos desafios, que vão muito além da mera transmissão de conhecimentos adquiridos academicamente. Para Imbernón (2010)⁵, a educação se aproxima de outras demandas (éticas, coletivas, comportamentais, emocionais) e a profissão exerce outras funções (motivação, luta contra a exclusão social, relações com a comunidade, entre outros). Para assumir essas novas competências, a formação profissional também requer inovações para seus projetos.

De acordo com o Parecer 09/2001, a Licenciatura passou a ter terminalidade e integralidade próprias em relação ao Bacharelado, constituindo-se um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado. Por outro lado, é evidente que o embasamento técnico relativos ao fazer científico específico das pesquisas em Ciências Biológicas, é indispensável na formação

⁵ IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010, 8ª. Ed.

de professores. Segundo Brito (2007)⁶, *é fundamental que o futuro professor tenha um sólido conhecimento, não na forma de “estoque” armazenado, mas na forma de “domínio conceitual”, que o torne capaz de ajudar seus alunos a serem agentes de sua formação.*

No caso específico da educação em Ciências Naturais e Matemática, muito já se conhece sobre a situação dos professores e alunos no contexto da Educação Básica; não faltam pesquisas, dados e documentos para demonstrar seus avanços, suas deficiências e necessidades, conhecimentos essenciais para que possamos traçar os rumos desse setor. Como um exemplo, citamos o documento elaborado em novembro de 2007 pela Academia Brasileira de Ciências⁷, “O Ensino de Ciências e a Educação Básica: Propostas para Superar a Crise”, fruto da discussão e da participação de especialistas da área, este documento alerta para o tratamento prioritário a ser dado à educação científica no Brasil. Entre os argumentos que apoiam esta urgência está a deterioração do ensino básico que acompanhou o esforço dos governos pela universalização do ensino fundamental e que gerou a péssima formação de jovens com chances limitadas de inserção na sociedade brasileira.

Entre as medidas a serem adotadas, o documento sugere “reorganizar os cursos de formação de professores” que hoje, no Brasil, estão a cargo das universidades ou de instituições de ensino superior. No caso da formação de professores especializados, o documento informa que em áreas como Língua Portuguesa e Matemática, a maioria dos licenciados se forma em instituições de ensino particular, enquanto que em áreas como Física e Química, a maioria é formada por instituições públicas. Se o problema da escassez de professores é grave, o documento ressalta que a situação se torna ainda mais complexa se considerarmos que um grande número de licenciados não exerce a profissão.

Diante do breve quadro da educação em Ciências aqui exposto, a UFABC, como instituição formadora, entende-se comprometida com a proposta

⁶ BRITO, M.R.F. ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. Avaliação, Campinas: Sorocaba, SP, v.12, n.3, p.401-443, set.2007.

⁷ ABC- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. “O Ensino de Ciências e a Educação Básica: Propostas para Superar a Crise”. 2007. Disponível em <ftp://ftp.abc.org.br/ABCensinoemciencias2007.pdf>. Acesso em dez. 2008.

de inovar a formação docente, por meio de seus cursos de licenciatura. Em consonância com os princípios fundamentais de seu Projeto Pedagógico, empenhado “*em preparar pessoas para enfrentar problemas da realidade dinâmica e concreta, de forma crítica e transformadora*”, os cursos de licenciatura da UFABC possibilitam a criação de “*espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza*” (Imbernón, 2010)⁸.

Deve-se deixar claro que esta capacidade de adaptação diz respeito a um contexto de globalização, fragmentação de diversas relações sociais e dos riscos ambientais em escala mundial. Somamos a estas condições também presentes em nosso contexto, as especificidades da educação brasileira, em especial, da região metropolitana do ABC paulista. Nessa perspectiva, assumimos que a educação científica, concernente às características deste século, deve ser abordada de modo a aproximar o conhecimento dos interesses e da compreensão dos alunos, coerentes às necessidades e tomadas de decisões sociais e planetárias.

3 - OBJETIVOS DO CURSO

3.1 - OBJETIVO GERAL

Os cursos de licenciatura da UFABC objetivam formar um profissional imbuído dos conteúdos com os quais alcançará as competências e habilidades necessárias (de acordo com Lei no. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CNE/CP 1, de 18/02/2002), para atuar como docente no campo da Educação Básica, especificamente, no Ensino Fundamental II, na área de Ciências Naturais, e no Ensino Médio, na área de Ciências Biológicas, além dos espaços de educação não formal relacionados à educação científica.

⁸ IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010, 8ª. Ed.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tendo em vista as mudanças pelas quais passam a sociedade, e respondendo às novas tarefas e desafios apontados anteriormente, os cursos de licenciatura da UFABC, têm como metas:

- Proporcionar ao licenciando uma formação ampla, diversificada e sólida no que se refere aos conhecimentos científicos básicos e da área de Ciências Biológicas;
- Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integralização dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino;
- Promover a imersão dos licenciandos em ambientes de produção e divulgação científicas e culturais no contexto da Educação em Ciências;
- Formar o professor consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social visando a busca do auto-aprimoramento pessoal e profissional constante;
- Preparar o professor para conduzir sua docência no ensino básico reconhecendo o caráter integrador do conhecimento biológico, sendo capaz de trabalhar de forma interdisciplinar com as outras áreas;
- Formar profissionais que atuem com base em princípios democráticos, respeitando a diversidade social, cultural e física das pessoas, participando da tomada de decisões a respeito dos rumos da sociedade como um todo a partir da consciência de seu papel como educador.

Tais objetivos devem ser alcançados oferecendo ao aluno um curso que fomente: a reflexão e a análise fundamentada sobre a prática da ação docente em todos os seus aspectos, a investigação científica, uma sólida formação em Ciências Biológicas e a articulação teoria-prática.

4 REQUISITO DE ACESSO

4.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para acesso aos Cursos de Graduação da Universidade Federal do ABC é anual, e inicialmente dar-se-á pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC, onde as vagas oferecidas serão preenchidas em uma única fase, baseado no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O ingresso nos cursos de formação específica, após a conclusão dos bacharelados interdisciplinares, se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE, número 31/2009.

O Processo de Admissão por Transferência Facultativa da UFABC utiliza, para seleção e classificação de candidatos, os seguintes critérios: o candidato deve ter alcançado um mínimo especificado em edital de Rendimento Final no ENEM (média aritmética simples da nota obtida na prova objetiva e redação), no exame indicado pelo candidato e ter se matriculado na IES há no máximo cinco anos, e ter cursado no mínimo um período letivo na IES de origem. O curso da IES de origem deve ser reconhecido ou autorizado pelo MEC e o candidato deve estar devidamente matriculado no curso. Há a possibilidade de transferência obrigatória *ex officio*, prevista no art. 99 da Lei 8.112, de 11/12/1990; art. 49 da Lei 9.394, 20/12/1996, regulamentada pela Lei 9.536, de 11/12/1997; e Resolução ConsEPE nº 10, de 22/04/2008.

4.2 REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula em disciplinas de alunos ingressantes será efetuada automaticamente pela Secretaria Acadêmica, conforme a Resolução ConsEPE nº 66⁹ de 10 de maio de 2010. O aluno ingressante deverá cursar, obrigatoriamente, o mínimo de nove créditos no quadrimestre de ingresso. Antes do início de cada quadrimestre letivo, o aluno deverá realizar a sua matrícula, indicando as disciplinas que deseja cursar no período. A partir do

⁹ UFABC, 2010. Resolução ConsEP nº 66. Estabelece normas para a solicitação de matrículas em disciplinas da graduação na UFABC. Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3384%3Aresolucao-consepto66-100510-estabelece-normas-para-a-solicitacao-de-matriculas-em-disciplinas-da-graduacao-naufabc&catid=427%3Aconsep-resolucoes&Itemid=11 Acesso em 15 de maio de 2015

segundo quadrimestre, deve-se atentar aos critérios de jubilação (desligamento), regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 166, que normatiza o processo de jubilação.

Destacamos que após a conclusão do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), poderá ser realizada a matrícula no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para isso, o aluno deverá participar de um edital de chamada de inscrições nos cursos de formação específica da UFABC, que é publicado em cada quadrimestre pela Prograd, conforme determina a Resolução ConsEP nº31, de 1 de julho de 2009. Esta resolução assegura a cada aluno o direito de ocupar uma vaga em pelo menos um dos cursos de formação específica oferecidos pela UFABC.

O período de matrícula é determinado pelo calendário da UFABC e suas normas são regulamentadas pela resolução ConsEPE 66, de 10 de maio de 2010. Ressaltamos que mesmo não havendo pré-requisitos para a matrícula em disciplinas ofertadas, é fortemente recomendado aos alunos que sigam a matriz sugerida pelo projeto pedagógico do curso. Todos os alunos podem, ainda, solicitar ajuste de matrículas (alterando as matrículas em disciplinas solicitadas/realizadas previamente e adicionando outras disciplinas, se for de seu desejo). O ajuste de matrícula ocorre em duas etapas¹⁰. Após o início do período letivo, o aluno poderá solicitar cancelamento de matrícula em disciplinas. No início do quinto quadrimestre do BC&T é recomendado ao aluno, que deseja se formar como professor de Ciências e Biologia, começar a cursar as disciplinas diretamente relacionadas à Licenciatura em Ciências Biológicas.

4.3 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a se inserir profissionalmente como docente na educação básica, ministrando aulas de Ciências e de Biologia, tanto na rede de ensino pública quanto

¹⁰ PROGRAD-UFABC, 2013. Fluxo de matrícula em disciplinas de graduação. Disponível em http://prograd.ufabc.edu.br/images/pdf/130422_planejamento_e_matricula_em_disciplinas.pdf Acesso em 15 de maio de 2015.

privada, podendo também atuar como educador em espaços de educação não formal.

Considerando as competências gerais estabelecidas para a formação de professores constantes na Resolução CNE/CP 1/2001 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas (CNE/CES 1.301/2001), agrupadas nas dimensões que se seguem, presume-se que o licenciado egresso seja comprometido e capaz de:

Na dimensão política

- ✓ Atuar profissionalmente com base nos princípios de uma sociedade democrática, que respeita a diversidade social, cultural e física de seus cidadãos.
- ✓ Avaliar criticamente a sua realidade social e participar da tomada de decisões a respeito dos rumos da sociedade como um todo, a partir da consciência de seu papel.
- ✓ Atuar como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social.

Na dimensão social:

- ✓ Promover uma prática educativa que identifique e leve em conta as características de seu meio de atuação, suas necessidades e desejos.
- ✓ Envolver-se e envolver a comunidade escolar por meio de ações colaborativas, construindo ambiente de debate e diálogo entre saberes tradicionais e científicos.

Na dimensão pedagógica:

- ✓ Reconhecer e atuar considerando a complexidade do fenômeno educativo que envolve, além dos aspectos técnicos, outros tais como éticos, coletivos e relacionais.
- ✓ Transformar seus conhecimentos acadêmicos específicos em conhecimento escolar.

- ✓ Atuar em diferentes contextos de seu âmbito profissional, fazendo uso de recursos técnicos, materiais didáticos e metodológicos variados.
- ✓ Estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão.
- ✓ Adotar uma atitude de pesquisa baseada na ação-reflexão-ação sobre a própria prática em prol do seu aperfeiçoamento e da aprendizagem dos alunos.

Na dimensão científica:

- ✓ Aplicar as ferramentas metodológicas e científicas para a elaboração e planejamento de projetos de ensino e pesquisa, assim como o desenvolvimento e execução dos mesmos;
- ✓ Dominar e atualizar-se a respeito dos conhecimentos das áreas científicas básicas e de Ciências Biológicas, assim como perceber e realizar a articulação desses saberes com o contexto mais amplo da cultura.
- ✓ Dialogar sobre compreensão biológica da espécie humana para além das dimensões anatômicas e reprodutivas, mas vinculadas aos aspectos sociais e culturais das comunidades.

Na dimensão pessoal e profissional:

- ✓ Gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional, adotando uma postura de disponibilidade e flexibilidade para mudanças.
- ✓ Compreender-se como sujeito ator na transformação dos conhecimentos e da sociedade.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas está previsto desde o primeiro projeto pedagógico da UFABC. A seguir são elencados os documentos legais externos (Diretrizes Curriculares Nacionais, Leis, Decretos, Resoluções, Pareceres, Portarias, Normativas etc.), de ordem federal, estadual, de órgão de classe, dentre outros, bem como os internos (Projeto Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Institucional) que fundamentam a estrutura curricular deste curso:

- **Lei no. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 set. 2014.
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 02 set. 2014.
- **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm . Acesso em: 20 mar. 2015.
- **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 20 mar. 2015.
- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 02 set. 2014.
- **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm Disponível em: Acesso em: 02 set. 2014.
- **Decreto no. 5.626, de 22/12/2005**
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 02 set. 2014.
- **Resolução CNE/CP 1, de 18/02/2002.**
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf .Acesso em: 20 mar. 2015.
- **Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002**
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 02 set. 2014.
- **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17/06/2004**
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.
- **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos

curso de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010**

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em: 12 jul. 2011.

- **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 jul. 2010**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Parecer CNE/CES 1.301/2001**

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2015

- **Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.**

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2015

- **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares.

2010. Disponível em:

http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf.

Acesso em: 02 set. 2014.

- **Projeto Pedagógico da UFABC, 2006**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico.**

Santo André, 2006. Disponível em:

<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>.

Acesso em: 02 set. 2014.

- **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFABC, 2013**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de**

Desenvolvimento Institucional. Santo André, 2013. Disponível em:

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7880%3Aresolucao-consuni-no-112-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-2013-2022&catid=226%3Aconsuni-resolucoes&Itemid=42 Acesso

em: 02 set. 2014.

- **Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências e**

Tecnologia. UFABC, 2015. Disponível em:

<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsEP/anexo-resolucao-188-revisao-do-ppc-bct-2015.pdf> Acesso em: 10 de março de 2015

6.2 REGIME DE ENSINO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC é oferecido em regime de ensino quadrimestral. O prazo ideal estabelecido para a conclusão total dos créditos do curso é de 12 quadrimestres. Independente do desenho da matriz curricular, a qual é bastante flexível, para a sua formação, o aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas obrigatoriamente deverá cumprir um conjunto mínimo de créditos e horas que estão em sintonia com a Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 (Quadro 1).

Quadro 1 – Conjunto mínimo de créditos e horas a serem cumpridos para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC.

Componentes curriculares	Créditos	Horas	
Disciplinas do núcleo BC&T	90	1080	2124
Disciplinas de conteúdo específico (obrigatórias + opção limitada e livres)	87 (72 +15)	1044	
Disciplinas didático-pedagógicas	40	480	
Estágio supervisionado		400	

Outras atividades acadêmico-científico-culturais		200
TOTAL		3204

A seguir será explicado cada grupo de disciplinas do curso, sendo que ementas e demais informações sobre elas podem ser encontradas no Anexo I.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIADO

Para a formação do licenciado em Ciências Biológicas, o curso prevê 5 grandes conjuntos de disciplinas (Quadros 2 a 6):

A) Disciplinas obrigatórias do núcleo BC&T

Quadro 2 - Disciplinas obrigatórias do BC&T.

Eixo	Matriz 2015				
	Sigla	Nome	T	P	I
Energia	BCJ0204-15	Fenômenos Mecânicos	4	1	6
	BCJ0205-15	Fenômenos Térmicos	3	1	4
	BCJ0203-15	Fenômenos Eletromagnéticos	4	1	6
	BIJ0207-15	Bases Conceituais da Energia	2	0	4
Processos de Transformação	BIL0304-15	Evolução e Diversificação da Vida na Terra	3	0	4
	BCL0307-15	Transformações Químicas	3	2	6
	BCL0306-15	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente	3	0	4
Representação e Simulação	BCN0404-15	Geometria Analítica	3	0	6
	BCN0402-15	Funções de Uma Variável	4	0	6
	BCN0407-15	Funções de Várias Variáveis	4	0	4
	BCN0405-15	Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias	4	0	4
	BIN0406-15	Introdução à Probabilidade e à Estatística	3	0	4
Informação e Comunicação	BCM0504-15	Natureza da Informação	3	0	4
	BCM0505-15	Processamento da Informação	3	2	5
	BCM0506-15	Comunicação e Redes	3	0	4
Estrutura da Matéria	BIK0102-15	Estrutura da Matéria	3	0	4
	BCK0103-15	Física Quântica	3	0	4
	BCK0104-15	Interações Atômicas e Moleculares	3	0	4
	BCL0308-15	Bioquímica: estrutura, propriedade e funções de biomoléculas	3	2	6
Humanidades	BIR0004-15	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	3	0	4

	BIQ0602-15	Estrutura e Dinâmica Social ¹¹	3	0	4
	BIR0603-15	Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	0	4
Inter-eixos	BCS0001-15	Base Experimental das Ciências Naturais	0	3	5
	BCS0002-15	Projeto Dirigido	0	2	10
	BIS0005-15	Bases Computacionais da Ciência	0	2	2
	BIS0003-15	Bases Matemáticas	4	0	5
TOTAL			(90) 1080 h		

Ressalta-se que a disciplina obrigatória BC0602 Estrutura e Dinâmica Social, bem como outras disciplinas livres como Estudos Étnico-Raciais e Identidade e Cultura, abordam a temática e a realidade social de diversos grupos sociais, dentre os quais os negros e índios, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, previstas na Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e na Resolução CNE/CP N° 01 de 17/06/2004.

B) Disciplinas didático-pedagógicas comuns:

As disciplinas didático-pedagógicas comuns são aquelas voltadas para a formação do licenciando quanto aos aspectos amplos e mais específicos que envolvem a sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem. Juntamente com as disciplinas didático-pedagógicas específicas da Biologia e as disciplinas de conhecimentos específicos de Ciências Biológicas, essas disciplinas comuns também buscarão a integração com a prática na educação básica, sendo parte de sua carga-horária considerada como prática como componente

¹¹ O curso está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, previstas na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº1 de 30/05/2012 e na Resolução CNE/CP N° 01 de 17/06/2004, possuindo um eixo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que envolve conhecimentos básicos de História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, favorecendo a reflexão e discussão sobre aspectos éticos e legais referentes ao exercício profissional e a formação para cidadania. A realidade de diversos grupos sociais, dentre os quais os negros e índios são tratados na Disciplina obrigatória BC0602 Estrutura e Dinâmica Social outras disciplinas livres como BH1107 Cidadania, Direitos e Desigualdades ou BH1342 Trajetória Internacional do Continente Africano e do Oriente.

curricular¹². Deste modo, as disciplinas consideradas neste bloco e seus respectivos créditos estão dispostas no quadro 3:

Quadro 3 – Disciplinas comuns aos cursos de licenciatura da UFABC.

Código	Nome	T	P	I	Créditos
NHT5004-15	Educação Científica, Sociedade e Cultura	4	0	4	4
NHI5011-13	Políticas Educacionais	3	0	3	3
NHI5001-15	Desenvolvimento e Aprendizagem	4	0	4	4
NHI5002-15	Didática	4	0	4	4
NHT5013-15	Práticas de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental	4	0	4	4
NHI5015-15	LIBRAS	4	0	2	4
TOTAL					23 (276h)

É importante atentar que de acordo com o Decreto no. 5.626, de 22/12/2005, Cap. II, Art. 3º, a disciplina LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Dessa forma, o curso atende ao Decreto e incentiva a acessibilidade nas comunicações nas escolas da educação básica.

C) Disciplinas didático-pedagógicas específicas

As disciplinas de práticas de ensino específicas (Quadro 4) serão voltadas para a formação do licenciando para o ensino nas áreas específicas das Ciências e da Ciências Biológicas. Elas também buscarão a integração com os conteúdos da educação básica, sendo parte de sua carga-horária considerada como prática como componente curricular¹³.

¹² A carga horária destinada a cada disciplina para práticas como componente curricular está descrita na subseção F, da presente seção.

¹³ A carga horária destinada a cada disciplina para práticas como componente curricular está descrita na subseção F, da presente seção.

Quadro 4 – Disciplinas didático-pedagógicas específicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Código	Nome	T	P	I	Total de Créditos
NHT5012-15	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	4	0	4	4
NHT1083-15	Práticas de Ensino de Biologia I	2	1	4	3
NHT1084-15	Práticas de Ensino de Biologia II	2	1	4	3
NHT1085-15	Práticas de Ensino de Biologia III	2	1	4	3
NHT1086-15	Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia	0	4	4	4
TOTAL					17 (204h)

Cabe ressaltar que as disciplinas de formação pedagógica são subsidiadas pelos conhecimentos biológicos trabalhados nas disciplinas específicas, que são contextualizados para os Ensinos Fundamental e Médio por meio da transposição didática possibilitada pelas disciplinas de Práticas de Ensino de Ciências e Biologia.

Todas as disciplinas que envolvem práticas de ensino vinculam-se teórica e metodologicamente ao *Estágio Supervisionado*, sendo que este último, de acordo com o Art. 13, § 3º da Resolução CNE/CP 1, deverá ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso.

D) Disciplinas de conteúdo específico

Para a formação nas áreas básicas das Ciências Biológicas, o licenciando deverá cursar o conjunto de disciplinas expressas no Quadro 5, nas quais serão também trabalhadas a prática como componente curricular¹⁴.

Dessa forma, nesse curso, todas as disciplinas técnico-científicas abaixo citadas também se propõem a contemplar aspectos da prática docente, oferecendo aos licenciandos não apenas a aproximação com os conhecimentos científicos da sua área de especificidade, mas também

¹⁴ A carga horária destinada a cada disciplina para práticas como componente curricular está descrita na subseção F, da presente seção.

oferecendo propostas de atividades onde esses graduandos precisem pensar e criar meios práticos de ensiná-los.

Quadro 5 – Disciplinas obrigatórias referentes a conteúdos específicos de Biologia.

Código	Nome	T	P	I	Créditos
NHT1053-15	Biologia Celular	4	2	4	6
NHT1087-15	Biologia Vegetal	3	3	3	6
NHT1062-15	Evolução	4	0	4	4
NHT1069-15	Fisiologia Vegetal I	4	2	3	6
NHT1070-15	Fisiologia Vegetal II	2	2	2	4
NHT1061-15	Genética I	4	2	4	6
NHT1054-15	Histologia e Embriologia	4	2	4	6
NHT1056-15	Microbiologia	4	2	4	6
NHT1067-15	Morfofisiologia animal comparada	4	0	4	4
NHT1088-15	Ensino de Morfofisiologia Humana	4	0	4	4
NHT1071-15	Práticas de Ecologia	1	3	4	4
NHT1048-13	Sistemática e Biogeografia	2	2	4	4
NHT1089-15	Zoologia Geral dos Invertebrados	4	2	3	6
NHT1065-15	Zoologia de Vertebrados	4	2	3	6
TOTAL					72 (864h)

E) Disciplinas de opção limitada ou livres

O estudante deverá cursar 8 créditos em disciplinas de opção limitada, descritas no Quadro 6, e também deverá cursar 7 créditos em disciplinas livres, totalizando 180 horas-aula.

Quadro 6 – Disciplinas de opção limitada

Código	Nome	T	P	I	Créditos
NHT1002-15	Bioética	2	0	2	2
NHZ5019-15	Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação	3	0	3	3
ESZU025-13	Educação Ambiental	2	2	4	4
NHZ5014-15	Questões Atuais no Ensino de Ciências	2	0	2	2
NHZ5017-15	História e filosofia das ciências e o ensino de ciências	4	0	2	4
NHZ5005-09	Energia e Meio Ambiente	2	1	3	3
NHZ5020-15	Educação inclusiva	2	0	2	2
NHZ5021-15	Educação em saúde e sexualidade	3	0	3	3
NHH2017-13	Filosofia da Educação	4	0	4	4
NHZ1008-15	Biologia do Desenvolvimento em Vertebrados	2	2	4	4
NHT1072-15	Ecologia Comportamental	2	2	4	4
NHT1073-15	Ecologia Vegetal	2	2	2	4
NHZ1037-09	Parasitologia	3	0	3	3
NHT1030-13	Geologia e Paleontologia	2	2	4	4
NHT1055-15	Fundamentos de Imunologia	2	2	4	4
NHT1058-15	Morfofisiologia humana I	4	2	4	6
NHT1059-15	Morfofisiologia humana II	4	2	4	6
NHT1060-15	Morfofisiologia humana III	4	2	4	6
NHT1063-15	Zoologia de Invertebrados I	4	2	3	6
NHT1064-15	Zoologia de Invertebrados II	4	2	3	6
NHT1057-15	Genética II	2	2	3	4
NHT1067-15	Diversidade e evolução de plantas I	2	2	4	4
NHT1068-15	Diversidade e evolução de plantas II	4	2	4	6

Cabe destacar que, dentre outras, as disciplinas Educação Ambiental, Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente e Física do Meio Ambiente estão em consonância com as Políticas de educação ambiental previstas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

F) Práticas pedagógicas como componente curricular: distribuição de carga horária

De acordo como o Parecer 09/2001, uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Considerando, ainda o parecer homologado CNE/CES nº 15/2005, a prática como componente curricular é entendida como o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são utilizados, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. O desenvolvimento de tais atividades se dá através das disciplinas associadas à formação pedagógica que relacionam elementos teóricos com o caráter prático da atividade docente.

Conforme instituída pela Resolução CNE/CP 1, no Art. 12, § 2º. *A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.* Sendo assim, de acordo com a matriz sugerida do curso, logo que o aluno opta por seu segundo curso no momento que está finalizando o BC&T, inicia as disciplinas específicas da Licenciatura em Ciências Biológicas. Todas as disciplinas obrigatórias desse curso, incluindo aquelas que tratam os conhecimentos específicos da Biologia, tratam de práticas pedagógicas como componente curricular.

Ainda, disciplinas como *Educação Científica, Sociedade e Cultura, Políticas Educacionais, Desenvolvimento e Aprendizagem, Didática, LIBRAS e Práticas de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental*, são comuns a todas as modalidades do curso de licenciatura e são recomendadas a partir do segundo ano do ingresso do aluno na universidade.

Tais disciplinas proporcionarão, além de discussões e conhecimentos teóricos sobre o ensino/aprendizagem em ciências e matemática, investigações de campo práticas visando a articulação do conhecimento com a realidade atual. Ainda, estas disciplinas proporcionam ao licenciando o contato com as diferentes possibilidades de se trabalhar a acessibilidade, tanto as previstas no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 como aquelas relacionadas à remoção de barreiras atitudinais, pedagógicas, comunicacionais e digitais.

O Quadro 7 apresenta a distribuição de carga horária de cada disciplina entre referente aos conteúdos de natureza científico-cultural e a prática como componente curricular.

Quadro 7 – Carga horária dos conteúdos de natureza científico-cultural e da prática como componente curricular.

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária total da disciplina	Carga horária referente aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Carga horária de de prática como componente curricular
NHT5004-15	Educação Científica, Sociedade e Cultura	4	48	48	0
NHI5011-15	Políticas Educacionais	3	36	36	0
NHI5001-15	Desenvolvimento e Aprendizagem	4	48	48	0
NHI5002-15	Didática	4	48	48	0
NHT5013-15	Práticas de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental	4	48	48	0
NHI5015-15	LIBRAS	4	48	48	0
NHT5012-15	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	4	48	48	0
NHT1083-15	Práticas de Ensino de Biologia I	3	36	36	0
NHT1084-15	Práticas de Ensino de Biologia II	3	36	36	0
NHT1085-15	Práticas de Ensino de Biologia III	3	36	36	0
NHT1086-15	Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia	4	48	48	0
NHT1053-15	Biologia Celular	6	72	38	34
NHT1087-15	Biologia Vegetal	6	60	26	34
NHT1062-15	Evolução	4	48	24	24
NHT1069-15	Fisiologia Vegetal I	6	72	38	34
NHT1070-15	Fisiologia Vegetal II	4	48	28	20
NHT1061-15	Genética I	6	72	38	34
NHT1054-15	Histologia e Embriologia	6	72	38	34
NHT1056-15	Microbiologia	6	72	38	34
NHT1067-15	Morfofisiologia animal comparada	4	48	28	20
NHT1088-15	Ensino de Morfofisiologia Humana	4	48	24	24
NHT1071-15	Práticas de Ecologia	4	48	28	20
NHT1048-13	Sistemática e Biogeografia	4	48	28	20
NHT1089-15	Zoologia Geral dos Invertebrados	6	72	38	34
NHT1065-15	Zoologia de Vertebrados	6	72	38	34
CARGA HORÁRIA TOTAL				932*	400

* **Importante:** soma-se as estas 932 horas as horas do BC&T, totalizando 2012 horas de carga horária referente aos *conteúdos curriculares de natureza científico-cultural*.

Espera-se que durante estas horas o docente reflita com seus alunos sobre como abordar os conteúdos conceituais de sua disciplina em espaços de Ensino Formal da Educação Básica ou espaços de Educação não Formal. É importante que essa prática aborde a reflexão sobre as especificidades desses ambientes. Portanto, não basta o docente sugerir aos licenciandos a mera reprodução da metodologia utilizada em sua aula no Ensino Superior na Educação Básica.

Algumas alternativas possíveis de serem propostas aos alunos, para a abordagem das práticas pedagógicas como componente curricular nas disciplinas que incluem os conteúdos específicos de Biologia são:

- Formulação de materiais (softwares, modelos, textos, jogos, etc) e procedimentos (planos de aula, experimentos, projetos, simulações, etc) para o ensino dos conteúdos específicos. É importante que as limitações, cuidados e potencialidades de uso dessas produções sejam discutidas em sala de aula;
- Transposição didática do conhecimento científico para espaços de Ensino Formal da Educação Básica e espaços de Educação não Formal por meio da elaboração de textos e outros materiais didáticos;
- Análise de materiais didáticos, principalmente quanto à transposição didática do conteúdo, propiciada por eles;
- Análise e discussão crítica de episódios videogravados de aula na educação básica sobre o tema ministrado;
- Estudo e discussão de resultados de pesquisas acadêmicas sobre o ensino do conteúdo biológico específico;
- Desenvolvimento de atividades educativas com escolas e museus e reflexão sobre os resultados das mesmas (atividades não coincidentes ao estágio);
- Apresentar e discutir com os alunos propostas sobre como contextualizar os conteúdos específicos;
- Apresentar e discutir com os alunos propostas sobre como ensinar os conteúdos específicos de forma conectada com outros conteúdos da mesma área de conhecimento ou com outras disciplinas;
- Palestras, entrevistas e discussões com professores da educação básica ou educadores que trabalham em espaços de Educação não Formal sobre possibilidades de ensino do conteúdo.

É importante salientar que os procedimentos adotados para a contemplação da carga horária de práticas como componente curricular devem estar explicitados no plano de ensino da disciplina, o qual deverá ser entregue ao coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas durante o quadrimestre vigente, no início do mesmo.

6.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Os cursos de licenciatura da UFABC pretendem romper com o tradicionalmente posto e oferecer um currículo diferenciado, tendo como características fundamentais uma formação diversificada e ampla com relação ao conhecimento das Ciências Naturais, Matemática e Tecnologias (BC&T), profunda em termos do conhecimento específico de cada área, e ao mesmo tempo interdisciplinar nas suas articulações com o ensino, com a pesquisa e com as atividades extracurriculares (práticas como componente curricular, estágios e atividades acadêmico/científico/culturais).

A perspectiva de atuação para um educador egresso dos cursos de licenciatura da UFABC, não se restringe à escola básica, embora seja este o campo premente de demanda deste tipo de profissional. Contudo, o licenciando terá também a oportunidade de conhecer outros ambientes onde ocorre a educação científica (museus, editoras, ONGs, jornais, etc.) por meio das experiências que poderá vivenciar durante o período do curso e dos estágios supervisionados.

As metodologias utilizadas nas disciplinas do curso têm buscado possibilitar uma completa interação professor-aluno na mediação do conhecimento. Diferentes modalidades têm sido utilizadas no sentido de instigar intelectualmente os alunos de forma a torná-los participantes ativos e autônomos na construção de seu conhecimento:

- ✓ Aulas expositivas dialogadas, onde a exposição do professor é acompanhada da participação dos alunos nas discussões sobre o conteúdo a ser trabalhado;
- ✓ Aulas práticas, que correspondem uma boa parte da carga horária das disciplinas comuns do núcleo BC&T e das disciplinas de conteúdos biológicos, envolvendo os estudantes em investigações científicas desde o

início do curso e trabalhando sua autonomia no sentido de buscar novas questões a serem investigadas;

- ✓ Estudos dirigidos e seminários – atividades que buscam um envolvimento maior do aluno no levantamento, análise, organização e apresentação de conteúdos e pesquisas relacionadas às áreas de conhecimento das disciplinas;
- ✓ Atividades de campo – as coletas e investigações de campo fazem parte das disciplinas da biologia, que correspondem à investigação de diversos aspectos naturais, a organização dos dados e ao exame de materiais coletados;
- ✓ Visitas a espaços de educação não formal, como museus de ciências, zoológico, jardim botânico, entre outros, como estratégia para aprendizagem de conceitos e de possibilidades de trabalhos educativos no ensino de ciências e biologia nesses espaços;
- ✓ Análise crítica de materiais e recursos didáticos - são propostas atividades aos alunos de licenciatura de forma a construir elementos para análise dos limites e possibilidades de diferentes recursos, como livros didáticos, filmes, kits de experimentos, modelos estruturais e anatômicos, entre outros;
- ✓ Análise de situações de sala de aula de ensino médio por meio de registros de aula obtidos em atividades de pesquisa e estágio supervisionado, refletindo sobre aspectos sociais, conceituais, cognitivos e políticos do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Elaboração de projetos interdisciplinares para a educação básica, que procuram incentivar a característica da formação do nosso aluno e a possibilidade de encontrar essas relações para os Ensinos Fundamental e Médio.

Esse pluralismo metodológico desenvolvido nas disciplinas permite a sólida formação conceitual, crítica, científica e reflexiva dos alunos do curso. Posteriormente, e de posse das orientações que receberá durante o curso de graduação, o egresso terá condições de optar também por investir numa carreira acadêmica, de pesquisa ou no magistério superior, realizando cursos de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, na própria instituição ou em outras universidades.

6.4 *INSERÇÃO TECNOLÓGICA*

a. Tecnologias de informação e comunicação

A tecnologia da informação tem sido cada vez mais utilizada no processo ensino aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas aos cursos não presenciais ou semi-presenciais, já tendo ocupado um espaço

importante também como mediador em cursos presenciais. Assim, com o intuito de estimular o uso de Tecnologias de informação e comunicação (TICs), a UFABC implantou uma plataforma de ensino eletrônico a distância (PEED). Esse sistema auxilia as atividades de aprendizado eletrônico, oferecendo suporte ao ensino presencial.

O ambiente PEED é organizado em diferentes áreas de trabalho com distintas funcionalidades, permitindo que os usuários (educadores/alunos) possam criar cursos, gerenciá-los e participar de maneira colaborativa na execução de trabalhos, tarefas, pesquisas e projetos.

O PEED possibilita ao usuário manter um perfil pessoal, uma agenda compartilhada, interagir com professores e/ou alunos via ferramentas como chat ou videoconferência, realizar testes, disponibilizar e compartilhar conteúdo didático, entre outras formas de colaboração.

b. Oferta de cursos semipresenciais

Em consonância com a Portaria do Ministério de Educação e Cultura No. 4059 de 10 de dezembro de 2004, a Licenciatura em Biologia poderá incluir ofertas de componentes curriculares que, no todo ou em parte, utilizem as modalidades de ensino semipresencial ou tutorial, que doravante serão denominadas simplesmente de “modalidade semipresencial”.

Nos termos da Portaria 4059/2004:

1. Poderão ser ofertados todos os componentes curriculares da Licenciatura em Ciências Biológicas de forma integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso;
2. As avaliações dos componentes curriculares ofertados na modalidade referida no caput serão presenciais;
3. Uma mesma disciplina da Licenciatura em Biologia poderá ser ofertada nos formatos presencial e semi-presencial, com Planos de Ensino devidamente adequados à sua oferta.

4. O número de créditos atribuídos a um componente curricular será o mesmo em ambos os formatos.
5. Para fins de registros escolares, não existe qualquer distinção entre as ofertas presencial ou semi-presencial de um dado componente curricular.
6. As TICs, o papel dos tutores e o material didático a serem utilizados deverão ser detalhados em proposta de Plano de Aula a ser avaliado pela coordenação do curso antes de sua efetiva implantação.

6.5 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Matriz sugerida - período diurno/noturno (1º e 2º ano)																							
Período ideal		BCS0001-15			BIS0005-15			BIS0003-15			BIK0102-15			BIL0304-15			BIJ0207-15			Total geral			
Primeiro ano	1 Quadr.	Base Experimental das Ciências Naturais			Bases computacionais da Ciência			Bases Matemáticas			Estrutura da Matéria			Evolução e Diversificação da Vida na Terra			Bases conceituais de energia			17			
		T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I				
		0	3	5	0	2	2	4	0	5	3	0	4	3	0	4	2	0	4	12	5	24	
	2 Quadr.	BCJ0204-15			BCN0402-15			BCN0404-15			BCM0504-15			BCL0306-15						Total geral			
		Fenômenos Mecânicos			Funções de uma Variável			Geometria Analítica			Natureza da Informação			Biodiversidade: Interações entre Organismos e Ambiente						18			
		T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I	
	3 Quadr.	BCN0407-15			BCJ0205-15			BCM0505-15			BCL0307-15									Total geral			
		Funções de Várias Variáveis			Fenômenos Térmicos			Processamento da Informação			Transformações Químicas									18			
		T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I							T	P	I	
	Segundo ano	4 Quadr.	BCM0506-15			BIN0406-15			BCJ0203-15			BIR0004-15			BCN0405-15						Total geral		
			Comunicação e Redes			Introdução à Probabilidade e à Estatística			Fenômenos Eletromagnéticos			Bases Epistemológicas da Ciência Moderna			Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias						18		
			T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I
		5 Quadr.	BCL0308-15			BCK0103-15			BIQ0602-15			NHT1053-15			NHT1048-15						Total geral		
			Bioquímica: estrutura, propriedade e funções de biomoléculas			Física Quântica			Estrutura e Dinâmica Social			Biologia Celular			Sistemática e Biogeografia						21		
			T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I
		6 Quadr.	BCK0104-15			BIR0603-15			NHT1061-15			NHT1054-15			NHI5001-15						Total geral		
Interações Atômicas e Moleculares			Ciência, Tecnologia e Sociedade			Genética I			Histologia e Embriologia			Desenvolvimento e Aprendizagem						22					
T			P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I	
		3	0	4	3	0	4	4	2	4	4	2	4	4	0	4				18	4	20	

Terceiro ano		Matriz sugerida - período diurno/noturno (3º e 4º ano)																						
		NHT1087-15			NHT1071-15						NHI5002-15			NHT5004-15						Total geral				
		Biologia Vegetal			Práticas de Ecologia			OPÇÃO LIMITADA/LIVRE (3 Cred)			Didática			Educação Científica Sociedade e Cultura						18				
		T	P	I	T	P	I				T	P	I	T	P	I				T	P	I		
		3	3	3	1	3	4				4	0	4	4	0	4				12	6	17		
8 Quadr.		NHT1056-15						NHI5011-13						NHT5013-15						Total geral				
		Microbiologia			OPÇÃO LIMITADA/LIVRE (3Cred)			Políticas Educacionais			Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I			Práticas de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental						13				
		T	P	I				T	P	I				T	P	I				T	P	I		
		4	2	4				3	0	3				4	0	4				11	2	11		
9 Quadr.		BCS0002-15			NHT1088-15			NHT1062-15						NHT5012-15						Total geral				
		Projeto Dirigido			Ensino de Morfofisiologia Humana			Evolução			Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II			Práticas de Ciências no Ensino Fundamental			OPÇÃO LIMITADA/LIVRE (2Cred)			14				
		T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I				T	P	I		
		0	2	10	4	0	4	4	0	4				4	0	4				12	2	22		
Quarto ano		10 Quadr.		NHT1069-15						NHI5015-15						NHT1083-15						Total geral		
				Fisiologia Vegetal I			OPÇÃO LIMITADA/LIVRE (3Cred)			Libras			Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia I			Práticas de Ensino de Biologia I						13		
				T	P	I				T	P	I				T	P	I				T	P	I
				4	2	3				4	0	2				2	1	4				10	3	9
		11 Quadr.		NHT1070-15						NHT1089-15						NHT1084-15						Total geral		
				Fisiologia Vegetal II			OPÇÃO LIMITADA/LIVRE (3Cred)			Zoologia Geral de Invertebrados			Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia II			Práticas de Ensino de Biologia II						13		
				T	P	I				T	P	I				T	P	I				T	P	I
				2	2	2				4	2	3				2	1	4				8	5	9
		12 Quadr.		NHT1065-15			NHT1067-15			NHT1086-15						NHT1085-15						Total geral		
				Zoologia de Vertebrados			Morfofisiologia Animal Comparada			Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia			Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia III			Práticas de Ensino de Biologia III						17		
				T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I				T	P	I
				4	2	3	4	0	4	0	4	4				2	1	4				10	7	15

7 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

A UFABC possui diversos projetos e ações dos quais merecem destaque:

- PEAT: Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial. Este projeto de orientação acadêmica tem como objetivo promover a adaptação do aluno ao projeto acadêmico da UFABC, por meio do acompanhamento de um professor (O tutor).
- Projeto de Assistência Estudantil: bolsa auxílio para alunos carentes.
- Projeto Monitoria Acadêmica: projeto de apoio estudantil, no qual alunos são selecionados para desenvolverem atividades de monitoria visando auxiliar os demais alunos da disciplina, na qual está realizando a monitoria. Neste projeto os alunos monitores recebem auxílio financeiro pela realização desta atividade.
- PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que visa fomentar a iniciação à docência e melhorar a qualidade da formação inicial e continuada de professores.
- Iniciação Científica: Os alunos de graduação da UFABC tem a oportunidade de desenvolver projetos de iniciação á pesquisa científica por meio de três programas :
 - 1 - Pesquisando Desde o Primeiro Dia – PDPD: programa de concessão de bolsas destinado a alunos do primeiro ano da Universidade. Seus recursos são provenientes da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).
 - 2 - Programa de Iniciação Científica – PIC: Programa de concessão de bolsas financiado pela própria UFABC.
 - 3 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC: Programa de concessão de bolsas do CNPq através do qual a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES) obtém anualmente uma quota institucional de bolsas. Programa PIBIC nas Ações Afirmativas – PIBIC-Af: Programa de concessão de bolsas do CNPq voltado às universidades públicas que são beneficiárias de cotas PIBIC e que têm alunos cuja inserção no ambiente acadêmico se deu por uma ação afirmativa no vestibular.
- “Bolsa Auxílio Eventos”. A PROGRAD disponibiliza uma bolsa auxílio para participação em eventos, a qual possibilita ao aluno o custeio de despesas referentes ao pagamento de taxa de inscrição e custos de viagem em eventos fora da UFABC.
- Ações extensionistas: A PROEX promove e incentiva os alunos a realizarem e participarem, como bolsistas ou voluntários, de diversas ações de extensão como cursos, oficinas, projetos e outras ações que ultrapassam o âmbito do ensino e da pesquisa.

8 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Serão consideradas atividades complementares, para efeito de integralização curricular, todas aquelas realizadas fora da matriz curricular, desde que estejam de acordo com os critérios estabelecidos nas Tabelas 1 a 3, constantes dos apêndices Resolução ConsEP, nº. 43 de 04/12/2009.

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

As atividades complementares poderão ser realizadas na própria UFABC ou em organizações públicas e privadas. Preferencialmente aos sábados ou no contraturno das aulas, não sendo justificativa para faltas em atividades curriculares do curso.

As atividades complementares serão divididas em 3 grupos:

Grupo 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:

- I. atividades esportivas - participação em atividades esportivas;
- II. cursos de línguas – participação com aproveitamento em cursos de outros idiomas;
- III. participação em atividades artísticas e culturais, tais como: música, teatro, coral, radioamadorismo e outras;
- IV. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
- V. participação como expositor em exposição artística ou cultural.

Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas:

- I. participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;
- II. participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
- III. participação em atividades beneficentes;
- IV. atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
- V. engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar;
- VI. participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:

- I. participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;
- II. participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- III. participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- IV. participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;
- V. participação como expositor em exposições técnico-científicas;
- VI. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
- VII. publicações em revistas técnicas;
- VIII. publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
- IX. estágio não obrigatório na área do curso;
- X. trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;
- XI. trabalho como empreendedor na área do curso;
- XII. estágio acadêmico na Universidade;
- XIII. participação em visitas técnicas organizadas pela Universidade;
- XIV. Participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica;
- XV. Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares;
- XVI. Participação nos projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

§1º Os estágios previstos referem-se a estágios não obrigatórios.

§2º Os projetos multidisciplinares ou interdisciplinares referem-se àqueles de característica opcional por parte do discente, não previstos no currículo do curso.

A validação das atividades complementares apresentadas pelos discentes fica condicionada a atender aos seguintes critérios:

- I - As atividades complementares serão avaliadas segundo a carga horária ou por participação efetiva do aluno;
- II - As atividades que se enquadram em mais de um item serão validadas por aquele que propiciar maior carga horária;
- III – O aluno deverá participar ao menos de 1 (uma) atividade de cada um dos grupos listados.

Será considerado aprovado o aluno que completar a carga horária mínima exigida, devendo participar ao menos de 1 (uma) atividade de cada um dos grupos listados.

Conforme resolução CNE/CP nº 2/2002, para as licenciaturas são necessárias 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais. Desta forma, além das 120 horas necessárias para o BC&T serão necessárias mais 80 horas, que poderão ser realizadas conforme sugestão do Quadro 8.

Quadro 8 – Sugestão de atividades complementares

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Participação em mini-cursos, oficinas, cursos de extensão, palestras, congressos, semanas pedagógicas e/ou culturais, na UFABC ou em outras universidades.	Carga horária do certificado
Monitoria nas disciplinas da UFABC	50 horas do total, contadas uma única vez
Visitas a exposições, museus, espaços culturais diversos, ...	2 horas por espaço visitado
Assistir a filmes do cine-club UFABC e participar dos debates	2 horas por filme, limitados a 10 horas
Assistir ou participar de peças de teatro	2 horas por peça
Participação em grupos de estudo ou pesquisa	30 horas no total
Participação como voluntário em projetos educacionais e/ou comunitários	3 horas por participação
Participação em visitas técnicas e estudos do meio	À critério do professor que acompanha
Participação em projetos de iniciação científica	100 horas por ano, podendo ser contados uma única vez

9 ESTÁGIO CURRICULAR

9.1 CONCEPÇÃO

O estágio supervisionado nas licenciaturas buscará proporcionar a compreensão do processo de ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior com seus participantes, quanto às relações das escolas entre si, como com instituições inseridas num contexto imediato, assim como em um determinado contexto geral.

O estágio supervisionado das licenciaturas da UFABC tem por objetivos principais: proporcionar a vivência e análise de situações reais de ensino-aprendizagem em Ciências e Matemática; considerar criticamente os aspectos científicos, éticos, sociais, econômicos e políticos, que envolvem a prática docente; capacitar o licenciando a vivenciar e buscar soluções para situações-problema no contexto prático; e favorecer a integração da UFABC ao contexto social no qual ela se insere.

De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002, os cursos de licenciatura devem garantir em seus projetos pedagógicos uma carga equivalente a 400 horas de Estágio Supervisionado, a partir da segunda metade do curso.

Tendo em vista a necessária articulação entre teoria e prática, na UFABC o Estágio Supervisionado será orientado por um docente da licenciatura que elaborará o plano de atividades em consonância com as discussões teóricas que serão desenvolvidas ao longo do curso.

O aluno deverá estabelecer, juntamente com o professor orientador, os horários e períodos dentro do quadrimestre para a realização do respectivo plano de atividades. Independente do horário em que o licenciado realizará suas atividades de estágio, serão realizadas reuniões periódicas individuais ou coletivas, em horário a ser definido pelo professor orientador, para acompanhamento das atividades que o licenciando estará desenvolvendo nas escolas.

De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002, “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução na carga horária do estágio curricular supervisionado até, no máximo, 200 horas”. Tal dispensa será analisada pelo professor orientador dos estágios mediante documentos comprobatórios e relatórios de atividade. A distribuição das 200 horas restantes também deverá ser planejada junto ao professor orientador, devendo ser alocadas igualmente entre as disciplinas de estágio.

Visando o melhor acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas no campo de estágio, cada docente orientador ficará responsável em acompanhar um grupo de 15 licenciandos (no máximo). Cada grupo buscará articular o conhecimento teórico adquirido durante o curso com a ação-reflexão do professor na escola, assim como em outros espaços educacionais não formais.

O princípio metodológico é de que haja maior integração possível entre teoria e prática, ou seja, entre os conteúdos que serão objetos de ensino e as atividades que serão desenvolvidas pelos licenciandos nos espaços educacionais. Para as atividades de estágio, o aluno deve ter uma postura investigativa, buscando desenvolver uma visão crítica que permita compreender o espaço escolar como espaço de pesquisa e reflexão.

No estágio será dada especial importância à figura do professor supervisor, ou seja, o professor em exercício na rede, que acompanha o estagiário na escola. Deverão ser propiciados espaços para discussão desses professores com os docentes orientadores de estágio, para acompanhamento e orientação das

atividades dos alunos, bem como espaços de formação continuada para esses supervisores na UFABC.

Entendendo que experiências diversificadas durante o período de estágio podem contribuir também para ampliar a visão do licenciando, não apenas sobre as tarefas docentes, mas também acerca do ser educador, o estágio não se restringirá aos procedimentos de observação, regência e reflexão sobre eventos da sala de aula e do ambiente escolar. Serão desenvolvidas atividades que busquem a análise de dimensões administrativas e organizacionais da escola, acompanhamento dos processos de planejamento, relação escola comunidade, observação de atividades extra-classe, entrevistas com professores, alunos, equipe pedagógica e comunidade, análise de produções de alunos, análise de situações-problema, estudos de caso, entre outras atividades. Dessa forma, buscar-se-á abranger todas as atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, as reuniões, os eventos com a participação da comunidade escolar e a avaliação da aprendizagem.

No entanto, visando eleger a escola pública como locus principal da formação docente, embora não o único, parte significativa da carga horária deverá ser desenvolvida com foco em escolas públicas que tenham cursos de Ensino Fundamental e Médio. O restante da carga horária poderá ser desenvolvido em escolas privadas de ensino básico e instituições que tenham como foco a educação científica, tais como museus, feiras de ciências, editoras, parques, reservas ecológicas, ONGs, mídias eletrônicas e televisivas relacionadas à educação, entre outras.

Além das vivências em ambientes formais e não formais de educação científica, durante o período de estágio, os licenciandos participarão de atividades dentro da universidade, mas com objetivo de melhoria da educação básica como, por exemplo, desenvolvendo materiais didáticos, planejando e realizando intervenções, planejando e realizando mini-cursos para alunos das escolas conveniadas, participando de grupos de estudos com professores em exercício, participando de grupos de pesquisa na área de ensino de ciências.

9.2 ESTRUTURA

O estágio curricular obrigatório das licenciaturas em Biologia, Física, Matemática e Química da UFABC foi regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 160, de 11 de julho de 2013.

O estágio supervisionado das licenciaturas assumirá caráter disciplinar, sendo exigida a matrícula dos alunos em cada um dos estágios supervisionados de 80 (oitenta) horas, nos quais estão distribuídas as 400 (quatrocentas) horas obrigatórias, conforme o Quadro 9:

Quadro 9 – Estágios supervisionados das licenciaturas em Biologia, Física, Matemática e Química da UFABC.

Estágio supervisionado	Carga horária
Estágio Supervisionado (nível fundamental II.) I	80 horas
Estágio Supervisionado (nível fundamental II.) II	80 horas
Estágio Supervisionado (nível médio) I	80 horas
Estágio Supervisionado (nível médio) II	80 horas
Estágio Supervisionado (nível médio) III	80 horas

Conforme disposto no artigo 4º da resolução, para realizar a matrícula no estágio supervisionado, o aluno deverá cumprir as seguintes exigências:

- I- ter completado, no mínimo, a metade dos quadrimestres previstos para o curso de licenciatura da UFABC;
- II- ter integralizado (cursado com aprovação), no mínimo, a metade dos créditos da matriz curricular do respectivo curso de licenciatura, incluindo as disciplinas obrigatórias do respectivo Bacharelado Interdisciplinar (BI); e
- III- ter cursado, ou estar matriculado, em uma ou mais disciplinas de Prática de Ensino.

A recomendação se justifica no princípio metodológico que norteia este Projeto Pedagógico que, como exposto anteriormente, prevê a maior integração possível entre teoria e prática, ou seja, entre os conteúdos que serão objetos de ensino e as atividades que serão desenvolvidas pelos licenciandos nos espaços educacionais

Cada módulo do estágio supervisionado é orientado por um docente da licenciatura (professor orientador) que elabora um plano de atividades (plano de estágio) em consonância com as discussões teóricas que serão desenvolvidas ao longo do curso.

Cada grupo deverá buscar a articulação do conhecimento teórico adquirido durante o curso com a ação-reflexão do professor na escola, assim como em outros espaços educacionais não formais.

Essa resolução também define as seguintes competências:

- ✓ Ao Comitê de Estágios caberá a orientação geral quanto ao encaminhamento inicial e as normas vigentes.
- ✓ Ao professor orientador (UFABC) cabe: elaborar, orientar e acompanhar o plano de estágio, no que diz respeito às atividades a serem desenvolvidas naquele módulo; convocar reuniões periódicas para socialização das experiências do estágio; acompanhar o aluno durante a execução do estágio e avaliar o relatório de estágio.
- ✓ Ao professor supervisor (escola): orientar o estagiário na escola e acompanhar as atividades de observação e intervenção (oficinas, regências, projetos, mini-cursos etc.) a serem realizadas pelo estagiário.

A aprovação do aluno em cada estágio supervisionado está sujeita à avaliação do orientador de estágio que verificará o cumprimento da carga horária e do plano de estágio; a frequência às reuniões periódicas, bem como a qualidade dos registros do relatório de estágio.

O estagiário deverá apresentar, como comprovante das atividades realizadas na escola, o registro de estágio supervisionado, preenchido e assinado pelo professor supervisor que acompanhou o aluno, pelo diretor da escola e pelo professor orientador de estágio. Caso o estagiário tenha cumprido 25%, ou mais, da carga horária em uma mesma instituição não-escolar, deverá apresentar o registro de estágio supervisionado, preenchido e assinado por um representante oficial da instituição.

Os estágios supervisionados não contabilizarão créditos para os alunos, mas sim as respectivas cargas horárias definidas para os estágios que, posteriormente, integrarão seu histórico escolar.

Para o docente no papel de Orientador de Estágio, sugere-se que seja atribuída uma carga didática equivalente a 2 créditos. Tal carga didática justifica-se pelo horário disponibilizado para as reuniões periódicas com os estagiários e os compromissos com o planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação dos projetos individuais e dos relatórios produzidos pelos alunos.

9.3 PROPOSTA PARA OS PLANOS DE ESTÁGIO

O Plano de Estágio pressupõe um conjunto de orientações e atividades que serão desenvolvidas pelo estagiário em seus respectivos blocos de 80h. O plano de

estágio é responsabilidade do professor orientador. Algumas atividades essenciais são indicadas no quadro 10.

As propostas de atividades no interior de cada bloco, bem como a carga horária a ser destinada a cada uma, não são rígidas e podem sofrer alterações de acordo com o critério do docente no papel de orientador de Estágio e com as condições do estágio, desde que proponham para o estagiário, uma diversidade de experiências pedagógicas que fazem parte da atividade docente.

Quadro 10 – Proposta de atividades de estágio para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Estágio	Orientações e atividades
Estágio Supervisionado (nível fund.) I	Observação da unidade escolar: -reconhecimento do espaço físico escolar; -conhecimento do projeto pedagógico e do calendário escolar
	Observação da sala de aula: -contato com o(s) professor(es) da área e do(s) planejamento(s) do(s) curso(s). -observação de aula
	Pesquisa de recursos e materiais didáticos em diferentes espaços educativos: museus, editoras, mídias eletrônicas, televisivas. Investigar possibilidades de intervenção na unidade escolar.
Estágio Supervisionado (nível fund.) II	Observação da unidade escolar: - -observação de aula
	Planejamento de uma intervenção didática: organização do tempo, dos recursos, dos conteúdos e de um instrumento de avaliação de uma atividade a ser desenvolvida na sala de aula.
	Intervenção didática: o estagiário deve assumir a regência de uma atividade didática.
Estágio Supervisionado (nível médio) I	Observação da unidade escolar: -reconhecimento do espaço físico escolar; -conhecimento do projeto pedagógico e do calendário escolar
	Observação da sala de aula: -contato com o(s) professor(es) da área e do(s) planejamento(s) do(s) curso(s). -observação de aula
	Pesquisa de recursos e materiais didáticos em diferentes espaços educativos: museus, editoras, mídias eletrônicas, televisivas. Investigar possibilidades de intervenção na unidade escolar.
Estágio Supervisionado (nível médio) II e III	Observação da unidade escolar: -reconhecimento do espaço físico escolar; -conhecimento do projeto pedagógico e do calendário escolar -observação de aula
	Planejamento de uma intervenção didática: organização do tempo, dos recursos, dos conteúdos e de um instrumento de avaliação de uma atividade a ser desenvolvida na sala de aula.
	Intervenção didática: o estagiário deve assumir a regência de uma atividade didática.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os cursos de licenciatura da UFABC não têm a obrigatoriedade de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso. No entanto, os alunos cursam, no rol de disciplinas do BCT, a disciplina Projeto Dirigido, onde executam atividades de sistematização do conhecimento de uma área e apresentam os resultados para uma banca examinadora.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

11.1 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Em concordância com as normas pelas quais se regulamenta o Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFABC de janeiro de 2007 “os graus a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não deverão estar rigidamente relacionados com qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os graus deverão levar em conta, também, a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e o material das disciplinas, sua criatividade, sua originalidade, a clareza da apresentação e a participação em sala de aula e nos laboratórios”.

Nos cursos de Bacharelado e Licenciatura da UFABC a avaliação do rendimento do aluno poderá ser realizada, para cada disciplina, em função do seu aproveitamento em provas teóricas, práticas, seminários, trabalhos de campo, entre outros, conforme exigido pelo docente. A modalidade e pesos de cada avaliação serão determinados pelo docente para cada disciplina, levando em consideração as particularidades dos conteúdos trabalhados.

De acordo com as mesmas normas, os graus atribuídos aos estudantes em cada disciplina poderão variar em função da classificação abaixo:

A - Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria.

B - Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.

C - Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.

D - Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para

compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.

F - Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

O - Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

I - Incompleto. Indica que uma pequena parte dos requerimentos do curso precisa ser completada. Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.

E - Disciplinas equivalentes cursadas em outras escolas e admitidas pela UFABC. Embora os créditos sejam contados, as disciplinas com este conceito **não participam do cálculo do CR ou do CA**.

T - Disciplina cancelada. Não entra na contabilidade do CR.

11.2 FREQUÊNCIA

A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 75% das aulas ministradas e/ou atividades realizadas em cada disciplina.

11.3 AVALIAÇÃO

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não deverão estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

Não há um limite mínimo de avaliações a serem realizadas, mas, dado o caráter qualitativo do sistema, é indicado que sejam realizadas ao menos duas em cada disciplina durante o período letivo. Esse mínimo de duas sugere a possibilidade de ser feita uma avaliação diagnóstica logo no início do período, que identifique a capacidade do aluno em lidar com conceitos que apoiarão o desenvolvimento de novos conhecimentos e o quanto ele conhece dos conteúdos a serem discutidos na duração da disciplina, e outra no final do período, que possa identificar a evolução do aluno relativamente ao estágio de diagnóstico inicial. De posse do diagnóstico inicial, o próprio professor poderá ser mais eficiente na mediação com os alunos no desenvolvimento da disciplina. Por fim, deverá ser levado em alta consideração o processo evolutivo descrito pelas sucessivas avaliações no desempenho do aluno para que se faça a atribuição de um Conceito a ele.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC promove atividades obrigatórias de laboratório e de campo, como recomendado pelo parecer CNE/CES 1.301/2001, além de outras formas de avaliação como listas de exercício, seminários, trabalhos em grupo, atividades extraclasse, exposições, dentre outras. Estas iniciativas são apoiadas e incentivadas e têm sempre o intuito de se viabilizar um processo de avaliação que não seja apenas qualitativo, mas que se aproxime de uma avaliação contínua. Assim propõem-se não apenas a avaliação de conteúdos, mas de estratégias cognitivas e habilidades desenvolvidas.

11.4 CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

Os alunos da UFABC terão direito a recuperação, caso não tenham atingido critério mínimo para aprovação numa dada disciplina. De acordo com a resolução ConsEPE 182, de 23/10/2014, além dos critérios estabelecidos pelo docente em seu Plano de Ensino, fica garantido ao discente que for aprovado com conceito D ou reprovado com conceito F em uma disciplina o direito a fazer uso de mecanismos de recuperação. A data e os critérios dos mecanismo de recuperação deverão ser definidos pelo docente responsável pela disciplina e explicitados no Plano de Ensino, o qual deverá ser disponibilizado aos discentes no início do quadrimestre letivo. O mecanismo de recuperação não poderá ser aplicado em período inferior a 72 horas após a divulgação dos conceitos das avaliações regulares e poderá ser aplicado até a terceira semana após o início do quadrimestre subsequente.

11.5 AVALIAÇÃO GLOBAL DO ALUNO

Com base nos conceitos atribuídos às disciplinas, a avaliação dos estudantes deverá ser feita, também, através dos seguintes coeficientes:

Coeficiente de rendimento acumulado, CR, um número que informa como está o desempenho do aluno na UFABC. O cálculo do CR se dá em função da média ponderada dos conceitos obtidos nas disciplinas cursadas, considerando seus respectivos créditos.

Coeficientes de progressão acadêmica, CPk, definido adiante, referente a um conjunto de disciplinas k, sejam elas obrigatórias, disciplinas de opção restrita ou o conjunto global do BC&T.

Coeficiente de Aproveitamento, CA, definido pela média dos melhores conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno.

GRAUS

A - Valor 4 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) e do Coeficiente de Aproveitamento (CA).

B - Valor 3 no cálculo do CR e do CA.

C - Valor 2 no cálculo do CR e do CA.

D - Valor 1 no cálculo do CR e do CA.

F - Valor 0 no cálculo do CR e do CA.

O - Peso 0 no cálculo do CR e do CA.

I - Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.

T - As disciplinas com este grau não devem fazer parte do cálculo do CR ou CA.

11.6 CÁLCULO DO COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACUMULADO (CR):

$$CR = \frac{\sum_i (N_i \times C_i)}{\sum_i C_i}$$

onde:

N_i = valor numérico correspondente ao conceito obtido na disciplina i

C_i = créditos correspondentes à disciplina i (apenas T + P)

10.7 CÁLCULO DO COEFICIENTE DE PROGRESSÃO ACADÊMICA (CP_k)

$$CP_k = \frac{\sum_{i=0}^I C_{i,k}}{NC_k}$$

onde:

$C_{i,k}$ = Créditos da disciplina i , do conjunto k (este conjunto k poderia ser, como exemplos, o conjunto das disciplinas obrigatórias, ou o conjunto das disciplinas de opção limitada, ou o conjunto das de livre escolha ou o conjunto total das disciplinas do BC&T, ou ainda, o conjunto das disciplinas totais de um curso pós-BC&T).

I = Disciplinas do conjunto k nas quais o aluno foi aprovado.

NC_k = Total de créditos mínimos exigidos do conjunto k .

11.8 CÁLCULO DO COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)

$$CA = \frac{\sum_{i=1}^{ND} f(MC_i) CR_i}{\sum_{i=1}^{ND} CR_i}$$

onde:

ND = número de disciplinas diferentes cursadas pelo aluno;

i = índice de disciplina cursada pelo aluno, desconsideradas as repetições de disciplina já cursada anteriormente ($i = 1, 2, \dots, ND$);

CR_i = número de créditos da disciplina *i*;

MC_i = melhor conceito obtido pelo aluno na disciplina *i*, consideradas todas às vezes em que ele a tenha cursado; respeitando-se a seguinte relação entre cada conceito e o valor de *f*: $f(A) = 4$, $f(B) = 3$, $f(C) = 2$, $f(D) = 1$, $f(F) = f(0) = \text{zero}$.

Os critérios para desligamento de discente por decurso dos prazos máximos para progressão e integralização dos cursos de graduação são normatizados pela resolução ConsEPE 166, de 08/10/2013. De acordo com a resolução fica estabelecido o prazo de 2n anos letivos como prazo máximo para permanência do aluno na UFABC, sendo “n” o número de anos letivos previsto no Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar de ingresso (no caso da Licenciatura em Ciências Biológicas, o BCT) ou do curso de formação específica de graduação. Ainda de acordo com essa resolução, no BI, o aluno deverá ser desligado após “n” anos letivos, nos casos em que tenha obtido, até esse prazo, menos de 50 % dos créditos das disciplinas obrigatórias do BI ou CPk menor que 0,5.

No caso em que o aluno já tenha matrícula ou reserva de vaga em curso de formação específica, ele terá o prazo de “2n” anos letivos para integralização do curso, sendo nesse caso “n” o número de anos de integralização do curso de maior duração oferecido pela UFABC.

Para maiores esclarecimentos é importante consultar a resolução ConsEPE nº 166, ou outra que venha a substituí-la.

12 INFRAESTRUTURA¹⁵

A infraestrutura da UFABC possui nos dois campi estrutura arquitetura moderna com plena acessibilidade arquitetônica, atendendo as determinações do Decreto nº 5.296/2004⁷⁴ e da Lei 10.098/2000⁷⁵, proporcionando o uso autônomo dos espaços de deslocamento nos campi, nos laboratórios didáticos e salas de aulas por pessoas portadoras de deficiência física ou visual. Alguns destes recursos são: Eliminação de barreiras arquitetônicas para

¹⁵ Texto disponível em: UFABC, 2015. Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsEP/anexo-resolucao-188-revisao-do-ppc-bct-2015.pdf> Acesso em: 10 de março de 2015.

circulação, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço; Rampas com corrimões ou elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de rodas; Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras e rodas; Barras de apoio nas paredes dos banheiros; Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; entre outros.

12.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

12. 1.1 - BIBLIOTECA

As Bibliotecas da UFABC têm por objetivo o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Ambas as bibliotecas, uma biblioteca central em Santo André e uma biblioteca setorial em São Bernardo do Campo, prestam atendimento aos usuários de segunda à sexta feira, das 08h às 22h e aos sábados, das 08h as 13h30.

O acervo da Biblioteca atende aos discentes, docentes, pesquisadores e demais pessoas vinculadas à Universidade, para consulta local e empréstimos conforme sistema de acesso¹⁶ e, quando possível, aos usuários de outras Instituições e Ensino e Pesquisa, por intermédio do Empréstimo Entre Bibliotecas – EEB, e ainda atende à comunidade externa somente para consultas locais.

A UFABC participa, na qualidade de universidade pública, do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso a textos selecionados e publicações periódicas internacionais e nacionais, além das mais renomadas publicações de resumos, abrangendo todas as áreas do conhecimento. O Portal inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica, de acesso gratuito na Web. A Biblioteca conta com pessoal qualificado para auxiliar a comunidade acadêmica no uso dessas ferramentas.

O manual de desenvolvimento de coleções define qual a política de atualização e desenvolvimento do acervo. Essa política delineia as atividades relacionadas à localização e escolha do acervo bibliográfico para respectiva obtenção, sua estrutura e categorização, sua manutenção física preventiva e de conteúdo, de modo que o desenvolvimento da Biblioteca ocorra de modo planejado e consonante as reais necessidades.

¹⁶ UFABC, 2014. Biblioteca. Disponível em: <http://biblioteca.ufabc.edu.br/> Acesso em 15 de julho de 2014.

A Biblioteca desenvolve atividades em cooperação com outras instituições, externas à UFABC, em forma de parcerias, compartilhamentos e cooperação técnica.

- I. *IBGE*: Com o objetivo de ampliar, para a sociedade, o acesso às informações produzidas pelo IBGE, a Biblioteca firmou, em 26 de agosto de 2007, um convênio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminações de Informações do IBGE. Através desse acordo, a Biblioteca da UFABC passou a ser biblioteca depositária das publicações editadas por esse órgão;
- II. *EEB – Empréstimo Entre Bibliotecas*: Esse serviço estabelece um convênio de cooperação que potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país.

A Biblioteca da UFABC já firmou convênio com as seguintes Bibliotecas das seguintes faculdades / institutos (pertencentes à USP - Universidade de São Paulo):
IB - Instituto de Biociências;

- CQ - Conjunto das Químicas;
- POLI - Escola Politécnica;
- FEA - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade;
- IF – Instituto de Física;
- IEE - Instituto de Eletrotécnica e Energia ;
- IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares.

Ainda, encontra-se, em fase de negociação, a proposta de convênios para EEB com mais cinco instituições (ITA, FEI, Instituto Mauá de Tecnologia, Fundação Santo André e IMES).

12.1.2 - LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

A Coordenadoria dos Laboratórios Didáticos (CLD), vinculada à PROGRAD, é responsável pela gestão administrativa dos laboratórios didáticos e por realizar a interface entre docentes, discentes e técnicos de laboratório nas diferentes áreas, de forma a garantir o bom andamento dos cursos de graduação, no que se refere às atividades práticas em laboratório. A CLD é composta por um Coordenador dos Laboratórios Úmidos, um Coordenador dos Laboratórios Secos e um Coordenador dos Laboratórios de Informática e Práticas de Ensino, bem como equipe técnico-administrativa. Dentre as atividades da CLD destacam-se o atendimento diário a toda comunidade acadêmica; a elaboração de Política de Uso dos Laboratórios Didáticos¹⁷ e a análise e adequação da alocação de turmas nos laboratórios em cada quadrimestre letivo, garantindo a adequação dos espaços às atividades propostas em cada disciplina e melhor utilização de recursos da UFABC.

1. Laboratórios Didáticos Úmidos

São espaços destinados às aulas da graduação que necessitem manipulação de agentes químicos ou biológicos, uma infraestrutura com bancadas de granito, com capelas de exaustão e com instalações hidráulica, elétrica e de gases. Alguns destes, estão estabelecidos no 6º andar do bloco B da UFABC, denominados 601, 602, 605 e 606, e no 4º andar da torre 3 do bloco A, denominados 402-3 e 404-3.

A funcionalidade de cada um é mostrada a seguir:

LABORATÓRIO	ESPECIFICIDADE
601 – Bloco B	Laboratório Químico Didático (Uso geral)
602 – Bloco B	Laboratório Químico Didático (Uso geral)
605 – Bloco B	Laboratório Químico Didático (Uso geral com ênfase em Microbiologia)
606 – Bloco B	Laboratório Químico Didático (Uso geral com ênfase em Análise Química)
402-3 – Bloco A	Laboratório Didático de uso das Ciências Biológicas
404-3 – Bloco A	Laboratório Didático de uso das Ciências Biológicas

O horário de funcionamento é determinado de acordo com a demanda das aulas, de segunda à sexta-feira, das 07h00 horas às 23h00 horas, podendo haver

¹⁷ UFABC, 2013. Portaria nº 202/2013. Disponível em http://prograd.ufabc.edu.br/images/pdf/portaria_202_procedimentos_seguranca_laboratorios.pdf
Acesso em 15 de maio de 2015.

expediente aos sábados das 08h00 horas às 18h00 horas. A figura 1, demonstra em linhas gerais a disposição dos laboratórios didáticos úmidos no Bloco B.

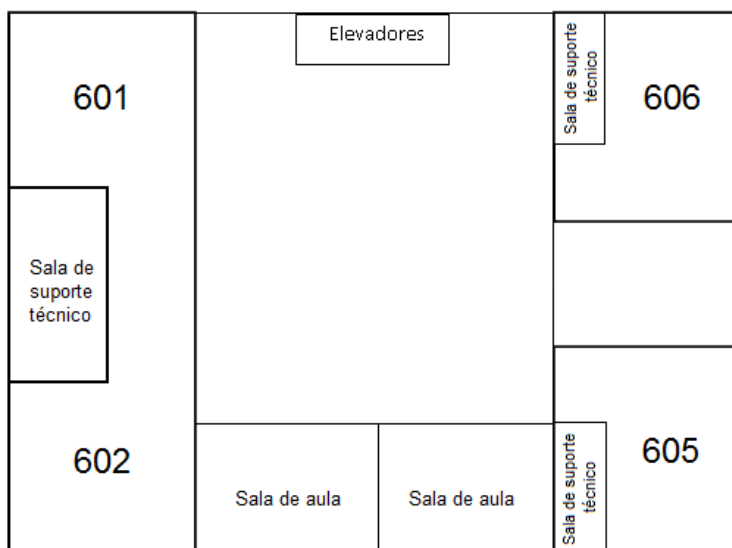


Figura 1: disposição dos laboratórios didáticos úmidos do bloco B

A estrutura básica dos laboratórios 601, 602, 605 e 606 do Bloco B são:

- I. Duas bancadas centrais de granito (com seis pontos de saída de gás, três pias centrais, uma pia lateral e três pontos duplos de alimentação elétrica, distribuídos uniformemente em cada bancada); No laboratório 601 as duas bancadas centrais são de polietileno.
- II. Uma bancada lateral para alocação de equipamentos;
- III. Uma capela de exaustão; e
- IV. Uma sala de suporte técnico com uma bancada de preparação e outra com computadores.

A figura 2 apresenta o layout dos laboratórios úmidos do Bloco B.

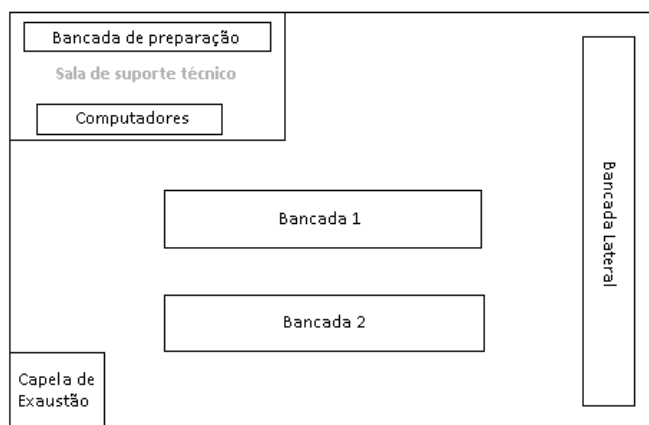


Figura 2: layout dos laboratórios úmidos do Bloco B

A estrutura básica dos laboratórios 402 e 404 da torre 3 do Bloco A é:

- I. Três bancadas centrais de granito (quatro pontos duplos de alimentação elétrica, distribuídos uniformemente em cada bancada).
- II. Uma bancada lateral para alocação de equipamentos com duas pias; e
- III. Uma sala de suporte técnico entre os laboratórios com computadores.

A figura 3 demonstra em linhas gerais o layout dos laboratórios didáticos das Ciências Biológicas, no quarto andar da torre 3 do Bloco A.

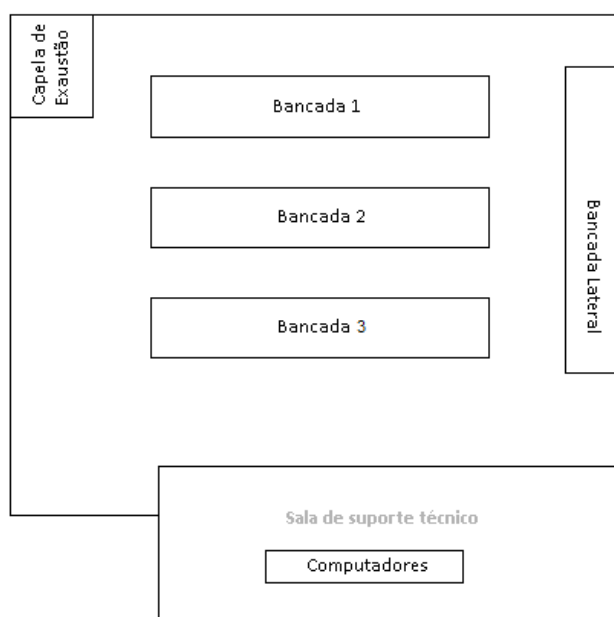


Figura 3: layout dos laboratórios didáticos das Ciências Biológicas

Cada laboratório está apto a receber o número máximo de 30 alunos por turma. Esses laboratórios são equipados e preparados para o pleno desenvolvimento de aulas experimentais das disciplinas oferecidas pelo curso e para isso, dispõem de uma série de produtos químicos, vidrarias e equipamentos.

As disciplinas ministradas nos laboratórios didáticos úmidos são: Base Experimental das Ciências Naturais, Biologia Animal, Biologia Vegetal, Bioquímica Experimental, Eletroanalítica e Técnicas de Separação, Espectroscopia, Experimentação e Ensino de Química, Físico-Química Experimental, Genética Molecular, Métodos Quantitativos de Análise, Microbiologia, Microbiologia Ambiental, Princípios de Análise Química, Química dos Elementos, Química Orgânica Aplicada, Química Orgânica Experimental, Bioquímica: estrutura, propriedade e funções de biomoléculas e Transformações Químicas.

O corpo técnico das áreas eletrotécnica, eletrônica química e mecânica, desempenham diversas funções, entre elas podemos citar: preparação de soluções; disposição de peças; manipulação de substâncias químicas como ácidos, bases, sais e outras; seleção e preparação de material e equipamentos a serem utilizados em aulas práticas; montagem e acompanhamento de experimentos; controle dos estoques (vidrarias e reagentes) e zelo pela limpeza e conservação de vidrarias, bancadas e equipamentos em geral dos laboratórios didáticos úmidos. Todos os resíduos gerados em aula são tratados pelo corpo técnico e encaminhado para a destinação final.

2. Laboratórios Didáticos Secos

São espaços destinados às aulas da graduação que necessitem de uma infraestrutura com bancadas e instalação elétrica e/ou instalação hidráulica e/ou gases, uso de kits didáticos e mapas, entre outros. Estão localizados no sétimo andar do bloco B (laboratórios 701, 702, 705 e 706). As disciplinas que desenvolvem aulas práticas nestes laboratórios são: Circuitos Digitais, Circuitos Elétricos I, Circuitos Elétricos II, Eletrônica Digital, Engenharia Aplicada a Sistemas Biológicos, Engenharia Unificada I, Engenharia Unificada II, Fenômenos Mecânicos, Fenômenos Térmicos, Fundamentos de Máquinas Elétricas, Fundamentos de Eletrônica, Geologia, Instalações Elétricas, Laboratório de Física Moderna, Laboratório de Física Básica, Métodos Experimentais em Engenharia, Óptica, Tópicos Experimentais em Materiais.

Os quatro laboratórios secos possuem a mesma infraestrutura física, composta pelos seguintes itens:

- I. Duas bancadas centrais recobertas com tapete isolante de borracha e com nove pontos duplos de alimentação elétrica, distribuídos uniformemente;
- II. Uma bancada lateral com computadores;
- III. Sala de suporte técnico.

Em cada bancada é possível acomodar 18 alunos (nove em cada lado da bancada, ou seja, três grupos de três alunos), resultando em um total de 36 alunos por turma de laboratório.

Cada sala de suporte técnico acomoda três técnicos, com as seguintes funções:

- I. Nos períodos extra aula, auxiliar os alunos de graduação e pós-graduação em suas atividades práticas (projetos de disciplinas, iniciação científica, mestrado e doutorado), bem como cooperar com os professores para a elaboração de novos experimentos e preparação do laboratório para a aula prática.
- II. Nos períodos de aula, oferecer apoio para os professores durante o experimento. Para isso, os técnicos são alocados previamente em determinadas disciplinas, conforme a sua formação (eletrônico, eletrotécnico, materiais e mecânico).

Além dos técnicos, a sala de suporte técnico também funciona como almoxarifado, armazenando todos os equipamentos e kits didáticos utilizados durante o quadrimestre.

Existem vários técnicos alocados para executar atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Os técnicos trabalham num esquema de horários alternados, possibilitando o apoio às atividades práticas ao longo de todo período de funcionamento da UFABC (07h00 horas às 23h00 horas).

A UFABC dispõe ainda de uma oficina mecânica de apoio, com quatro técnicos especializados na área e atende a demanda de todos os centros no horário das 07h00 horas às 23h00 horas. Esta oficina está equipada com as seguintes máquinas operatrizes: torno mecânico horizontal, fresadora universal, retificadora

plana, furadeira de coluna, furadeira de bancada, esmeril, serra de fita vertical, lixadeira, serra de fita horizontal, prensa hidráulica, máquina de solda elétrica TIG, aparelho de solda oxi-acetilênica, que podem realizar uma ampla gama de trabalhos de usinagem.

Além disso, a oficina mecânica possui duas bancadas e uma grande variedade de ferramentas para trabalhos manuais: chaves para aperto e desaperto, limas, serras manuais, alicates de diversos tipos, torquímetros, martelos e diversas ferramentas de corte de uso comum em mecânica, como também, ferramentas manuais elétricas: furadeiras manuais, serra tico-tico, grampeadeira, etc. Também estão disponíveis vários tipos de instrumentos de medição comuns em metrologia: paquímetros analógicos e digitais, micrômetros analógicos com batentes intercambiáveis, micrômetros para medição interna, esquadros e goniômetros, traçadores de altura, desempenho, escalas metálicas, relógios comparadores analógicos e digitais e calibradores.

3. Laboratórios Didáticos de Informática

São espaços destinados às aulas práticas de informática que façam uso de computadores e tecnologia da informação, com acesso à internet e softwares adequados para as atividades desenvolvidas.

12.1.3. RECURSOS TECNOLÓGICOS E ACESSO À INTERNET

Na UFABC todas as salas de aulas de ambos os campi são equipadas com recurso audiovisual, sistema de som, computadores e acesso à internet, através de uma conexão de alta velocidade, além da estrutura convencional com os quadros negros ou magnéticos. Ainda, os alunos podem acessar a rede através de qualquer computador disponível, além da infraestrutura de rede sem fio Wi-Fi, que pode ser acessada livremente por seus alunos ou docentes que possuem computadores portáteis.

12.1.4. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

As atividades desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão que envolvem a experimentação em animais ou seres humanos são realizadas conforme orientações e normativas por dois órgãos institucionais:

1. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, formado por doutores atuantes na Universidade Federal do ABC (UFABC), de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro da Instituição, obedecendo aos padrões éticos, e defender a integridade física e psicológica dos sujeitos da pesquisa. Dessa forma, sua tarefa é regulamentar, analisar e aprovar a realização de pesquisas que envolvam seres humanos na Universidade Federal do ABC, lavrando parecer em conformidade com a Resolução Nº 466/201278, do Conselho Nacional de Saúde.

2. Comissão de Ética em Uso de Animais (CEUA) foi instituída na UFABC desde 201079. A CEUA tem por objetivo analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos em experimentação animal elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e em concordância com as disposições da Lei Federal Nº 11.794/200880.

13 DOCENTES

A lista de docentes credenciados ao curso está disponível no Anexo II. O quadro apresenta os docentes responsáveis por disciplinas obrigatórias e de opção-limitada da Licenciatura em Ciências Biológicas, com suas respectivas áreas de atuação. Todos são doutores e possuem regime de trabalho de tempo integral com Dedicção Exclusiva (DE).

14 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Com base nas Resoluções CONAES nº 01/2010¹⁸ e ConsEPE nº 179¹⁹, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

¹⁸ CNE, 2010. Resolução nº 01. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid= Acesso em 15 de maio de 2015.

¹⁹ UFABC, 2014. Resolução ConsEPE nº 179 Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de Graduação da UFABC e estabelece suas normas de funcionamento. Disponível em

é composto por um grupo de docentes (Anexo III) com atribuições acadêmicas relacionadas à elaboração, implantação e acompanhamento do Curso. O NDE é composto também pela coordenadora e pelo vice-coordenadora do curso, membros mediadores dos trabalhos do NDE, da coordenação e da plenária do curso, ações determinadas pela resolução ConsEPE nº 74/2010²⁰.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO²¹

Na UFABC existem mecanismos de autoavaliação implementados e em andamento que se encontram em constante aprimoramento, a partir das experiências compartilhadas entre os demais cursos de Graduação e em consonância com os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFABC.

O processo de avaliação de disciplinas na Universidade é composto por avaliações realizadas online com discentes e docentes ao final de cada quadrimestre. Uma vez ao ano ocorre também a avaliação de cursos e o acesso ao sistema de todas as avaliações é realizado de maneira controlada e com utilização de senha. Após a aplicação da avaliação, os dados são tabulados e são elaborados três tipos de relatórios: no primeiro, são apresentados os resultados obtidos por cada turma; no segundo, são explicitados os resultados obtidos por todas as turmas em que foram ofertadas a mesma disciplina e, no terceiro, são demonstrados todos os resultados conjuntamente, como um perfil do ensino de Graduação da Instituição.

Os dois primeiros relatórios são fornecidos apenas aos coordenadores de cada curso de Graduação, assim como ao órgão superior responsável pelo curso (no caso dos Bacharelados Interdisciplinares, a PROGRAD). O terceiro tipo de relatório é de domínio público e está disponível na página da CPA. Com o encaminhamento dos relatórios de turmas e disciplinas aos coordenadores, é fomentada a discussão com

http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_389.pdf
Acesso em 15 de maio de 2015.

²⁰ UFABC, 2014. Portaria BC&T nº 01. Nomeia docente para a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T). Disponível em http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_351.pdf (pág. 63) Acesso em 15 de maio de 2015.

²¹ Texto disponível em: UFABC, 2015. Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsEP/anexo-resolucao-188-revisao-do-ppc-bct-2015.pdf> Acesso em: 11 de maio de 2015.

a coordenação e/ou plenária do curso sobre os encaminhamentos necessários para melhoria contínua do ensino de Graduação na UFABC.

Outro parâmetro adotado como indicador de avaliação do curso é a análise do aproveitamento dos alunos no ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos estudantes. No ano de 2011 o curso foi avaliado e recebeu a nota máxima²², ou seja, “5”. Além disso, ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso também age na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos contemplam as necessidades da área do conhecimento, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, a atuação profissional dos formandos, dentre outros aspectos.

²² Nota do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC disponível em: <http://buscafaculdade.com/curso/134/> . Acesso em 18/06/2015

16 MATRIZES DE CONVALIDAÇÃO

Disciplinas da LCB do catálogo 2012 convalidadas na revisão do PPC 2015									
Catálogo 2012					PPC LCB 2015				
Código	Nome	T	P	I	Código	Nome	T	P	I
NH1903	Biologia Animal III	3	2	3	NHT1065-15	Zoologia de Vertebrados	4	2	3
NH1703	Biologia Animal I	3	2	3	NHT1089-15	Zoologia Geral dos Invertebrados	4	2	3
NH1803	Biologia Animal II	3	2	3					
BC1307	Biologia Celular	3	2	5	NHT1053-15	Biologia Celular	4	2	4
NH1702	Biologia Vegetal I	3	2	3	NHT1087-15	Biologia Vegetal	3	3	3
NH1802	Biologia Vegetal II	3	2	3	NHT1069-15	Fisiologia Vegetal I	4	2	3
BC1329	Evolução	3	2	3	NHT1062-15	Evolução	4	0	4
NH1902	Biologia Vegetal III	3	2	3	NHT1070-15	Fisiologia Vegetal II	2	2	2
BC1315	Genética Geral	3	2	5	NHT1061-15	Genética I	4	2	4
BC1606	Microbiologia I	4	2	4	NHT1056-15	Microbiologia	4	2	4
NH4906	Morfofisiologia Evolutiva	4	0	4	NHT1067-15	Morfofisiologia Animal Comparada	4	0	4
BC1305	Práticas de Ecologia	0	4	4	NHT1071-15	Práticas de Ecologia	1	3	4
BC1321	Sistemas Biológicos I	4	2	4	NHT1054-15	Histologia e Embriologia	4	2	4
BC 1602	Educação científica, sociedade e cultura	4	0	4	NHT5004-15	Educação científica, sociedade e cultura	4	0	4
BC 1626	Desenvolvimento e aprendizagem	4	0	4	NHI5001-15	Desenvolvimento e aprendizagem	4	0	4
BC 1627	Didática	4	0	4	NHI5002-15	Didática	4	0	4
BC 1625	Práticas de Ensino de Ciências e Matemática no Ensino fundamental	4	0	4	NHT5013-15	Práticas de Ciências e Matemática no Ensino fundamental	4	0	4
BC 1607	Libras	2	0	2	NHI5015-15	Libras	4	0	2
NH 4106	História da ciência e ensino	2	0	2	NHZ5017-15	História e filosofia das ciências e ensino de ciências	4	0	2

Convalidações para Disciplinas de Opção Limitada PPC LCB 2015									
Catálogo 2012					PPC LCB 2015				
Código	Nome	T	P	I	Código	Nome	T	P	I
NH1703	Biologia Animal I	3	2	3	NHT1063-15	Zoologia de Invertebrados I	4	2	3
NH1803	Biologia Animal II	3	2	3	NHT1064-15	Zoologia de Invertebrados II	4	2	3
NH1005	Ecologia Animal	4	0	4	NHT1072-15	Ecologia Comportamental	2	2	4
NH1006	Ecologia Vegetal	4	0	4	NHT1073-15	Ecologia Vegetal	2	2	4
BC1323	Genética Molecular	2	2	4	NHT1057-15	Genética II	2	2	4
BC1322	Sistemas Biológicos II	4	2	4	NHT1058-15	Morfofisiologia Humana II	4	2	4
BC1324	Sistemas Biológicos III	4	2	4	NHT1060-15	Morfofisiologia Humana III	4	2	4
BC1325	Sistemas Biológicos IV	4	2	4	NHT1058-15	Morfofisiologia Humana I	4	2	4
NH 4105	Educação à distância e novas tecnologias	3	0	3	NHZ5019-15	Tecnologias da informação e comunicação na educação	3	0	3
EM 4117	Educação Ambiental	2	0	4	ESZX090-13	Educação Ambiental	2	2	4
NH 4107	Questões atuais no ensino de ciências	2	0	2	NHZ5014-15	Questões atuais no ensino de ciências	2	0	2
NH 4106	História da ciência e ensino	2	0	2	NHZ5017-15	História e filosofia das ciências e ensino de ciências	4	0	2

ANEXOS

Anexo I ROL DE DISCIPLINAS

Disciplinas – Categoria: Obrigatórias da Licenciatura em Ciências Biológicas

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, SOCIEDADE E CULTURA
<p>Código: BC1602</p> <p>Quadrimestre: 7º Quadrimestre</p> <p>TPI: 4-0-4</p> <p>Carga Horária: 48 horas</p> <p>Ementa: Possibilidades de atuação do educador e a educação científica na sociedade atual. Percepção pública da ciência e tecnologia. Divulgação e popularização científica. Alfabetização científica: articulações com a cultura e a construção da cidadania. Cultura científica no contexto local e global. Conexões entre arte e ciências. A Ciência na sociedade e na cultura: espaços formais, não formais e informais de educação científica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo, Summus Editorial, 2008.</p> <p>CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MARQUES, Mario Osorio. Caminhos da formação de um educador. Brasília: Unijui; Inep, 2006. 169 p. (Coleção Mario Osorio Marques).</p> <p>MACHADO, N.J. Cidadania e Educação. São Paulo: Escrituras Ed, 2002.</p> <p>MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I.C. Terra incógnita: a interface entre ciência e público. Rio de Janeiro: UFRJ, Casa da Ciência: FIOCRUZ, 2005.</p> <p>MORA, A.M.S. A divulgação da ciência como literatura. Rio de Janeiro: UFRJ-Casa da Ciência, 2003.</p> <p>SANTOS, G. L. Ciência, Tecnologia e formação de professores para o ensino fundamental. Brasília: Editora da UnB, 2005.</p>

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Código: BC1624

Quadrimestre: 8º Quadrimestre

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36 horas

Ementa: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade. Análise das políticas educacionais e dos planos e diretrizes para a educação básica. Estrutura e organização do sistema de ensino brasileiro. Políticas educacionais e legislação de ensino: LDB, DCNs, PCNs. Avaliação na educação básica e os instrumentos oficiais: SAEB e ENEM.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2001.

SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação: uma outra Política Educacional. São Paulo: Editora Autores Associados – 2004

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo. 3 ed.. São Paulo: Avercamp, 2007. 191 p.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. 116 p. (Coleção primeiros passos; 20).

MENEZES, L.C O novo público e a nova natureza do ensino médio. Estudos Avançados, 15 (42), 2001.

SAVIANI, Demerval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

SAVIANI, D., Política e educação no Brasil: *o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006

SOUSA, S.Z. A que veio o ENEM? Revista de Educação AEC, n.113, out/dez, 1999, p.53-60.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Código: BC1626

Quadrimestre: 6º Quadrimestre

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Bases sócio históricas e biológicas da aprendizagem. Estudo de teorias psicológicas sobre o desenvolvimento humano e sobre a aprendizagem: Behaviorismo; Epistemologia genética de Jean Piaget; Construção sócio-histórica de conceitos segundo Vygotsky; Henri Wallon; Jerome Bruner; Aprendizagem significativa segundo Ausubel. Complementos teóricos que possibilitem relações com a prática educativa

Bibliografia Básica:

MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 2009. 194 p.

VYGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Tradução de Jefferson Luiz Camargo.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 392 p.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, M. A. MASINI, E.F. *Aprendizagem Significativa*. São Paulo: Vetor, 2008. 296p

REGO, T. C. *Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural*. 20ª Ed. São Paulo: Vozes, 2009. 144p.

ALMEIDA, L. R; MAHONEY, A. B. *Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*, São Paulo: Loyola, 2004, 147 p.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 87 p.

CHARLOT, B. Da relação com o saber. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

GOULART, I. B. (2009). Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 15 ed. Petrópolis: Vozes.

DIDÁTICA

Código: BC XXXX

Quadrimestre: 7º Quadrimestre

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Natureza do trabalho docente e profissionalização do professor. Identidade docente e formação do professor reflexivo. Trajetória histórica da Didática. Abordagens de Ensino. Relação mediadora entre professor, aluno e o conhecimento. Organização do trabalho pedagógico na escola. Questões críticas da docência: indisciplina, drogas, diversidade. Avaliação da Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 37. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério. Série formação do professor).

MACEDO, L. Ensaio pedagógicos: Como construir uma escola para todos? Porto Alegre. ArtMed. Porto Alegre, 2005.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As abordagens do Processo. Ribeirão Preto, SP. Livraria Click Books Ltda, 2001.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Bibliografia complementar

AQUINO, J. G. Instantâneos da escola contemporânea. São Paulo: PAPIRUS, 2007.

AQUINO, J. G. (org.) Diferenças e preconceito na Escola. São Paulo. Summus, 1998.

AQUINO, J. G. (org.) Drogas na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo. Summus, 1998.

AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo. Summus, 1996.

AQUINO, J. G. (org.), Sexualidade na escola – alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

CORDEIRO, J. Os professores: identidade e formação profissional. In: _____. Didática. 1. ed. São Paulo. Contexto.

PRÁTICAS DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Código: BC XXXX

Quadrimestre: 8º Quadrimestre

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Concepções de um bom professor de Ciências e Matemática. Tendências do ensino de Ciências Naturais e Matemática em diferentes momentos históricos no Brasil e no mundo. Aspectos teórico-práticos sobre a construção do conhecimento na escola. Propostas curriculares de Ciências e Matemática no ensino fundamental. Transposição didática. O livro didático de ciências e matemática: história, pesquisa e referenciais do PNLD. Projetos interdisciplinares para o fundamental.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. Campinas: Papirus, 4ª Ed. 1994.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática:** da teoria a prática. Campinas: Papirus, 2004.

LOPES, A C, MACEDO, E. **Currículo de Ciências em Debate**. Campinas, SP. Papirus, 2004.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática

Bibliografia Complementar:

CACHAPUZ, Antônio et. al. **A necessária renovação no ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 236 p.

CHEVALLARD, Y. **La transposicion didactica:** Del saber sábio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991

FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge (Org.). **O livro didático de Ciências no Brasil**. Campinas: Editora Komedi, 2006.

MARTINS, J.S. **Projetos de pesquisa:** estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 199 p.

LIBRAS

Código: BC XXXX

Quadrimestre: 10º Quadrimestre

TPI: 4-0-2

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Noções básicas de Libras – Introdução ao idioma visando comunicação inicial entre ouvintes e surdos. Conceitos de Deficiência Auditiva e Surdez: a concepção médica e concepção social. Método Combinado, Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo como propostas educacionais e suas implicações. Semelhanças e Diferenças entre línguas orais e gestuais do ponto de vista da compreensão, expressão e aquisição. Mitos sobre as línguas de sinais. Conceito de Libras – Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Aspectos Lingüísticos da Libras: Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática. Políticas Educacionais Inclusivas para o surdo e o papel do intérprete na sua educação. Aquisição do Português como segunda língua e a escrita do surdo. Surdez: aspectos culturais.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA F, RAPHAEL V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: MEC, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

QUADROS RM, KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR C. Atualidade da educação bilíngue para surdos (vol. 2) interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre, Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA FC, RAPHAEL WD. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1.

QUADROS RM. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACKS OW. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR C. Atualidade da educação bilíngue para surdos (vol. 1) Processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

PRÁTICAS DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Código: NH4304

Quadrimestre: 9º Quadrimestre

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: O papel da linguagem no ensino de Ciências. A seleção de conteúdos no ensino fundamental. Modalidades didáticas: aula expositiva, utilização de mídia impressa, filmes e outros recursos audiovisuais, literatura, jogos, debates, estudos do meio, quadrinhos, músicas, entre outros. A experimentação e o ensino de ciências. A Resolução de problemas no ensino de Ciências. Tendências e práticas de pesquisa em ensino de Ciências. Avaliação em ensino de ciências.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A. M. P. & GIL-PEREZ, D. Formação de Professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 1995.

CACHAPUZ, Antônio et. al. A necessária renovação no ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007. 87 p.

NARDI, R. (org.) Questões atuais no ensino de Ciências: Tendências e inovações. São Paulo: Escrituras, 1998.

Bibliografia Complementar:

ASTOLFI, J.-P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. Campinas: Papirus, 1990. 132 p.

AZEVEDO, M. C. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: Carvalho, A. M. P. (org.) *Ensino de ciências; unindo a pesquisa à prática*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª Séries. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&catid=195%3Aseb-educacao-basica&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&option=com_content&view=article

CAMPOS, M. C. C. & NIGRO, R. G. Didática de Ciências: O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

LABURÚ, C. E; ARRUDA, S. M. de; NARDI, R. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. *Ciência e Educação*, v. 9, n. 2, p.247-260, 2003.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2009. 194 p.

MORTIMER, E.F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2000.

POZO, J. I. (ORG.) A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto alegre: Artmed, 1998.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Ciências – Ensino Fundamental II. São Paulo. 2008.

Disponível em: <http://www.saopaulofazescola.sp.gov.br>

Artigos de periódicos nacionais e internacionais da área de ensino de ciências.

PRÁTICAS DE ENSINO DE BIOLOGIA I

Código: NH4101

Quadrimestre: 10º Quadrimestre

TPI: 2-1-4

Carga Horária: 36 horas

Ementa: Enfoques teóricos e metodológicos no contexto escolar de Biologia no ensino médio, discutindo a história da evolução dessa disciplina no ensino. Diretrizes e Parâmetros curriculares nacionais para o ensino de Biologia (PCNEM e PCN+) e sua relação com o projeto educativo da escola. Contextualização no ensino de Biologia. Objetivos do ensino de biologia na educação básica. Conteúdos e temas estruturadores. Elaboração de um programa de curso de Biologia para o ensino médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859

BRASIL. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Da Natureza. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859

KRASILCHIK, M. *Prática de Ensino de Biologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

MARANDINO, M. SELLES, S. E., FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais de Ensino Médio. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

MAYR, Ernst. *Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MENEZES, L. C. A ciência como linguagem: prioridades no currículo do Ensino Médio. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *O currículo na escola média: desafios e perspectivas*. São Paulo: SE/CENP, 2004. Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ccs_l.php?t=PublicacoesD

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Biologia – Ensino Médio*. São Paulo. 2008. Disponível em:

<http://www.saopaulofazescola.sp.gov.br>

Artigos de periódicos nacionais e internacionais da área de ensino de ciências e biologia e Anais de congressos de pesquisa na área.

PRÁTICAS DE ENSINO DE BIOLOGIA II

Código: NH4201

Quadrimestre: 11º Quadrimestre

TPI: 2-1-4

Carga Horária: 36 horas

Ementa: Enfoque teórico e prático sobre as diferentes possibilidades de mediação em sala de aula a partir dos conteúdos biológicos. Relações do ensino de Biologia com as aplicações científicas, as questões éticas (bioética) e culturais e com o cotidiano dos estudantes do ensino médio. O livro didático de biologia no ensino médio. Imagens e ensino de biologia. Possibilidades de pesquisa em ensino de Biologia. Elaboração de planos de aula a partir de conteúdos ou temas estruturadores em biologia.

Bibliografia Básica:

CALDEIRA, A. M. de A.; ARAUJO, E.S.N.N.de. Introdução à Didática da Biologia. São Paulo: Escrituras Editoras, 303p KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: EDUSP, 2004.

MARANDINO, M. et. al. Memória da Biologia na cidade de São Paulo: Guia Didático. São Paulo: FEUSP, 2004. Disponível em <http://paje.fe.usp.br/estrutura/geenf/public.htm#livro>

MARANDINO, M. SELLES, S. E., FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos.** São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

BRASIL. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Da Natureza. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859

BRASIL. MEC/SEF. Programa Nacional do Livro didático. Referenciais disponíveis em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391&option=com_content&view=article

KINOSHITA, L. M. et. Al. A Botânica no ensino Básico: relato de uma experiência transformadora. São Paulo: Rima. 2006.

KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. Ensino de ciência e cidadania. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007. 87 p.

NARDI, R. (org.) *Questões atuais no ensino de Ciências: Tendências e inovações.* São Paulo: Escrituras, 1998.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Biologia – Ensino Médio. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.saopaulofazescola.sp.gov.br>

Artigos de periódicos nacionais e internacionais da área de ensino de ciências e biologia e Anais de congressos de pesquisa na área.

PRÁTICAS DE ENSINO DE BIOLOGIA III

Código: NH4301

Quadrimestre: 12º Quadrimestre

TPI: 2-1-4

Carga Horária: 36 horas

Ementa: Articulação entre as áreas no ensino médio. Os conteúdos da biologia e sua transposição para o ensino médio. Aprofundamento da estrutura de cada uma dessas disciplinas e sua relação com outras em projetos interdisciplinares. Novas dinâmicas de aprendizagem. Avaliação e ensino de Biologia. Proposição e desenvolvimento de um projeto interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, E.S. N. ; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.M.N. (Orgs) *Práticas Integradas para o ensino de Biologia*. São Paulo: Escrituras, 2008.

CALDEIRA, A.M.A.; ARAUJO, E.S.N. *Introdução à didática da Biologia*. São Paulo: Escrituras, 2009.

HOFFMANN, J. Avaliação Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 36ª ed. Porto Alegre, RS, Mediação Ed., 2005.

KRASILCHIK, M. *Prática de Ensino de Biologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

MARANDINO, M. SELLES, S. E., FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

BRASIL. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Da Natureza. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859

FAZENDA, Ivani (org.). Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas, RS: ULBRA, 2006. 190 p

HERNÁNDEZ, F. E VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre, Ed. Artmed.

MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000. 155p.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Proposta Curricular do

Estado de São Paulo – Biologia – Ensino Médio. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.saopaulofazescola.sp.gov.br>

Artigos de periódicos nacionais e internacionais da área de ensino de ciências e biologia e Anais de congressos de pesquisa na área.

INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Código: NH XXXX

Quadrimestre: 13º Quadrimestre

TPI: 0-4-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa

Conhecimentos teórico-práticos sobre questões educativas e metodológicas, específicas do ensino de Ciências e Biologia. Investigação e análise de modalidades e recursos didáticos para o Ensino Fundamental e Médio. Descrição de tipos de laboratórios didáticos. Ensino experimental em ciências e a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade. Construção de atividades e materiais didáticos.

Bibliografia básica:

ASTOLFI, J-Pierre; DEVELAY, M. A Didática das Ciências. 12ª 1T. São Paulo: Papirus, 2008.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Editora Ática, 2ª ed., 2002.

CANTO, E.L. Coleção Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano. São Paulo: Moderna, 1999.

ZABALA, A.(org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 1999.

Bibliografia complementar

KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, J. S. Projetos de Pesquisa: Estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.

BIOLOGIA VEGETAL

Código: NH1702

Quadrimestre: 7º Quadrimestre

TPI: 3-3-4

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Diversidade, importância biológica e evolução de organismos fotossintetizantes com clorofila *a* - ênfase em Viridiplantae.

Bibliografia Básica:

- JUDD, Walter S. et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p.
- RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 830 p.
- Eichhorn, Susan E.; Evert, Ray F.; Raven, Peter H. Biologia Vegetal - 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 876 p.
- REVIERS, Bruno de. Biologia e filogenia das algas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 280 p.

Bibliografia Complementar:

- APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. 438 p. Acompanha CD-ROM
- OLIVEIRA, E.C. Introdução à biologia vegetal. 2 ed rev e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 266 p..
- SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 3. 461p. v. 3 Plantas e Animais.
- SIMPSON, Michael G. Plant systematics. Amsterdam: Elsevier/Academic, c2006. 590p.
- SOUZA, V. C. & Lorenzi, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640 p.
- SOUZA, V. C. & Lorenzi, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas da flora brasileira, baseado em APG III. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012. 768 p.
- SOUZA, V.C. & Lorenzi, H. Chave de Identificação para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. Instituto Plantarum, São Paulo. 2007. 32 p.

BIOLOGIA CELULAR

Código: XY0000

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Origem, diversidade, especialização, organização e interações entre células. Morfologia, fisiologia, divisão, reprodução, sobrevivência e morte celular. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de biologia celular.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 740, r:57, g:20, i:24 p.

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 380 p.

JUNQUEIRA, Luiz C; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, Bruce et al. Molecular biology of the cell. 5th ed.. New York: Garland Science, c2008. 1268 p. Includes bibliographical references and index.

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 718 p.

DE ROBERTIS, Eduardo; HIB, José. De Robertis, bases de biologia celular e molecular. 4 ed rev e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.

GOODMAN, Steven R. Medical cell biology. 3ª. ed. Amsterdam: Elsevier Academic Press, c2008. xiii, 320 p.

KERR, Jeffrey B. Atlas de histologia funcional. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda, 2000. 402 p.

EVOLUÇÃO

Código: XY0000

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Padrões e processos macro e microevolutivos; forças evolutivas e processos de evolução de populações; especiação; modelos evolutivos e sua utilização na análise da evolução.

Bibliografia Básica:

FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2002. 631 p.

MEYER, Diogo; EL-HANI, Charbel Niño. Evolução: o sentido da biologia. São Paulo: UNESP, 2005. 132 p

RIDLEY, Mark. Evolução. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p.

Bibliografia Complementar:

BOWLER, Peter J. Evolution: the history of an idea. 25 ed. . Berkeley: University of California, 2009. xxvii, 464 p.

MATIOLI, Sergio Russo (ed.). Biologia molecular e evolução. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 202 p.

MAYR, Ernst. The Growth of Biological Thought: diversity, evolution, and inheritance. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University, 1982. ix, 974 p.

RUSE, Michael.; TRAVIS, Joseph. Evolution: the first four billion years. Cambridge, Mass: Belknap Press of Harvard, 2009. xii, 979 p.

STRICKBERGER, Monroe W. Evolution. 3.ed. Boston: Jones and Bartlett Publishers, 2000. 722 p.

FISIOLOGIA VEGETAL I

Código: XY0000

Quadrimestre: 10º

TPI: 4-2-3

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Processos fisiológicos que ocorrem em plantas: transporte de água, fotossíntese, respiração celular, transporte de nutrientes e fotoassimilados e metabolismo secundário; bioquímica relacionada a estes processos fisiológicos; processos fisiológicos e sua plasticidade frente a estresses bióticos e abióticos. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia.

Bibliografia Básica:

KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. São Paulo: Guanabara KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. São Paulo: Guanabara Koogan, c2004. 452 p.

RAVEN, P.H; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 830 p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 819 p.

SMITH, A.; COUPLAND, G.; DOLAM, L.; HARBERT, N.; JONES, J.; MARTIN, C.; SABLowski, R.; AMEY, A.. Plant Biology. New York, Garland Science, 2012. 664 p.

Bibliografia Complementar:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. 438 p. Acompanha CD-ROM

HOPKINS, W.G; HÜNER, N. P A. Introduction to plant physiology. 3 ed. New Jersey: John Wiley & sons, c2004. 560 p.

MARTINS, A.C.I. (Org.). Flora brasileira: história, arte e ciência. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 167 p.

OLIVEIRA, E.C. de. Introdução à biologia vegetal. 2 ed rev e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 266 p.

RICKLEFS, R.E.A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2003. xxxiv, 503 p.

FISIOLOGIA VEGETAL II

Código: XY0000

Quadrimestre: 11º

TPI: 2-2-3

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Processos fisiológicos, genéticos e bioquímicos que regulam o desenvolvimento vegetal. Ação dos reguladores de crescimento neste processo. Alongamento celular e crescimento tecidual. Influência de luz e temperatura no desenvolvimento vegetal. Germinação. Meristemas. Organogênese e desenvolvimento vegetativo. Desenvolvimento reprodutivo. Embriogenese. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia.

Bibliografia Básica:

KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. São Paulo: Guanabara KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. São Paulo: Guanabara Koogan, c2004. 452 p.

RAVEN, P.H; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 830 p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 819 p.

SMITH, A.; COUPLAND, G.; DOLAM, L.; HARBERT, N.; JONES, J.; MARTIN, C.; SABLowski, R.; AMEY, A.. Plant Biology. New York, Garland Science, 2012. 664 p.

Bibliografia Complementar:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. 438 p. Acompanha CD-ROM

HOPKINS, W.G; HÜNER, N. P A. Introduction to plant physiology. 3 ed. New Jersey: John Wiley & sons, c2004. 560 p.

MARTINS, A.C.I. (Org.). Flora brasileira: história, arte e ciência. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 167 p.

OLIVEIRA, E.C. de. Introdução à biologia vegetal. 2 ed rev e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 266 p.

RICKLEFS, R.E.A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2003. xxxiv, 503 p.

GENÉTICA I

Código: XY0000

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Padrões de herança. 1a e 2a Leis de Mendel. Interação Gênica e alélica. Teoria Cromossômica da Herança. Citogenética. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia.

Bibliografia Básica:

BROWN, T. A.. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1999. 336 p.

GRIFFITHS, Anthony J.F; WELLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C. et al. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2006. xviii, 743 p.

NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525 p. (Thompson & thompson).

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian [et al.]. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463; g36; i49 p. Acompanha CD-ROM (em inglês).

JORDE, Lynn B. et al. Genética médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 415 p.

LEWIN, Benjamin. Genes IX. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 893 p.

LEWIN, Benjamin. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955 p.

LODISH, Harvey; KAISER, Chris A; BERK, Arnold et al. Biologia celular e molecular. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054 p.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Código: XY0000

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Biologia dos tecidos fundamentais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso). Noções de embriologia e morfogênese humana. Placentação. Atividade funcional do sistema hemolinfopoético. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 8 ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536 p.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 347 p.

Bibliografia Complementar:

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p.

GÓMEZ DUMM, C. Embriologia humana: atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 401 p.

KERR, J.B. Atlas de histologia funcional. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda, 2000. 402 p.

KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 677 p.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Editorial Médica Panamericana, 2008. 908 p.

MICROBIOLOGIA

Código: BC1606

Quadrimestre: 8º Quadrimestre

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Visão introdutória sobre os principais microrganismos: bactérias, fungos e vírus. Conceitos básicos de microbiologia como estruturas, modos de reprodução e nutrição dos microrganismos, seu controle e utilização em processos biotecnológicos importantes. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia.

Bibliografia Básica:

MAADIGAN, Michel T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 608 p.

TORTORA, Gerard; FUNKE, Berdell R.; CHRISTINE L. CASE. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.

VERMELHO, Alane Beatriz. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 239 p. Inclui bibliografia e índice.

Bibliografia Complementar:

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; KOBAYASHI, George et al. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 979, il p.

PELCZAR JR., Michael J. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. v. 1. 524 p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiology: an introduction. 10th ed.. San Francisco, CA: Pearson Benjamin, 2010. 812 p.

TUOMANEN, Elaine I et al. The pneumococcus. Washington: ASM Press, 2004. 421 p.

UJVARI, Stefan Cunha. A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microorganismos. São Paulo: Contexto, 2009. 202 p.

MORFOFISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA

Código: XY0000

Quadrimestre: 12º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Propiciar aos alunos uma compreensão contextualizada da fisiologia comparada clássica dentro de uma realidade morfofuncional, destacando as vantagens adaptativas que permitem a conquista dos diversos ambientes do planeta.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.

POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B.. A vida dos vertebrados. 4 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008. 684 p.

RUPPERT, Edwards E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1142 p.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5.ed. São Paulo: Livraria Santos, 2002. 611 p.

Bibliografia Complementar:

AMORIN, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.

GOULD, Stephen Jay. The structure of evolutionary theory. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 2002. xxii, 1433 p.

MINELLI, Alessandro. Perspectives in animal phylogeny and evolution. Oxford : Oxford University Press, c2009. xiii, 345 p. (Oxford biology).

NIELSEN, Claus. Animal evolution: interrelationships of the living phyla. 2ª. ed. Oxford : Oxford University, 2001. x, 563 p.

SCHMIDT-RHAESA, Andreas. The evolution of organ systems. Oxford, UK: Oxford University Press, c2007. 385 p.

WILLMER, Pat; STONE, Graham; JOHNSTON, Ian. Environmental physiology of animals. 2ª. ed. Oxford, UK: Blackwell Publishing, c2000. xiii, 754 p.

VALENTINE, James W. On the origin of phyla. Chicago: University of Chicago, 2004. 608 p.

ENSINO DE MORFOFISIOLOGIA HUMANA

Código: XY0000

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Estratégias de ensino de morfofisiologia humana abordando a anatomia macro e microscópica, noções de embriogênese, malformações e fisiologia dos sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, urinário, digestório, endócrino, sistema nervoso e reprodutor. Ensino da Fisiologia da reprodução e sua regulação hormonal.

Bibliografia Básica:

CURI, Rui; PROCÓPIO, Joaquim; FERNANDES, Luiz Claudio. Praticando Fisiologia. São Paulo: Ed. Manole, 2005. 468p. ISBN: 8520416217

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: atlas da anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 1. 416 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: atlas da anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 2. 398 p.

Bibliografia Complementar:

MARIEB, Elaine Nicpon; HOEHN, Katja. Human anatomy & physiology. 7th ed.. San Francisco: Pearson Benjamin, 2007. xxvii, 1159, [91] p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006. 69 p.

SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.

TORTORA, Gerald J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1047 p.

TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. Principles of anatomy and physiology. 11th ed. Hoboken, NJ: J. Wiley, c2006. 1 v. (various pagings) p.

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander's human physiology: the mechanics of body function. 10.ed. New York: McGraw-Hill / Higher Education, 2006. 827 p.

PRÁTICAS DE ECOLOGIA

Código: BC1305

Quadrimestre: 7º

TPI: 1-3-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Ecologia de populações. Ecologia de comunidades. Modelos matemáticos. As atividades devem ser realizadas usando simulações em computadores ou observações em campo (em algum bioma brasileiro e em algum parque urbano).

Bibliografia Básica:

GOTELLI, N. J. Ecologia. Londrina: Editora Planta, 2007.

RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. Ecologia - de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BEGON, M.; MORTIMER, M.; THOMPSON, D. J. Population Ecology. 3rd ed. London: Blackwell, 1996.

MILLER Jr., G. T. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Thomson, 2007.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Editora Planta, 2001.

RICKLEFS, R. E.; MILLER, G. L. Ecology. 4th ed. New York: W.H. Freeman, 2000.

SMITH, R. L.; SMITH, T.M. Elements of Ecology. 5a ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2003.

SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA

Código: NH1602

Quadrimestre: 5º

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Histórico da biologia comparada; classificações evolutivas: Darwin, Wallace, Haeckel; taxonomia evolutiva; Hennig e a sistemática filogenética; sistemática molecular vs morfológica; histórico da biogeografia; dispersalismo; deriva continental; Croizat e a vicariância; biogeografia cladística e panbiogeografia.

Bibliografia Básica:

AMORIN, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.

BROWN, James H; LOMOLINO, Mark V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. 691 p.

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Claudio J. B. de (org); ALMEIDA, Eduardo A. B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2010. 306 p.

CRISCI, Jorge Victor; KATINAS, Liliana; POSADAS, Paula. Historical biogeography: an introduction. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003. x, 250 p. Includes bibliographical references (p. 210-239).

FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2002. 631 p.

LOMOLINO, Mark V; SAX, Dov F; BROWN, James H (Eds.). Foundations of biogeography: classic papers with commentaries. Chicago: University of Chicago Press, 2004. 1291 p.

MAYR, Ernst. The Growth of Biological Thought: diversity, evolution, and inheritance. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University, 1982. ix, 974 p. includes notes, references, glossary, and index (p. [859] - 974).

MORRONE, Juan J. Evolutionary biogeography: an integrative approach with case studies. New York: Columbia University Press, c2009. xvi, 301 p.

ZOOLOGIA GERAL DOS INVERTEBRADOS

Código: XY0000

Quadrimestre: 11º

TPI: 4-2-3

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Fundamentos de sistemática; Origem e filogenia de Metazoa e "Protozoa". Aspectos da biologia, morfologia e sistemática dos grupos "Porifera", Cnidaria, Ctenophora, Lophotrochozoa (Mollusca, Platyhelminthes e Anellida), Ecdysozoa (Gnathifera e Panarthropoda), Deuterostomata (Echinodermata) e outros pequenos filos de invertebrados não cordados.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.

RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; ROCHA, Rosana Moreira da. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 271 p.

RUPPERT, Edwards E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1142 p.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.

MINELLI, Alessandro. Perspectives in animal phylogeny and evolution. Oxford : Oxford University Press, c2009. xiii, 345 p. (Oxford biology).

NIELSEN, Claus. Animal evolution: interrelationships of the living phyla. 2ª. ed. Oxford : Oxford University, 2001. x, 563 p.

SCHMIDT-RHAESA, Andreas. The evolution of organ systems. Oxford, UK: Oxford University Press, c2007. 385 p.

VALENTINE, James W. On the origin of phyla. Chicago: University of Chicago, 2004. 608 p.

ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS

Código: XY0000

Quadrimestre: 12º

TPI: 4-2-3

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Filogenia de Chordata (Urochordata, Cephalochordata e Craniata); morfologia, ontogenia, registro fóssil, sistemática e conservação dos Craniata, com ênfase em Vertebrata (Chondrichthyes, Actinopterygii e Sarcopterygii: Actinistia, Dipnoi, Lissamphibia, Sauropsida e Mammalia). Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.

HILDEBRAND, Milton; GOSLOW, George. Análise da estrutura dos vertebrados. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 637 p. I

POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. A vida dos vertebrados. 4 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008. 684 p. I

RUPPERT, Edwards E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1142 p.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.

MINELLI, Alessandro. Perspectives in animal phylogeny and evolution. Oxford: Oxford University Press, c2009. xiii, 345 p. (Oxford biology).

NIELSEN, Claus. Animal evolution: interrelationships of the living phyla. 2ª. ed. Oxford : Oxford University, 2001. x, 563 p.

SCHMIDT-RHAESA, Andreas. The evolution of organ systems. Oxford, UK: Oxford University Press, c2007. 385 p.

VALENTINE, James W. On the origin of phyla. Chicago: University of Chicago, 2004. 608 p.

Disciplinas – Categoria: Opção limitada

DIVERSIDADE E EVOLUÇÃO DE PLANTAS I

Código: XY0000

Quadrimestre: 9º

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Morfologia, diversidade e evolução de organismos fotossintetizantes com clorofila *a*: Cyanobacteria, Rhodophyta e Viridiplantae (exceto Lignófitas). Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de botânica.

Bibliografia Básica:

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J.. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p.

RAVEN, P.H; EVERT, R.F; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 830 p.

REVIERS, B.. Biologia e filogenia das algas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 280 p.

Bibliografia Complementar:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M.. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. 438 p. Acompanha CD-ROM

GHILARDI-LOPES, N.P.; HADEL, V.F.; BERCHEZ, F.. Guia para educação ambiental em costões rochosos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 200p.

GRAHAM, J.M; GRAHAM, L.E.; WILCOX, L.W. Algae. San Francisco: Prentice Hall, 2009. 616p.

OLIVEIRA, E.C. Introdução à biologia vegetal. 2 ed rev e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 266 p.

SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G.H.; PURVES, W.K.; HILLIS, D.M. Vida: a ciência da biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 3. 461 p. v. 3 Plantas e Animais.

SHAW, A.J.; GOFFINET, B. Bryophyte biology. Cambridge: Oxford University, 2009. 565p.

SIMPSON, M.G. Plant systematics. Amsterdam: Elsevier/Academic, c2006. 590p.

WILLIS, K.J.; McELWAIN, J.C. The evolution of plants. Oxford University Press, 2002. 378p.

DIVERSIDADE E EVOLUÇÃO DE PLANTAS II

Código: XY0000

Quadrimestre: 11º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Morfologia, diversidade, sistemática e evolução das principais linhagens de Lignófitas. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia.

Bibliografia Básica:

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012. 768p.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Chave de identificação para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007. 32p.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R.. Botânica-organografia: quadros sinóticos ilustrados de Fanerógamos. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2011. 124p.

Bibliografia Complementar:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2006. 438 p.

OLIVEIRA, E. C. Introdução à biologia vegetal. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 266 p.

SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G. H.; PURVES W. K.; HILLIS D. M. Vida: a ciência da biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 3. 461 p. v. 3 Plantas e Animais.

SIMPSON, M. G. Plant systematics. 2 ed. Amsterdam: Elsevier, 2010. 740p.

SOLTIS, D. E.; SOLTIS, PAMELA E.; ENDRESS, P. K.; CHASE, M. W. Phylogeny and evolution of angiosperms. 2005. Sunderland: Sinauer. 370p.

WILLIS, K. J.; McELWAIN J. C. The evolution of plants. Oxford: Oxford University.

FUNDAMENTOS DE IMUNOLOGIA

Código: XY0000

Quadrimestre: 7º

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Origem, evolução e conceitos básicos da imunidade inata e adquirida. Identificação dos componentes moleculares e celulares das repostas inata e adquirida do sistema imunológico. Reconhecimento dos órgãos e tecidos associados ao desenvolvimento e amadurecimento das células envolvidas na imunidade inata e adquirida. Mecanismos moleculares da geração da diversidade dos receptores envolvidos na resposta imunológica adquirida.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H., SHIV Pill. Imunologia Celular e Molecular, 7ª. edição, 2012, Elsevier.

TRAVERS P, WALPORT M, JANEWAY, C.A. Immunobiologia. 7.ed. Porto Alegre, 2010, ArtMed.

ROITT, I.M.; BROSTOFF, J.; MALE, P. Imunologia. 6.ed. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, ANDREW H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imune. Rio de Janeiro: Revinter, 2003

BLOOM, Barry R; LAMBERT, P. H. The vaccine book. Amsterdam: Academic Press, c2003. xxix, 436 p.

GORCZYNSKI, Reginald M.; STANLEY, Jacqueline. Problem-based immunology. Philadelphia, Pa.: Saunders; Elsevier, 2006. xii, 255 p.

HACKETT, Charles J.; HARN JR, Donald A. Vaccine Adjuvants: immunological and clinical principles. New Jersey: Humana Press, c 2006. xi, 284 p.

JAMISON, Dean T et al. Disease control priorities in developing countries. 2nd ed.. New York: Oxford University Press, 2006. xlii, 1401 p.

MOURA, Alberto de Almeida et al. Técnicas de laboratório. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1992. 511 p.

GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

Código: NH1603

Quadrimestre: 14º

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Estrutura e composição da Terra; Processos Tectônicos; Fundamentos básicos de Geologia Sedimentar; Registro fóssil e seu significado para o estudo da Evolução; Elementos de Geologia e Paleontologia no Brasil.

Bibliografia Básica:

GALLO, Valéria et al. Paleontologia de vertebrados: grandes temas e contribuições científicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 330 p.

PURVES, William K. Vida a ciência da biologia: vol.II: evolução, diversidade e ecologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2. xxxviii, 1085 p.

TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a terra. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.

WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508 p.

Bibliografia Complementar:

FOOTE, Michael J et al. Principles of paleontology. 3ª. ed. New York: W H Freeman and Company, c2007. xv, 354 p.

NIELSEN, Claus. Animal evolution: interrelationships of the living phyla. 2ª. ed. Oxford : Oxford University, 2001. x, 563 p.

POPP, José Henrique. Geologia geral. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1998. xxi, 376 p.

PRESS, Frank et al. Para entender a TERRA. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.

VALENTINE, James W. On the origin of phyla. Chicago: University of Chicago, 2004. 608 p.

MORFOFISIOLOGIA HUMANA I

Código: XY0000

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Morfologia macroscópica e fisiologia dos sistemas esquelético, articular e muscular. Fisiologia da contração muscular. Noções básicas de morfologia macro e microscópica do sistema nervoso periférico e central. Fisiologia celular do sistema nervoso. Fisiologia do sistema somatosensorial e sistema motor.

Bibliografia Básica:

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A.. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 856 p.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neuriciência. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. 698 p.

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 363 p.

Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Mello et al. Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1232 p.

BAARS, Bernard J.; GAGE, Nicole M.. Cognition, brain, and consciousness. 2 ed. San Diego: Elsevier, 2010. 653 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: atlas da anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 1. 416 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: atlas da anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 2. 398 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006. 69 p.

MORFOFISIOLOGIA HUMANA II

Código: XY0000

Quadrimestre: 10º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Morfologia macroscópica e fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e urinário.

Bibliografia Básica:

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: atlas da anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 1. 416 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: atlas da anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 2. 398 p.

Bibliografia Complementar:

MARIEB, E.N.; HOEHN, K. Human anatomy & physiology. 7th ed.. San Francisco: Pearson Benjamin, 2007. xxvii, 1159, [91] p.

SPENCE, A.P. Anatomia humana básica. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.

TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1047 p.

TORTORA, G.J. A brief atlas of the skeleton, surface anatomy, and selected medical images. Hoboken, N.J: Wiley, c2006. vii, 71 p.

TORTORA, G.J; DERRICKSON, B. Principles of anatomy and physiology. 11th ed. Hoboken, NJ: J. Wiley, c2006. 1 v. (various pagings) p.

WIDMAIER, E.P; RAFF, H.; STRANG, K.T. Vander's human physiology: the mechanics of body function. 10.ed. New York: McGraw-Hill / Higher Education, 2006. 827 p.

MORFOFISIOLOGIA HUMANA III

Código: XY0000

Quadrimestre: 11º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Anatomia macroscópica e fisiologia dos sistemas digestório, endócrino e reprodutor. Fisiologia da reprodução e sua regulação hormonal.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: atlas da anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 1. 416 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: atlas da anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 2. 398 p.

Bibliografia Complementar:

MARIEB, Elaine Nicpon; HOEHN, Katja. Human anatomy & physiology. 7th ed.. San Francisco: Pearson Benjamin, 2007. xxvii, 1159, [91] p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006. 69 p.

SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.

TORTORA, Gerald J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1047 p.

TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. Principles of anatomy and physiology. 11th ed. Hoboken, NJ: J. Wiley, c2006. 1 v. (various pagings) p.

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander's human physiology: the mechanics of body function. 10.ed. New York: McGraw-Hill / Higher Education, 2006. 827 p.

BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EM VERTEBRADOS

Código: XY0000

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Introdução aos conceitos básicos da biologia do desenvolvimento abordando diversos organismos vertebrados. Gametas e gametogênese. Biologia da fecundação. Desenvolvimento embrionário. Morfogênese. Organogênese. Controle do desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 740, r: 57, g:20, i:24 p.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 8 ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536 p.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N.. Embriologia básica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 347 p.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E.; HIB, J. De Robertis: bases de biologia celular e molecular. 4 ed rev e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.

GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 416 p.

GILBERT, S.F. Developmental biology. 9th ed. Sunderland, Mass: Sinauer Associates, c2010. xxi, 711 p.

GÓMEZ DUMM, C. Embriologia humana: atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 401 p.

WOLPERT, L. Princípios de biologia do desenvolvimento. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 576 p.

SCHOENWOLF, G.C; BLEYL, S.B.; BRAUER, P.R., FRANCIS-WEST, P.H. Larsen, embriologia humana. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 672p.

GENÉTICA II

Código: XY0000

Quadrimestre: 8º

TPI: 2-2-3

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Genética molecular de procariotos, eucariotos e vírus. Duplicação de DNA, transcrição e tradução. Processamento do DNA. Mutagênese e mecanismos de manutenção do genoma. Técnicas do DNA recombinante.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian [et al.]. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463; g36; i49 p. Acompanha CD-ROM (em inglês).

BROWN, T. A.. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1999. 336 p.

LODISH, Harvey; KAISER, Chris A; BERK, Arnold et al. Biologia celular e molecular. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054 p.

Bibliografia Complementar:

GRIFFITHS, Anthony J.F; WELLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C. et al. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2006. xviii, 743 p.

LEWIN, Benjamin. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955 p.

MIR, Luís (org.). Genômica. São Paulo: Atheneu: Conselho de Informações sobre Biotecnologia, 2004. várias paginações p. (Obra organizada em artigos).

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W.. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241 p.

SAMBROOK, Joseph; RUSSELL, David W. Molecular cloning: a laboratory manual. 3rd ed. Cold Spring Harbor, N.Y: Cold Spring Harbor Laboratory Press, c2001. v. 1. 7.94 p. Includes bibliographical references and index.

WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 728 p.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Código: NH XXXX

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36 horas

Ementa: Gênese sócio-histórica de interação e interatividade. Conceitos de tecnologias de informação e comunicação. Educomunicação.. Tendências metodológicas para a inserção das TIC no Ensino de Ciências e Matemática. Mudanças no contexto educacional: sala de aula interativa. Redes de aprendizagem. Convergência digital, educação e sociedade. Processos de produção de TIC para o ensino de Ciências e Matemática. Educação a Distância.

Bibliografia Básica:

COLL, Cesar; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Giordan, Marcelo. *Computadores e linguagens nas aulas de ciências*. Ijuí, Unijuí, 2008.

Harasim, Linda. *Redes de Aprendizagem*. São Paulo, Senac, 2005.

LÉVY, Pierre. Ciberultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

Lévy, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993. 208 p.

Silva, Marco. Sala de aula interativa. São Paulo, Quartet, 2000.

Vigotski, Lev. S. (2001) A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar :

Demo, Pedro. Questões para a teleeducação. Petrópolis, Vozes, 1998.

Lévy, Pierre. Que é o virtual? São Paulo, 34, 1996. 176 p.

Litwin, Edith. Tecnologia Educacional. São Paulo, Artmed, 1997.

Martín-Barbero, J. (2003) Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2003.

Morin, Edgar. (2000) Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez, Brasília: DF, Unesco. 118 p.

Setzer, Valdemar. *Meios eletrônicos e Educação*. São Paulo, Escrituras, 2001.

Silva, Marco. *Educação on-line*. São Paulo, Loyola, 2003.

Tori, Romero. *Educação sem distância*. São Paulo, Senac, 2010.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Código: BC1630

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Conceitos, princípios e pensamentos norteadores da Educação Ambiental. O movimento ambientalista e o histórico da EA no Brasil e no mundo; Documentos legais da educação ambiental. Fundamentos e Concepções de meio ambiente e educação ambiental; Projetos de educação ambiental. Análise de conflitos ambientais e percepção de cidadania ambiental. Campanhas educativas como estratégia de conservação, planejamento e saneamento ambiental. Análise e vivências de experiências práticas de educação ambiental em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, I.C.M.; Educação Ambiental e formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2006.

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Questões de Nossa Época).

SATO, M.; CARVALHO, I.C.M.; Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto alegre: Artmed, 2005.

PHILIPPI, J.R.A.; PELICIONI, M.C.F.(orgs) Educação ambiental em diferentes espaços. São Paulo: Signus, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, I.C.M.; GRUM, M.; TRAJBER, R.; Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2009.

CINQUETTI, H.C.S.; LOGAREZZI, A. (Org.). Consumo e Resíduo - Fundamentos para o trabalho educativo. 1 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2006, v. 1.

GRUN, M.; Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico)

GUIMARÃES, M. (org.) Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. Campinas, SP: Papirus, 2006.

LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (orgs). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

PHILIPPI, J.R.A.; PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Monole, 2005. 878 p. (Coleção ambiental).

QUESTÕES ATUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Código: NH4107

TPI: 2-0-2

Carga Horária: 24 horas

Ementa: A História da Ciência e sua relação com o ensino. A linguagem e sua relação com o ensino de ciências. As inovações tecnológicas e o ensino de ciências. Alfabetização Científica. A reflexão crítica e o ensino de ciências.

Bibliografia Básica :

NARDI, R. (org.) Questões atuais no ensino de Ciências: Tendências e inovações. São Paulo: Escrituras, 1998.

NARDI, R.; Bastos, F.; Diniz, R. E. Pesquisas em Ensino de Ciências: Contribuições para a Formação de Professores. São Paulo: Escrituras, 2004

CARVALHO, A. M. P.. (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. 1a. ed. São Paulo: Thomson, v. Único, 2004.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, J.R.S.; QUEIROZ, S.L. Comunicação e Linguagem Científica. São Paulo: Ed. Átomo, 2007.

NASCIMENTO, S.S.; PLANTIN. Argumentação e Ensino de Ciências. Curitiba: Ed. CRV, 2009.

PERRENOUD, P. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MRECH, L. M. *Psicanálise e Educação – novos operadores de leitura*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999

CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A.M.P; VILCHES, A. (orgs). A Necessária Renovação do Ensino das Ciências. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CARVALHO, A. M. P., et al. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Editora Thompson, 2004.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Código: NHXXXX

TPI: 4-0-2

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Concepções sobre o papel da História e da Filosofia da Ciência (HC) no ensino; História e pseudo-história da ciência; HC e natureza do conhecimento científico; HC e concepções alternativas sobre conceitos científicos; HC e relações entre ciência – tecnologia – cultura – sociedade; Exemplos de propostas de trabalho com HC no ensino de ciências.

Bibliografia Básica:

BRAGA, M.; Guerra, A.; Reis, J.C. Breve história da ciência moderna – 4 volumes. Rio de Janeiro: J. Zahar. 2003-2005.

KNELLER, G. F. A Ciência como atividade humana. Zahar/EDUSP. 1980.

SILVA, C. C. (Org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALFONSO-GOLDFARB, A.M.; Beltran, M.H.R. O saber fazer e seus muitos saberes: experimentos, experiências e experimentações. São Paulo: Editora Livraria da Física; EDUC; Fapesp, 2006.

HELLMAN, HAL. Grandes Debates da Ciência: Dez das maiores contendas de todos os tempos. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

ROSSI, P. A Ciência e a Filosofia dos Modernos: aspectos da revolução científica. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

ROSSI, P. O Nascimento da Ciência Moderna na Europa. Bauru, SP: Editora da Universidade do Sagrado Coração - EDUSC, 2001

ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS I

Código: XY0000

Quadrimestre: 7º

TPI: 4-2-3

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Fundamentos de sistemática; Origem de Metazoa e filogenia de "Protista"; "Porifera"; Cnidaria; Ctenophora; Outros pequenos filos basais de Metazoa; Explosão do Cambriano e Evo-Devo; Bilateria (a questão dos Acoelomorpha); plano-básico de Protostomia; Platyhelminthes; Gnathifera; Sipuncula+Mollusca; Annelida. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia

Bibliografia Básica:

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.

RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; ROCHA, Rosana Moreira da. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 271 p.

RUPPERT, Edwards E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1142 p.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.

MINELLI, Alessandro. Perspectives in animal phylogeny and evolution. Oxford : Oxford University Press, c2009. xiii, 345 p. (Oxford biology).

NIELSEN, Claus. Animal evolution: interrelationships of the living phyla. 2ª. ed. Oxford : Oxford University, 2001. x, 563 p.

SCHMIDT-RHAESA, Andreas. The evolution of organ systems. Oxford, UK: Oxford University Press, c2007. 385 p.

VALENTINE, James W. On the origin of phyla. Chicago: University of Chicago, 2004. 608 p.

ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS II

Código: XY0000

Quadrimestre: 8º

TPI: 4-2-3

Carga Horária: 72 horas

Ementa: Plano-básico de Deuterostomia; Filogenia de Echinodermata; Ecdysozoa; Filogenia de Cycloneuralia (Nematoda, Nematomorpha, Priapulida, Kynorhinja, Loricifera); Filogenia, registro fóssil e diversidade de Panarthropoda: Onychophora, Tardigrada, Arthropoda (Trilobitomorpha, Myriapoda, Chelicerata, "Crustacea", Hexapoda). Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.

RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; ROCHA, Rosana Moreira da. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 271 p.

RUPPERT, Edwards E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1142 p.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.

MINELLI, Alessandro. Perspectives in animal phylogeny and evolution. Oxford : Oxford University Press, c2009. xiii, 345 p. (Oxford biology).

NIELSEN, Claus. Animal evolution: interrelationships of the living phyla. 2ª. ed. Oxford : Oxford University, 2001. x, 563 p.

SCHMIDT-RHAESA, Andreas. The evolution of organ systems. Oxford, UK: Oxford University Press, c2007. 385 p.

VALENTINE, James W. On the origin of phyla. Chicago: University of Chicago, 2004. 608 p.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Código: BC XXXX

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: A educação como processo histórico. Relações entre educação e história, suas consequências para a prática educativa atual. Correntes pedagógicas dos momentos históricos passados e seus desdobramentos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

ARANHA, MARIA L. de A. História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2008.

MANACORDA, Mario A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOTO, Carlota. A escola do homem novo. São Paulo: UNESP, 1996.

COMENIUS. Didática magna. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JAEGER, Werner W. Paideia: a formação do homem grego. 5.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SCOCUGLIA, Afonso S.; MACHADO, José S. Pesquisa e historiografia da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.

SEVERINO, A. J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho D'água, 2007.

ENERGIA E MEIO AMBIENTE

Código: BC1202

TPI: 2-1-3

Carga Horária: 36 horas

Ementa: Fontes de energia. Aproveitamento da água como fonte de energia. Tipos de combustíveis: petróleo, gás natural, carvão, lenha e nuclear. Combustíveis derivados da biomassa. Energia solar. Energia eólica. Formas de aproveitamento das energias naturais. Conceito de energia útil. Eletricidade e transporte. Eficiência e perdas. Usinas hidroelétricas, termelétricas convencionais e nucleares. Co-geração de eletricidade e calor. Matriz energética do Brasil. Impacto ambiental das diversas fontes e formas de conversão.

Bibliografia Básica:

GOLDENBERG, José; LUCON, Oswaldo. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 396 p.

HINRICHS, Roger; KLEINBACH, Merlin. Energia e meio ambiente. 3.ed. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003. 545 p.

TOLMASQUIM, Maurício Tiomno (coord.). Geração de Energia elétrica no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência:CENERGIA, 2005. 198 p

Bibliografia Complementar:

BERRY, R. Stephen. Understanding energy: energy, entropy, and thermodynamics for everyman. Singapore: World Scientific, c1991. 224 p.

MACEDO, Isaias de Carvalho. A Energia da cana-de-açúcar: doze estudos sobre a agroindústria da cana-de-açúcar no Brasil e a sua sustentabilidade. Goiania: UNICA, 2005. 237 p.

PIRES, Adriano; FERNÁNDEZ Y FERNÁNDEZ, Eloi; BUENO, Julio (org). Política energética para o Brasil: proposta para o crescimento sustentável. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 335 p.

TOLMASQUIM, Maurício Tiomno (org.). Fontes renováveis de Energia no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência:CENERGIA, 2003. xi, 515 p.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. Biomassa: a eterna Energia do futuro. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002. 142 p.

BIOÉTICA

Código: BC 1604

Quadrimestre: 7º

TPI: 2-0-2

Carga Horária: 24 horas

Ementa: Fundamentos da Bioética. Ética na pesquisa científica. Utilização de animais na pesquisa experimental. Pesquisa em seres humanos. Ética e ciência e tecnologia. Ética e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

GARRAFA, Volnei; KOTTOW, Miguel; SAADA Alya (org.). Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. Campanário: Gaia, 2006. 284 p.

MARTINS-COSTA, Judith; MOLLER, Leticia Ludwig. Bioética e responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009. 445 p.

SILVA, Ivan de Oliveira. Biodireito, bioética e patrimônio genético Brasileiro. São Paulo: Editora Pillares, 2008. 166 p.

Bibliografia Complementar:

DINIZ, Debora; COSTA, Sérgio. Ensaio: bioética. 2 ed. São Paulo: Brasiliense; Letras Livres, 2006. 212 p.

DINIZ, Debora; GUILHEM, Dirce. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. 69 p. (Coleção Primeiros Passos, 315).

PEGORARO, Olinto A. Ética e bioética: da subsistência à existência. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 133 p.

SILVA, José Vitor da (org.). Bioética: Meio ambiente, saúde e pesquisa. São Paulo: látria, 2006. 203 p.

SIQUEIRA, José Eduardo de; ZOBOLI, Elma; KIPPER, Délio José. Bioética clínica. São Paulo: Gaia, 2008. 256 p.

ECOLOGIA COMPORTAMENTAL

Código: XY0000

Quadrimestre: 10º

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Conceitos fundamentais em Ecologia Comportamental. Métodos em Ecologia Comportamental. Desenvolvimento do comportamento. Comunicação. Seleção de habitat e dispersão. Forrageamento. Comportamento anti-predação. Seleção Sexual e investimento parental. Sistemas de acasalamento. Comportamento social.

Bibliografia Básica:

Danchin, E.; Giraldeau, L. & Cézilly, F. 2008. Behavioural Ecology. Oxford University Press, Paris.

Alcock, J. 2009. Animal Behavior - An Evolutionary Approach. 9th ed. Sinauer, Mass.

Krebs, J. R.; Davies, N.B. & West, S. A. 2012. An Introduction to Behavioural Ecology. 4th ed. Wiley-Blackwell. Oxford, UK.

Bibliografia Complementar:

Barnard, C. 2004. Animal Behaviour: mechanism, development, function and evolution. Pearson Education Limited, Harlow, UK.

Del-Claro, K. 2004. Comportamento Animal – Uma Introdução à Ecologia Comportamental. Livraria e Editora. Conceito, Jundiaí.

Drickamer, L.C., Vessey S.H. & Meikle, D. 1996. Animal Behavior - Mechanisms, Ecology, Evolution. Wm. C. Brown Publishers, Dubuque, IO.

Krebs, J.R. & Davies, N. B. 1997. Behavioural Ecology. 4ª Edição. Blackwell Publishing, Malden, USA.

Lehner, P. N. 1996. Handbook of ethological methods. 2a. Edição. Cambridge University Press, Cambridge, UK.

Wilson, E. O. 2000. Sociobiology: the new synthesis. Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge, USA.

ECOLOGIA VEGETAL

Código: XY0000

Quadrimestre: 12º

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Os principais conceitos e áreas de pesquisa atual em ecologia vegetal, com enfoque nos fatores que afetam a distribuição e abundância de espécies de plantas e nos métodos de estudo e análise das populações e comunidades.

Bibliografia Básica:

GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia Vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TOWSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. 438 p. Acompanha CD-ROM.

BEGON, M.I.; Twnsend, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752 p.

COX, C. B.; MOORE, P.D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2003. xxxiv, 503 p.

SMITH, R.L.; SMITH, T.M. Ecology & field biology. 6 ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2001. xviii, 771 p.

PARASITOLOGIA

Código: NH1012

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36 horas

Ementa: Parasitoses humanas, vetores, epidemiologia, ciclos biológicos, diagnóstico, prevenção e tratamento.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J.. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.

BUSH, Albert O et al. Parasitism: the diversity and ecology of animal parasites. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. ix, 566 p.

ROBERS JR.; JANOVY. Outlines & highlights for foundations of parasitology. 6th ed.. [S.L.]: AIPI, 2007. 752 p.

RUPPERT, Edwards E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1142 p.

Bibliografia Complementar:

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S.. Os insetos: um resumo de entomologia. 3 ed. São Paulo: Roca, 2007. 440 p.

HICKMAN JR., Clevelend; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Principios integrados de zoologia. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 846 p.

MOORE, Janet. Uma introdução aos invertebrados. São Paulo: Santos, c2003. xv, 356 p.

MOURA, Alberto de Almeida et al. Técnicas de laboratório. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1992. 511 p.

UJVARI, Stefan Cunha. A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microorganismos. São Paulo: Contexto, 2009. 202 p.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEXUALIDADE

Código: BCXXXX

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36 horas

Ementa: Saúde e Sexualidade como “descoberta, construção e busca”, numa perspectiva bio-psico-socio-cultural. Papel da escola na promoção da saúde e no desenvolvimento da sexualidade humana. Perspectiva histórica e interdisciplinar das questões de saúde e sexualidade. Produção de materiais didáticos envolvendo os temas *saúde e sexualidade* no contexto da escola básica e de espaços educativos não formais. Elaboração de projetos educativos para espaços escolares e/ou comunitários. Estudo sobre as violências das várias ordens que cercam a vida de alguns alunos e que interferem na saúde, nas relações e comportamentos sexuais. Desenvolvimento da sexualidade no ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idosos) nos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos.

Bibliografia Básica:

MEYER, D. **Saúde e sexualidade na escola**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação. 2006.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, Gênero e Sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural orientação sexual. Brasília: MEC, 1997. v.10.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A Educação profissional em Saúde e a realidade social**. Organizador: Bertolo Kruse Grande de Arruda. Instituto Infantil de Pernambuco – IMIP, Recife, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção Primária e promoção da saúde. Coleção Pro – gestores**: Para entender a gestão do SUS. vl. 08, Conselho Nacional de Secretários de Saúde/ CONASS. Brasília, 2007.

CANDEIAS, N. M. F. **A Interdisciplinaridade e o trabalho coletivo em Saúde**, Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais. COSAC-Coordenação de Saúde Coletiva. Rev. de Atenção Primária à Saúde. Ano 2 Nº2 ar/un.:1999.

CAMARGO, Ana Maria F. e RIBEIRO, Cláudia. **Sexualidade(s) e Infância(s)**: a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Moderna; Campinas: Unicamp, 1999.

MARTINS, Maria do Carmo. E se o outro é o professor? Reflexões acerca do currículo e histórias de vida. In GALLO, S. e SOUSA, R. M. de. **Educação do preconceito**: ensaios sobre poder e resistência. Campinas, SP: Alínea, 2004.

RIBEIRO; P.R.C. **Corpos, Gêneros e Sexualidades**: questões possíveis para o currículo escolar. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

RIBEIRO; P. R. M. **Sexualidade e educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Código: BCXXXX

TPI: 2-0-2

Carga Horária: 24 horas

Ementa: Princípios e fundamentos legais que embasam a Educação Inclusiva. Conceituação Educação Inclusiva e Especial, Ensino inclusivo e Integrado. Desafios para Educação Inclusiva no Brasil. Perfil dos alunos com necessidades educacionais especiais e conceito de inclusão social. Estratégias de ensino inclusivo e propostas de práticas docentes e atividades educativas exercidas na educação inclusiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

PAROLIN I. *Aprendendo a incluir e incluindo para aprender*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.

PERRENOUD P. *A Pedagogia na escola das Diferenças*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

STAINBACK S, STAINBACK W. *Inclusão: um guia para educadores*. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca: Espanha, 1997.

Bibliografia Complementar:

BUENO JGS. A inclusão escolar de alunos deficientes em classes comuns do ensino regular. *Revista Temas sobre o Desenvolvimento*, jan.-fev:2001, v.9, n. 54.

CARVALHO RE. *A nova LDB e a educação especial*. 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

DAVI ARAUJO LA (coord.). *Defesa dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

MAZZOTTA MJS. *Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PIMENTA SG. *Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes*. São Paulo: Cortez, 1999.

Disciplinas – Categoria: Obrigatórias do Bacharelado em Ciências e Tecnologia

As ementas podem ser visualizadas no projeto pedagógico do BC&T disponível em: <http://prograd.ufabc.edu.br/bct>

Anexo II – Nomes de docentes e áreas de atuação

Nome Docente	Titulação	Centro de lotação	Área/sub-área de ingresso na UFABC
Ana Carolina Santos S. Galvão	Doutor	CCNH	Bioquímica Metabólica
Ana Paula de Mattos Arêas Dau	Doutor	CCNH	Bioquímica / Biologia Molecular
André Eterovic	Doutor	CCNH	Ecologia/Ecologia de populações e comunidades
Andréa Onofre de Araujo	Doutor	CCNH	Sistemática Vegetal
Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior	Doutor	CCNH	Biologia Celular e Molecular
Carlos Alberto da Silva	Doutor	CCNH	Morfologia Humana
Carlos Suetoshi Miyazawa	Doutor	CCNH	citogenética animal
Charles Morphy Dias dos Santos	Doutor	CCNH	Biologia Evolutiva e Comparada dos Animais
Cibele Biondo	Doutor	CCNH	Ecologia Evolutiva □
Daniele Ribeiro de Araujo	Doutor	CCNH	Biologia/Farmacologia
Danilo da Cruz Centeno	Doutor	CCNH	Fisiologia Vegetal
Eduardo Borba	Doutor	CCNH	Sistemática/Taxonomia Vegetal
Fernanda Dias da Silva	Doutor	CCNH	Biologia Molecular e Biotecnologia
Fernanda Franzolin	Doutor	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Fernando Zaniolo Gibran	Doutor	CCNH	Zoologia de Vertebrados
Graciela de Souza Oliver	Doutor	CCNH	História e Filosofia da Ciência
Guilherme Cunha Ribeiro	Doutor	CCNH	Biologia Evolutiva
Gustavo Muniz Dias	Doutor	CCNH	Biodiversidade e Conservação □
Hana Paula Masuda	Doutor	CCNH	Bioquímica/Biologia Molecular
João Rodrigo Santos da Silva	Doutor	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Luciana Campos Paulino	Doutor	CCNH	Biologia Evolutiva
Luísa Helena dos Santos Oliveira	Doutor	CECS	Microbiologia ambiental
Luiz Roberto Nunes	Doutor	CCNH	Bioquímica Estrutural
Marcela Sorelli Carneiro Ramos	Doutor	CCNH	Ciências Morfológicas
Marcella Pecora Milazzotto	Doutor	CCNH	Biologia Celular e Molecular
Marcelo Augusto Christoffolete	Doutor	CCNH	Biologia Funcional
Márcia Aparecida Sperança	Doutor	CCNH	Genética Molecular
Márcio de Souza Werneck	Doutor	CCNH	Ecologia Vegetal
Maria Camila Almeida	Doutor	CCNH	Biologia/Fisiologia
Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda	Doutor	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Mírian Pacheco Silva Albrecht	Doutor	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Natalia Pirani Ghilardi Lopes	Doutor	CCNH	Biologia de Criptógamas
Nathalia Setta Costa	Doutor	CCNH	Genômica comparativa
Otto Müller Patrão de Oliveira	Doutor	CCH	Zoologia dos Invertebrados
Patrícia da Silva Sessa	Doutor	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Renata Maria Augusto da Costa	Doutor	CCNH	Biologia Celular e Molecular
Renata Simões	Doutor	CCNH	Biologia do Desenvolvimento

Ricardo Augusto Lombello	Doutor	CCNH	Biologia Vegetal
Simone Rodrigues de Freitas	Doutor	CCNH	Ecologia
Tiago Rodrigues	Doutor	CCNH	Bioquímica Metabólica
Vanessa Kruth Verdade	Doutor	CCNH	Zoologia de vertebrados

Anexo III – Nomes de docentes que compõe o NDE

Nome Docente	Titulação	Centro de lotação
André Eterovic	Doutor	CCNH
Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior	Doutor	CCNH
Charles Morphy Dias dos Santos	Doutor	CCNH
Fernanda Franzolin	Doutor	CCNH
Hana Paula Masuda	Doutor	CCNH
Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda	Doutor	CCNH
Mírian Pacheco Silva Albrecht	Doutor	CCNH
Natalia Pirani Ghilardi Lopes	Doutor	CCNH

REITORIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC

Reitoria

Av. dos Estados, 5001 • Bairro Santa Terezinha • Santo André - SP
CEP 09210-580 • Fone: (11) 3356.7085
reitoria@ufabc.edu.br

PORTARIA DA REITORIA Nº 367, DE 27 DE JULHO DE 2015.

Concede redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais à servidora Yuri Cristina Fagundes.

O REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado por Decreto da Presidência da República de 31 de janeiro de 2014, publicado no Diário Oficial da União – DOU, seção 2, página 01, de 03 de fevereiro de 2014, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Conceder redução da jornada de trabalho de 40 horas semanais para 30 horas semanais, com remuneração proporcional, nos termos dos artigos 5º e 6º da Medida Provisória nº 2174-28 de 2001, à servidora YURI CRISTINA FAGUNDES, SIAPE 2110981, pelo período de 03/08 a 30/11/2015.

Klaus Werner Capelle
Reitor



Universidade Federal do ABC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC

Reitoria

Av. dos Estados, 5001 • Bairro Santa Terezinha • Santo André - SP
CEP 09210-580 • Fone: (11) 3356.7085
reitoria@ufabc.edu.br

PORTARIA DA REITORIA Nº 368, DE 27 DE JULHO DE 2015.

*Prorroga o contrato de trabalho do Professor Visitante
Danilo Freitas Ramalho da Silva pelo período de 1
(um) ano.*

**O REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
(UFABC)**, nomeado por Decreto da Presidência da República de 31 de janeiro de 2014,
publicado no Diário Oficial da União (DOU), Seção 2, página 1, de 3 de fevereiro de 2014, no
uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Prorrogar o contrato de trabalho de **DANILO FREITAS RAMALHO DA SILVA**, SIAPE
2147580, Professor Visitante, autorizado pela Portaria nº 527, de 3 de julho de 2014, publicada
no DOU nº 126, de 4 de julho de 2014, seção 2, página 22, pelo período de 12/08/2015 a
10/08/2016 (um ano).

Klaus Werner Capelle
Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC

Reitoria

Av. dos Estados, 5001 • Bairro Santa Terezinha • Santo André - SP
CEP 09210-580 • Fone: (11) 3356.7085
reitoria@ufabc.edu.br

PORTARIA DA REITORIA Nº 369, DE 27 DE JULHO DE 2015.

*Prorroga o contrato de trabalho do Professor Visitante
Francisco Carlos Nather pelo período de 1 (um) ano.*

O REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado por Decreto da Presidência da República de 31 de janeiro de 2014, publicado no Diário Oficial da União (DOU), Seção 2, página 1, de 3 de fevereiro de 2014, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Prorrogar o contrato de trabalho de FRANCISCO CARLOS NATHER, SIAPE 2147567, Professor Visitante, autorizado pela Portaria nº 450, de 29 de maio de 2014, publicada no DOU nº 104, de 03 de junho de 2014, seção 2, página 20, pelo período de 08/08/2015 a 06/08/2016 (um ano).

Klaus Werner Capelle
Reitor

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC

Pró-reitoria de Administração

Avenida dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7553
proad@ufabc.edu.br

PORTARIA DA PROAD Nº 143, DE 24 DE JULHO DE 2015.

*Designa Gustavo Caetano Torres e Sônia Aparecida
Speglich como fiscais da ata 062/2015.*

**O PRÓ-REITOR ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC)**, nomeado pela Portaria da Reitoria nº 142, de 14 de fevereiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 33, de 17 de fevereiro de 2014, seção 2, página 16, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 230, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, página 19, e pela Portaria da Pró-reitoria de Administração nº 108, de 17 de abril de 2015, publicada no DOU nº 74, de 20 de abril de 2015, seção 1, página 30, no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Designar Gustavo Caetano Torres, SIAPE nº 2148114 e Sônia Aparecida Speglich, SIAPE nº 2148271, para responderem como Fiscais Responsáveis pela Ata de nº 062/2015, processo 23006.000545/2015-56, firmado entre a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC e a empresa JR Rocha Assessoria e Consultoria em Segurança e Medicina do Trabalho Ltda. - EPP, tendo como substitutos os servidores Odilon dos Santos Nascimento, SIAPE nº 2110844 e Ronaldo Tiago Marques de Jesus, SIAPE nº 2093781.

José Carlos Dugo

Pró-reitor Adjunto de Administração
Portaria UFABC nº 203, de 31 de março de 2015.



Universidade Federal do ABC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC

Pró-reitoria de Administração

Avenida dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7553
proad@ufabc.edu.br

PORTARIA DA PROAD Nº 144, DE 24 DE JULHO DE 2015.

Designa Dermivaldo Alves de Souza, Tálita Roberta D'Arruda e Alessandra Castilho como fiscais da Ata SRP 061/2015.

O PRÓ-REITOR ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 142, de 14 de fevereiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 33, de 17 de fevereiro de 2014, seção 2, página 16, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 230, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, página 19, e pela Portaria da Pró-reitoria de Administração nº 108, de 17 de abril de 2015, publicada no DOU nº 74, de 20 de abril de 2015, seção 1, página 30, no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Designar Dermivaldo Alves de Souza, SIAPE nº 1668051 e como seu substituto Alcides Herbert Oneda, SIAPE nº 1624629 para as demandas da PROGRAD, Tálita Roberta D'Arruda, SIAPE nº 1534596 e como sua substituta Juliana Dias de Almeida, SIAPE nº 1941057 para as demandas da PROPG e Alessandra Castilho, SIAPE nº 1759657 e como sua substituta Maria Eunice Ribeiro do Nascimento, SIAPE nº 1680311 e Mariella Batarra Mian, SIAPE nº 1941382 para as demais demandas da UFABC, processo 23006.000648/2015-16, firmado entre a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC e a empresa Triatis Serviços Ltda. - ME.

José Carlos Dugo

Pró-reitor Adjunto de Administração
Portaria UFABC nº 203, de 31 de março de 2015.



Universidade Federal do ABC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC

Pró-reitoria de Administração

Avenida dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210.580 · Fone: (11) 3356.7553
proad@ufabc.edu.br

PORTARIA DA PROAD Nº 145, DE 27 DE JULHO DE 2015.

Designa o Servidor Flavio da Silva Nogueira como fiscal das Atas SRP nº 055/2015, 056/2015 e 057/2015.

O PRÓ-REITOR ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 203 de 31 de março de 2015, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 62 de 1º de abril de 2015, seção 2, página 21, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 230 de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69 de 13 de abril de 2015, seção 1, página 19, e pela Portaria da Pró-reitoria de Administração nº 108 de 17 de abril de 2015, publicada no DOU nº 74 de 20 de abril de 2015, seção 1, página 30, no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Designar o Servidor Flavio da Silva Nogueira (SIAPE nº 1681234) para responder como Fiscal Responsável pelas Atas SRP nº 055/2015, nº 056/2015 e nº 057/2015, processo 23006.002665/2014-15, firmadas, respectivamente, entre a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC e as empresas ALTECH COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA – ME, GONJES EDIFICAÇÕES E COMÉRCIO LTDA - ME e INFINIT COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA - EPP, tendo como Substitutos os Servidores Thiago Favaro Duarte (SIAPE nº 2093072), Celso Carlos Soares Spuhl (SIAPE nº 1941076) e Claudia Polimeno (SIAPE nº 1824140).

José Carlos Dugo

Pró-reitor Adjunto de Administração
Portaria UFABC nº 203 de 31 de março de 2015



Universidade Federal do ABC

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Pró-Reitoria de Graduação

Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7020
dpag.prograd@ufabc.edu.br

EDITAL Nº 014/2015

Estabelecimento de normas para a seleção de monitores para disciplina semipresencial para o terceiro quadrimestre de 2015.

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do ABC (UFABC) torna público o presente Edital para estabelecer as normas da seleção de monitores para disciplina semipresencial.

1. NORMAS GERAIS

1.1. A atividade de monitoria semipresencial será exercida pelos alunos regulares dos cursos de graduação.

1.2. As atividades, locais e horários de execução da monitoria correspondem a 10 (dez) horas semanais, distribuídas mensalmente a critério do docente da disciplina ao qual o monitor está vinculado.

1.2.1. As atividades da monitoria semipresencial não deverão conflitar com os horários das aulas dos monitores.

1.2.2. A atribuição das atividades da monitoria semipresencial deverá ser acompanhada pelos docentes das disciplinas e atestada pelos coordenadores de disciplina.

1.3. O aluno da graduação selecionado para a monitoria remunerada terá direito à bolsa mensal durante o período de vigência do Termo de Outorga, desde que atendidas todas as condições estipuladas para o seu recebimento.

1.4. O valor da bolsa mensal de monitoria semipresencial será o da Resolução ConsUni nº 100 ou outra que a substitua, e seu pagamento será feito no mês subsequente ao do ateste da atividade.



Universidade Federal do ABC

1.4.1. De acordo com a Comunicação Interna nº 035, de 13 de março de 2015, da Coordenação Geral de Finanças e Contabilidade da UFABC, a bolsa monitoria será paga somente em conta corrente individual no Banco do Brasil. Não serão aceitas contas correntes em outros bancos, bem como contas poupanças, de depósito ou qualquer outra das quais o estudante não seja o único titular.

1.5. Poderá haver seleção para monitores voluntários.

1.6. A atividade de monitoria semipresencial não gerará qualquer vínculo empregatício entre a UFABC e o monitor.

2. DAS VAGAS

2.1. As vagas para a monitoria semipresencial, para 2015.3, serão oferecidas conforme segue:

Disciplina	Vagas
BC0505 - Processamento da Informação – semipresencial	9

3. INSCRIÇÃO PARA MONITORIA ACADÊMICA

3.1. A inscrição será realizada por meio de preenchimento do formulário de inscrição pelo candidato, que será disponibilizado em formato eletrônico com acesso por meio da página da graduação, no site da UFABC.

3.1.1. Será aceita somente uma inscrição por candidato. Caso haja mais de uma inscrição com o mesmo RA, será considerada válida apenas a última encaminhada.

3.2. O período de inscrição será das 14 horas do dia 28 de julho de 2015 até às 18 horas do dia 09 de agosto de 2015, conforme cronograma a seguir. Não serão aceitas inscrições encaminhadas antes ou após esse período.

Data	Evento	Responsável
28/07	Publicação Edital	DPAG/PROGRAD
28/07 a 09/08	Inscrições	Candidatos
10/08	Análise das Inscrições	DPAG/PROGRAD

11/08	Inscrições Deferidas	DPAG/PROGRAD
12/08	Interposição de Recursos	Candidatos
13 e 14/08	Seleção de Monitores	Coordenador de Disciplina
17/08	Resultado	DPAG/PROGRAD
18/08	Assinatura de Outorga	Candidatos

3.3. Para inscrição neste processo seletivo, o candidato deverá atender aos seguintes requisitos:

- a) ser aluno regular de curso de Graduação da UFABC;
- b) ter CA (Coeficiente de Aproveitamento) maior ou igual a 2,0 (dois), considerado o último quadrimestre em que tenha conceitos lançados no histórico;
- c) deverá ter sido aprovado com conceito A ou B na disciplina objeto da monitoria, na modalidade presencial ou semipresencial.

3.4. Os dados informados na ficha de inscrição são de inteira responsabilidade do candidato.

3.4.1. Candidatos que informarem dados incorretos e/ou inverídicos serão eliminados da seleção.

4. SELEÇÃO DE MONITORES

4.1. A seleção dos candidatos inscritos será realizada pelo coordenador da disciplina objeto da monitoria.

4.2. O coordenador de disciplina ou o docente responsável poderá estabelecer critérios objetivos para a seleção dos monitores, tais como:

- a) CA (Coeficiente de Aproveitamento);
- b) disponibilidade, considerando horários e locais de atuação;
- c) número de créditos aprovados.

4.3.1. O responsável pela seleção deverá registrar os critérios utilizados nas avaliações de cada candidato.

4.3.2. O responsável pela seleção deverá enviar à Pró-Reitoria de Graduação os nomes dos alunos aprovados, bem como os documentos e registros do processo de seleção.

4.4. A lista dos alunos aprovados será publicada no site da UFABC.

4.5. Após a divulgação dos resultados, os alunos aprovados assinarão os Termos de Outorga e iniciarão as atividades.

5. DA VACÂNCIA

5.1. Havendo desistência ou desligamento de monitor, o coordenador de disciplina poderá solicitar a reposição à Prograd, que chamará o aluno seguinte conforme a ordem de classificação.

6. ATRIBUIÇÕES DO MONITOR

6.1. São atribuições do monitor:

- a) a critério e sob supervisão e responsabilidade exclusiva do docente da disciplina, desenvolver atividades semipresenciais de apoio ao docente;
- b) acompanhar as atividades discentes e registrar, em local a ser definido pelo coordenador da disciplina, o desempenho dos alunos na resolução destas atividades;
- c) estabelecer contato permanente com os alunos, oferecendo informações adicionais relacionados aos conteúdos e competências abordadas na disciplina;
- d) facilitar o relacionamento entre os alunos e docentes na execução e melhoria do plano de ensino-aprendizagem;
- e) avaliar o andamento da disciplina do ponto de vista do aluno, apresentando sugestões aos docentes.

6.2. É vetado, em qualquer situação, que o monitor atue como um substituto do docente responsável pela disciplina.

7. DEVERES DO MONITOR

7.1. São deveres do monitor:

- a) solicitar ao coordenador da disciplina o seu desligamento da monitoria semipresencial e comunicar o fato à Pró-Reitoria de Graduação;
- b) informar à Pró-Reitoria de Graduação o nome do banco, número da agência e conta corrente individual, bem como os documentos pessoais exigidos no ato da assinatura do termo de outorga, sempre que requisitado;
- c) apresentar formulários específicos para controle de frequência e outros documentos pertinentes, devidamente atestados pelos docentes responsáveis.

7.2. A Pró-Reitoria de Graduação não dará andamento ao pagamento de bolsas caso o monitor deixe de cumprir qualquer um dos deveres estabelecidos no presente Edital. Resolvida a pendência, a concessão dos benefícios será retomada.

8. DA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA MONITORIA

8.1. A permanência do aluno na monitoria será condicionada cumulativamente às seguintes condições:

- a) assiduidade nas atividades de monitoria;
- b) cumprimento das atribuições da monitoria;
- c) desempenho satisfatório nas atividades de monitoria, sob avaliação do docente da turma contemplada com o monitor, ouvido o coordenador da disciplina.

8.2. O aluno monitor que completou o tempo previsto no Termo de Outorga, após a entrega das fichas de avaliação e relatórios, fará jus ao Certificado de participação na monitoria semipresencial.

8.3. A exclusão do aluno monitor da monitoria semipresencial durante o período de outorga dar-se-á:

- a) em razão do não cumprimento do disposto no item 8.1;
- b) quando o aluno monitor for desligado do quadro de discentes da UFABC;
- c) quando ao aluno monitor for atribuída sanção disciplinar de suspensão durante o período de outorga;
- d) quando o aluno monitor trancar matrícula no curso da UFABC durante período letivo incluso no de outorga.

8.4. A devolução da bolsa recebida por meio do presente Edital dar-se-á:

- a) caso o monitor incorra no disposto no item 8.3 e tenha recebido a bolsa indevidamente;
- b) se houver acúmulo de bolsas, exceto aquelas disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas da UFABC (PROAP).

9. ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES

9.1. São as seguintes as atribuições dos coordenadores de disciplina:

- a) ser responsável pela seleção dos monitores para as turmas das disciplinas que coordena;
- b) ser responsável pelo ateste de assiduidade e pelos relatórios de avaliação dos monitores da disciplina que coordena;
- c) informar imediatamente à Prograd caso venha a desligar algum monitor do Programa de Monitoria.

9.2. São as seguintes as atribuições dos docentes responsáveis pelo monitor:

- a) definir as atividades de monitoria a serem desenvolvidas e seus respectivos prazos de cumprimento;
- b) enviar ao coordenador de disciplina os relatórios de assiduidade e de avaliação do monitor.

10. RECURSOS

10.1. O candidato cuja inscrição for indeferida ou que for excluído de alguma etapa deste processo seletivo poderá interpor recurso, protocolando seu pleito na Divisão de Planejamento e Apoio à Gestão da Prograd no prazo máximo de 1 (um) dia útil a contar do evento que deseja contestar.

10.1.1. O candidato que interpuser o recurso deverá ser claro, consistente e objetivo em seu pleito.

10.1.2. Os recursos serão analisados pelo Comitê de Monitoria Acadêmica no prazo de até 2 (dois) dias úteis.

10.1.3. Não será aceito pedido de revisão de recurso já indeferido.

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. Fica facultada à Pró-Reitoria de Graduação o direito de suspender o presente Edital de monitoria semipresencial por sua conveniência e oportunidade, em especial na hipótese de dotação orçamentária não disponibilizada.

11.2. A inscrição do discente implica no conhecimento e aceitação de todas as condições previstas no presente Edital.

11.3. É vetado ao monitor contemplado com bolsa oriunda do presente Edital o acúmulo com outra bolsa, com exceção das bolsas de assistência estudantil oferecidas pela PROAP.

11.4. O monitor selecionado que estiver recebendo outra bolsa acadêmica da UFABC poderá participar das atividades na condição de voluntário, tendo os mesmos deveres e atribuições dos demais monitores.

11.5. A Pró-Reitoria de Graduação será responsável pela coordenação geral da monitoria semipresencial.

11.6. Os casos omissos serão avaliados pelo Comitê de Monitoria Acadêmica, ouvido o Pró-Reitor de Graduação.

11.7. O presente Edital entrará em vigor na data de sua publicação no endereço eletrônico da UFABC.

Santo André, 24 de julho de 2015.

Luciano Soares da Cruz
Pró-Reitor de Graduação em exercício

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Superintendência de Gestão de Pessoas

Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556
sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 196, DE 24 DE JULHO DE 2015.

Concede progressão funcional aos docentes abaixo relacionados, integrantes da Carreira do Magistério Superior, Classe 6, do nível 2 para o nível 3.

O SUBSTITUTO EVENTUAL DO SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 738, de 5 de setembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 173, de 9 de setembro de 2014, seção 2, página 18, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Conceder Progressão Funcional, nos termos da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, considerando parecer aprovado pela CPPD em 25 de junho de 2015, aos docentes da Fundação Universidade Federal do ABC, abaixo relacionados, integrantes da Carreira do Magistério Superior, Classe 6, Professor Adjunto, do Nível 2 para o Nível 3:

Nº	NOME	SIAPE	VIGÊNCIA
1	ANAPATRÍCIA DE OLIVEIRA MORALES VILHA	1760509	13/04/2015
2	ANNE CRISTINE CHINELLATO	1850090	15/05/2015
3	HUEDER PAULO MOISÉS DE OLIVEIRA	1864481	09/05/2015
4	JOSÉ HENRIQUE BASSI SOUZA SPERANCINI	1782309	23/03/2015
5	MÁRCIA APARECIDA SPERANÇA	1675714	12/06/2015
6	SILVANA MARIA ZIONI	1764378	07/04/2015

Rodrigo Cabrera

Substituto eventual do Superintendente de Gestão de Pessoas



Universidade Federal do ABC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Superintendência de Gestão de Pessoas
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556
sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 197, DE 24 DE JULHO DE 2015.

Concede progressão funcional aos docentes abaixo relacionados, integrantes da Carreira do Magistério Superior, Classe 6, do nível 3 para o nível 4.

O SUBSTITUTO EVENTUAL DO SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 738, de 5 de setembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 173, de 9 de setembro de 2014, seção 2, página 18, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Conceder Progressão Funcional, nos termos da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, considerando parecer aprovado pela CPPD em 25 de junho de 2015, aos docentes da Fundação Universidade Federal do ABC, abaixo relacionados, integrantes da Carreira do Magistério Superior, Classe 6, Professor Adjunto, do Nível 3 para o Nível 4:

Nº	NOME	SIAPE	VIGÊNCIA
1	EVERALDO CARLOS VENANCIO	2604737	30/04/2015
2	HARKI TANAKA	1671296	31/05/2015
3	SIMONE RODRIGUES DE FREITAS	1658925	13/04/2015
4	TATIANA LIMA FERREIRA	1676320	24/04/2015

Rodrigo Cabrera

Substituto eventual do Superintendente de Gestão de Pessoas



Universidade Federal do ABC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Superintendência de Gestão de Pessoas
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556
sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 198, DE 24 DE JULHO DE 2015.

*Promove o docente abaixo relacionado, integrante da
Carreira do Magistério Superior, da Classe 6, nível 4,
para a Classe 7, nível 1.*

O SUBSTITUTO EVENTUAL DO SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 738, de 5 de setembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 173, de 9 de setembro de 2014, seção 2, página 18, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Promover, nos termos da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, considerando parecer aprovado pela CPPD em 25 de junho de 2015, o docente da Fundação Universidade Federal do ABC, abaixo relacionado, integrante da Carreira de Magistério Superior, da Classe 6, Professor Adjunto - Nível 4, para a Classe 7, Professor Associado - Nível 1:

Nº	NOME	SIAPÉ	VIGÊNCIA
1	CLÁUDIO LUÍS DE CAMARGO PENTEADO	1545036	10/11/2014

Rodrigo Cabrera
Substituto eventual do Superintendente de Gestão de Pessoas



Universidade Federal do ABC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Superintendência de Gestão de Pessoas
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556
sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 199, DE 27 DE JULHO DE 2015.

Dispensa a servidora Sandra Felix Santos da função gratificada de Chefe da Divisão de Programação Visual.

O SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 548, de 4 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 129, de 9 de julho de 2014, seção 2, página 7, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Dispensar a servidora SANDRA FELIX SANTOS, SIAPE 1680265, da função gratificada de Chefe da Divisão de Programação Visual, código FG-3.

Maurício Bianchi Wojslaw
Superintendente de Gestão de Pessoas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Superintendência de Gestão de Pessoas
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556
sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 200, DE 27 DE JULHO DE 2015.

Dispensa o servidor Felipe Fernandes Lessa do encargo de substituto eventual da Chefe da Divisão de Programação Visual.

O SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 548, de 4 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 129, de 9 de julho de 2014, seção 2, página 7, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Dispensar o servidor FELIPE FERNANDES LESSA, SIAPE 2139628, do encargo de substituto eventual da Chefe da Divisão de Programação Visual, código FG-3.

Maurício Bianchi Wojslaw
Superintendente de Gestão de Pessoas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Superintendência de Gestão de Pessoas
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556
sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 201, DE 27 DE JULHO DE 2015.

Dispensa Mariella Batarra Mian da função gratificada da Chefe da Divisão de Cerimonial – FG-4.

O SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 548, de 4 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 129, de 9 de julho de 2014, seção 2, página 7, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Dispensar a servidora MARIELLA BATARRA MIAN, SIAPE 1941382, da função gratificada de Chefe da Divisão de Cerimonial, código FG-4.

Maurício Bianchi Wojslaw
Superintendente de Gestão de Pessoas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Superintendência de Gestão de Pessoas
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556
sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 202, DE 27 DE JULHO DE 2015.

Designa Mariella Batarra Mian para exercer a função gratificada de Chefe da Divisão de Cerimonial - FG-3.

O SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 548, de 4 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 129, de 9 de julho de 2014, seção 2, página 7, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Designar a servidora **MARIELLA BATARRA MIAN**, SIAPE 1941382, para exercer a função gratificada de Chefe da Divisão de Cerimonial, código FG-3.

Maurício Bianchi Wojslaw
Superintendente de Gestão de Pessoas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fundação Universidade Federal do ABC

Superintendência de Gestão de Pessoas

Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP

CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556

sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 203, DE 27 DE JULHO DE 2015.

Designa a servidora Marcela dos Santos para exercer a função gratificada de Chefe da Divisão de WebTV.

O SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 548, de 4 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 129, de 9 de julho de 2014, seção 2, página 7, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Designar a servidora MARCELA DOS SANTOS, SIAPE 1668009, para exercer a função gratificada de Chefe da Divisão de WebTV, código FG-4.

Maurício Bianchi Wojslaw
Superintendente de Gestão de Pessoas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Superintendência de Gestão de Pessoas
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556
sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 204, DE 27 DE JULHO DE 2015.

Designa o servidor Danilo Gustavo Silva Medeiros como substituto eventual da Chefe da Divisão de WebTV.

O SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 548, de 4 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 129, de 9 de julho de 2014, seção 2, página 7, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Designar o servidor **DANILO GUSTAVO SILVA MEDEIROS**, SIAPE 2092642, para exercer o encargo de substituto eventual da Chefe da Divisão de WebTV, código FG-4, nas ausências e impedimentos regulares da titular.

Maurício Bianchi Wojslaw
Superintendente de Gestão de Pessoas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Superintendência de Gestão de Pessoas

Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7556
sugepe@ufabc.edu.br

PORTARIA DA SUGEPE Nº 205, DE 27 DE JULHO DE 2015.

Homologa as Avaliações de Desempenho referentes ao Estágio Probatório dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação da UFABC.

O SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria da Reitoria nº 548, de 4 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 129, de 9 de julho de 2014, seção 2, página 7, considerando as competências delegadas pela Portaria da Reitoria nº 229, de 9 de abril de 2015, publicada no DOU nº 69, de 13 de abril de 2015, seção 1, páginas 18 e 19, e no uso das atribuições a ele conferidas,

RESOLVE:

Homologar as Avaliações de Desempenho referentes ao Estágio Probatório dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação da Fundação Universidade Federal do ABC abaixo relacionados, considerando-os aprovados:

Nº	NOME	SIAPE	VIGÊNCIA
1	ACSA PEREIRA DE ALMEIDA	1941784	20/05/2015
2	ADRIANO GORTE	1946968	04/06/2015
3	ANA CAROLINA TONELOTTI ASSIS	2534593	14/05/2015
4	BRUNO LUIZ SCARAFIZ	2736273	28/07/2015
5	BRUNO SAVOINI	1941276	08/05/2015
6	CARLA BRANDAO DA SILVA	1941286	07/05/2015
7	CARLOS HENRIQUE TRINDADE	1941287	31/05/2015
8	CECILIA SILVA VIOTO	1941288	12/05/2015
9	CELSO CARLOS SOARES SPUHL	1941076	10/05/2015
10	DANIEL GONCALVES DA SILVA	2803178	08/07/2015
11	DENILSON ARAUJO SERRA	1946963	04/06/2015
12	DEVANIL SEGALOTTO	1941011	02/05/2015

13	DOUGLAS ROBERTO PARANHOS CENZI	1941291	10/05/2015
14	ELAINE APARECIDA BARBOSA	1895653	15/05/2015
15	ERNANI MEIRA VERGNIANO	1875400	30/06/2015
16	FABIO AKIRA MONTEIRO TOYAMA	1941063	05/05/2015
17	FERNANDO MENDES DOS SANTOS	1632174	11/06/2015
18	GRACE MIE KATO FERREIRA	1887808	02/06/2015
19	JANIO DE SA GARCIA	1941321	18/05/2015
20	JOAO BATISTA JOENCK JUNIOR	1661178	13/05/2015
21	JOSE ALVES DE OLIVEIRA NETO	1941323	07/05/2015
22	JULIANA DIAS DE ALMEIDA	1941057	11/05/2015
23	KATIA ELLEN CHEMALLE	1941058	20/05/2015
24	LEONARDO DWORACHEK ASENSIO	1946977	05/06/2015
25	LUCIANA SANTOS DE CAMARGO EUGENIO DIAS	1942190	27/05/2015
26	MANUELA SCARPELINI VIEIRA	1941333	13/06/2015
27	MARCELO SARTORI FERREIRA	1943421	15/05/2015
28	MARCILEIA APARECIDA DE PAULA	1941059	03/05/2015
29	MARCIO ARLINDO	1941340	05/05/2015
30	MARIELLA BATARRA MIAN	1941382	25/05/2015
31	PAULA RONDINELLI	1941069	05/06/2015
32	RACHEL MACEDO OLIVEIRA	1863756	02/06/2015
33	RAFAEL RONDINA	1941079	25/05/2015
34	REGINA LUCIA MARTINS BATISTA	1941361	08/06/2015
35	RENATA SILVA	1941364	08/05/2015
36	ROBERTA SANTOS DA SILVA DOS SANTOS	1941366	16/05/2015
37	ROSEMEIRE HERNANDEZ RODRIGUES	1941369	02/05/2015

Maurício Bianchi Wojslaw
Superintendente de Gestão de Pessoas